

CAPITAL — 25000
INTERIOR — 25500

C-16/x-90

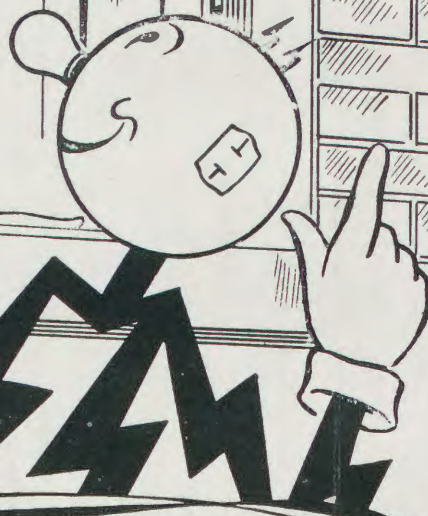
ANO IV — N.º 29
SETEMBRO — 1942

Alterosa



Srta.
Ella Gonzaga
dos Santos,
da sociedade
da Capital

(Foto Zai)



"Coopere, gastando pouco"

— É preciso pensar nos mil e um artigos que já são difíceis de se obter, devido á situação mundial. Aliás, minha senhora, o poupar, hoje em dia, é mais do que uma virtude, é um dever para com o Brasil. O que se não gastar em demasia, reverterá em benefício da nossa coletividade - diz "Seu" Kilowatt, o criado elétrico.

CIA. FORÇA E LUZ DE MINAS GERAIS

TELEFONE — 2-1200

Os negros em Djibuti costumam dizer que Alá foi sábio em fazer o pôr do sol ficar por detrás das colinas. Se o sol descesse para o mar não haveria mais o oceano e sim só vapor d'água. "Nada de maluquice neste pensamento", disse para si Pete Norton, à medida que saía da sufocante cabana em direção à sombra azul que serpenteava pela praia. Lá para o Oeste o sol caía atrás do Mabila.

Pete fitou, carrancudo, o mar. Nada que valesse a pena ser visto. Em frente as ondas se movimentavam. Atrás, as rochas e as areias calcinadas, imóveis, nada queriam dizer em sua desesperada mudez. E, à esquerda estava a branca cidade européia, parecendo uma bolha s o b r e o deserto: Djibuti. A cabana ficava situada à margem de Bender Djeldid a cidade nativa. Um ano antes, o lugar estaria quieto a essa hora. Vozes leves, o rumor das cabras e o cheiro de incenso e fumaça de madeira seriam percebidos. E as mulheres acordariam da sesta para acender as fogueiras. Mas os franceses tinham feito morrer tudo isto.

Inclinando-se para as táboas da cabana, Pete amaldiçoou os franceses. Lá estavam eles sentados naquela faixa de deserto abandonada, impertinentes perante os seus antigos aliados, jogando seu mau humor sobre qualquer um, branco ou negro, que lhes chegasse às mãos. Metade da população da cidade nativa tinha-se ido para o deserto, procurando sair daquela situação. Os que haviam ficado ali estavam para servir os franceses — e morreriam de fome.

Fazia vinte e quatro horas que Pete não provava alimento. Se o danakil não viesse naquela noite, teria de esperar mais vinte e quatro. Os ingleses em Zella fechavam os olhos para o contrabando. Deixavam passar alimentos, mas em "gotas", para que os franceses não os tomassem. O fato de pensar em comida obrigou Pete a novamente pensar contra eles. Jurou pelos franceses e sua cidade, por tudo que via e que não via, por si mesmo e seu fado.

Pete poderia passar por um arabe. Sua pele, enegrecida pelo sol, era pouco mais clara do que a de um nativo da Somália. O cabelo e barba tinham a cor aspera que os nativos recebem do sol e da água salgada. Mas, no caso de Pete, a cor ia até a raiz dos cabelos. Vestia calças curtas que mais pareciam uma camisa. Ainda não havia usado a "fouta", apesar de Halina lhe haver dado uma. As calças esfarrapadas e a "fouta" eram tudo que Pete possuía no mundo. Aqueles italianos que o haviam expulsado da Etiópia tinham que ver bastante com isso. Mais do que roubar-lhe cinco anos de vida, eles tinham tirado suas plantações de café. Foram duros anos, mas pudera transformar a terra inculta — antes da chegada dos italianos. Pete pensava em lutar um dia contra os italianos, se os franceses o deixassem sair de Djibuti. Se o deixassem sair de Djibuti... Mas si não chegavam mais navios àquele porto. E não tinha um níquel para subornar os nativos afim de que o levassem secretamente a Zeila. De seu, só andrajos e um pequeno livro vermelho que Halina chamava seu tallman, que guardava para ele; havia muito que suas calças estavam sem bolsos.

Se não estivesse escrito no livro vermelho, Pete ficaria admirado de ter ainda um nome. Os nativos, que não podiam pronunciar Norton, chamavam-no de Nochta — Abu Nochta — que, em língua dankali, quer dizer "Pequena Gota". E tinham razão.



Quando passaram pelo minarete branco, um braço erguen-se em continência.

A FUGA DE DJIBUTÍ

• IDA TREAT

• PARA "ALTEROSA"

Os italianos que o tinham roubado, os franceses que o seguravam em Djibuti e o consul americano em Suez, que não respondia às suas cartas — talvez nunca chegassem às suas mãos — eram os culpados. O calor, a solidão e a espera sem fim tinham feito o resto.

Após seis meses em Djibuti, Pete continuava na praia sem uma moeda.

Halina não era precisamente a "pe-na" de Pete. Ela era... bem, ela era uma pequena de coração, digam o que quiserem a seu respeito. Era bonita, ou havia sido antes.

De raça dankali, negra, suas feições tinham o aspecto comum das brancas. Pintando de preto uma garota branca bonita, esta seria mais ou menos Halina. Quando Pete chegou a Djibuti, fugido da Etiópia, Halina ainda era bonita, mas em seis meses ficara como uma velha. Os franceses tinham que ver com isso. Tivessem aderido, Halina ainda seria bela. Halina qua-

ria voltar ao seu povo nos montes Mabila, mas estava na mesma situação de Pete: não tinha dinheiro para subornar os que a podiam tirar dali. Quanto aos franceses, estes pensavam que Halina era da espécie que ainda podia servir.

Pete sempre tinha em seus pensamentos os franceses, que voltavam a todo instante, como a persegui-lo. Era tão impossível evitá-los como fugir de Djibuti.

Halina passou por ele carregando um monte de mariscos em sua "fouta" gotejante. Pete sentiu qualquer coisa subir pela garganta ao ver os mariscos. Meia Djibuti estava com disenteria devido a eles.

— Você ficará doente — disse Pete. A negra passou por ele com uma risada.

Pete cruzou a praia e aproximou-se da água. Ajoelhando-se, molhou a cabeça e os ombros. O mar estava quente como sangue, mas fê-lo sentir-se melhor. Doia-lhe a cabeça e o estôma-



Cotta ALFAIATE

VARIADO SORTIMENTO DE CASEMIRAS

• FINO ACABAMENTO DE CONFECÇÃO

• ABSOLUTA PONTUALIDADE NA ENTREGA

PRACA DIAMANTINA MONS. NEVES MINAS

go parecia revolver-se. O suíço dera-lhe de beber naquela manhã; fazia semanas que não provava um licor. Uma pequena dose, e fôra suficiente para pô-lo "knock-out". Sentou-se sobre a areia, que já perdera o calor na superfície. Pouco depois, Pete estaria contente por entocar-se em qualquer buraco na areia. As praias eram boas camas, porém duras. Olhando através da escuridão, Pete imaginou estar vendo algo negro fluindo no mar. Pareceu-lhe ter ouvido o barulho de remos. Ainda era muito cedo para os contrabandistas, mas bem que poderiam estar esperando a passagem da patrulha da praia. Se conseguissem chegar bem, Halina se encarregaria de dar-lhe arroz.

Halina era uma negra bondosa. Mesmo enganando-o, ela lhe queria bem. Se Halina não tivesse agido como tola, Peter seria um homem livre naquela noite mesmo. Adeus Djibuti e a praia. Em Zeila, contaria aos ingleses certas coisas que sabia. E então...

Que teria Halina feito do livro vermelho? Não o guardava consigo, estava certo. Devia estar escondido na cabana, numa daquelas cabanas que serviam para guardar os alimentos, quando os havia. Não podia ser noutro lugar. A cabana era tão vazia como a palma da mão.

Naquela manhã, o suíço lhe tinha falado, quando subia os degraus da central da polícia. Os franceses obrigavam-no a vir diariamente, só para estarem certos que ainda não estava morto.

— Bom dia, Mr. Norton. — Não havia dúvida, o suíço era um tipo educado. — Faz muito tempo que não tenho o prazer de vê-lo. Quer subir para tomar qualquer coisa?

O suíço pronunciava o "Mistêr" e os "rr" como um francês ou italiano. "Dou minha cabeça como éle é italiano", disse Pete para si; "é tão suíço como eu."

Seguiram para uma das salas do fundo. O suíço lhe deu um copo. Só o cheiro do "drink" já o deixava meio mole. Depois de tomá-lo, o homem começou a falar a respeito do seu passaporte.

— O passaporte de nada lhe adianta, Mr. Norton, e a mim poderá ser de muita utilidade. Estou em condições de pagar o seu valor.

Era isso justamente o que o suíço queria. Mas o motivo que o levava a proceder assim era o que Pete não conseguia esclarecer. Djibuti era um círculo fechado e sair dali era difícil, sinão impossível. O suíço não falou o quanto estava disposto a pagar pelo livrinho de capa vermelha. Talvez conseguisse mil francos por ele. Mil francos — pensar em tanto dinheiro causou-lhe mais vertigem que a bebida. Vender seu passaporte? O que não venderia para sair de Djibuti e daquela praia! Pete tinha dito ao

suíço que ia naquele momento mesmo buscar o passaporte na cabana. Pete, porém, não contara com Halina.

Maldita negra dankali ignorante! Halina não queria devolver o "talisman". Ela disse que estava vendendo a boa sorte. Então era boa sorte estar ali apodrecendo na praia, esperando e esperando? Nunca devia ter-lhe falado acerca do suíço. Halina odiava-o. Halina fôra uma das suas amantes antes de perder a beleza. Talvez tivesse direito de odiá-lo — como sabiam odiar, essas negras — mas também não tinha o direito de esconder seu passaporte.

Um passo na areia fê-lo voltar a cabeça. Alguém vestido de caqui vinha andando pela praia. E' o suíço — pensou Pete. Mas viu galões na manga do uniforme. Um oficial. Está procurando "barulho", supôs Pete, sorrindo. Oportunidades não faltavam.

O oficial vagueou sem destino pela praia e parou depois, olhando para o mar. Ficou assim tanto tempo que Pete perdeu o interesse naquela figura. Quando Pete decidia observá-lo outra vez o oficial não estava mais no mesmo lugar e sim sentado a poucos metros de distancia. Estranho —

disse para si Pete — a esta hora, na praia, sem escolta. Se os contrabandistas de arroz o pegassem... Eles odiavam os franceses. Podiam insinuar-se por detrás e adeus oficial. Os tubarões teriam alimento. Não que Pete se incomodasse por um francês. Mas por que o homem não se mexia? Ficava ali com o queixo entre os joelhos. Um francês, afinal, era também um branco. Pete levantou-se e caminhou para o oficial. Parou muito perto: não queria receber um tiro.

— Alô, estrangeiro! — falou Pete de modo suave.

— Oh!, é você, o americano — respondeu o oficial, em francês. A voz era baixa, mas não hostil.

Pete agachou-se mais perto.

— Estas praias não dão saúde à noite.

— E'? — Pete viu o encolhimento dos ombros — que me importa?

— Aconteceu qualquer coisa? — perguntou Pete.

— Estou farto!

— Então por que não sai deste lugar?

— Sim, por que não saio? — O oficial teve um riso seco. Pete sentiu seu olhar fixá-lo na escuridão. — Conhece alguma coisa a respeito dos... nativos? Aqueles que trazem contrabando?

— Não se pode viver nestas praias sem saber um pouco — respondeu Pete cautelosamente.

— Está com fome

— Pergunta engraçada... Um bocadinho só...

O oficial levantou-se. — Venha comigo. — Devia ou não devia ir? Pete hesitou. Era um francês, um oficial, e no entanto gostava da sua voz.

— Venha. — repetiu o oficial. Desta vez era uma ordem.

Passaram pelos limites da cidade dos nativos e penetraram nas ruas escuras pelo "black-out" da Djibuti europeia. Que haveria? Será que o oficial também queria o passaporte? O francês não podia pagar tanto quanto o suíço. Os oficiais nunca tinham dinheiro, e muito menos agora, quando estavam "lisos". Pete deixou de pensar nessa hipótese. Halina tinha razão. Havia uma espécie de encantamento no pequeno livro vermelho.

Atravessaram uns arcos e a Pete pareceu ter visto uma sentinela junto à parede branca. O quartel militar. Escadas, uma porta, e o calor abafado de um quarto fechado onde dois ventiladores zuniam. A' luz, Pete olhou melhor o oficial. Face jovem, cansada e pálida. Nada mole, mesmo assim. Era esbelto, e Pete conhecia o que queria dizer isso nos latinos. Tinha ossos delgados, mas músculos compactos e fortes como aço. O oficial usava os galões de tenente.

— Adèle — chamou o oficial. Da varanda, uma voz de mulher respondeu. Alguém afastou a cortina.

— Minha irmã — disse o tenente.

Ela era tão parecida com o oficial, que podiam ser chamados gêmeos. Enquanto o tenente lhe falava rapidamente, em voz baixa, Pete observou seu corpo em andrajos. "Ela está-me tomando por um miserável", pensou Pete. A moça não estava olhando para os andrajos. Olhava para ele. Seus olhos eram como os do irmão, escuros e atentos. Pete sentiu sua face ficar vermelha.

O tenente deixou a sala e voltou pouco depois com uma bandeja. Refresco de limão. No mínimo eles pensavam que fosse ainda menino de catecismo. Olhou a moça que, franzindo as sobrancelhas, cruzou o quarto e tirou de uma cristaleira uma garrafa até o meio de vinho vermelho. Ela colocou a garrafa ao lado dos copos. Pete arrastou os pés des-

MAIS DO QUE NUNCA...
A MAQUINA DE ESCREVER
N.º 1 DO MUNDO



Distribuidores :

CASA EDISON

Rua Carijós, 236 -- Fone. 2-3024

Cx. Postal. 537

BELO HORIZONTE

calços com dificuldade pelo chão feito de mosaicos.

Da mesma cristaleira a moça tirou um pedaço de pão, a metade de um queijo e um pedaço de salsicha muito dura. Pete viu que não havia mais nada no movel. Não pôde evitar tremores pelo corpo ao ver comida. "Como um pão esfomeado", disse para si, e olhou as mãos.

— Quer lavar as mãos?

Pete esperava ser levado à cozinha mas o tenente trouxe-o a um quarto de banheiro que tinha vidros, jarras, objetos de prata, sabonetes e... toalha. Ao se vêr no espelho. Pete decidiu não se lavar. Estava tão limpo como eles, apesar de ter chegado da praia. Começou a esfregar as mãos e lavou-as até que a água da torneira caía limpa na pia. Hesitou quanto ao pente. Açou uma escova de banho no chão, perto da toalha, e passou-a pela barba e cabelos.

A moça cortava o pão, queijo e salsicha, enquanto o tenente media passos na sala, tirando fumaga do cachimbo. Pete esforçou-se por comer pouco. Arrisca-se quem comer muito após um jejum prolongado. Pensou em Halina e queria ousar pedir alguma coisa para levar-lhe. A moça emburrou num guardanapo o que ficou e deu-lhe.

— Leve com você — tinha lido seus pensamentos, não sabia como.

— Conte-lhe tudo — falou o tenente, em francês.

A moça sentou-se ao lado de Pete. numa cadeira de vime.

— Gosta de seu lar? — iniciou ela. Falava baixo, com um leve acento francês, que dava forma exquísita às palavras. "Lar" — com certeza ela não queria dizer a praia. A moça começou a falar sobre o seu lar na França, nalgum lugar das montanhas, as florestas, os rios com seus peixes, os tetos umidos das casas, as pastagens. Então ela era das montanhas. E Pete logo achou-se falando acerca das montanhas Rochosas, lá longe nos Estados Unidos. Como estava doente de tanto sol e areia, e quanto desejava voltar. Não tinha até há pouco sentido essa vontade com tanta força.

— O senhor sabe o que aconteceu na França — continuou ela — Ainda há um meio de salvar a França, e no entanto estamos aqui, prisioneiros. Meu irmão quer ir lutar. E ele precisa ir. — Suas mãos torceram-se nervosamente — Pense num instante. Se seu lar, suas montanhas fossem invadidas, atraçadas... — Olhou Pete longamente. — Meu irmão diz que o senhor pode ajudar-nos. Quer?

Aquilo tudo não tinha sentido, de certo modo. Um oficial e uma moça pedindo-lhe auxílio. Talvez mais uma oferta pelo passaporte.

— Se seu irmão pensa em utilizá-lo...

A moça pareceu desconcertada.

— Não é meu irmão. O problema sou eu. Ele não quer deixar-me.

Pete, afinal, não sabia e continuava não sabendo até onde os dois estavam tentando levá-lo.

— Não sei como poderia ajudá-los...

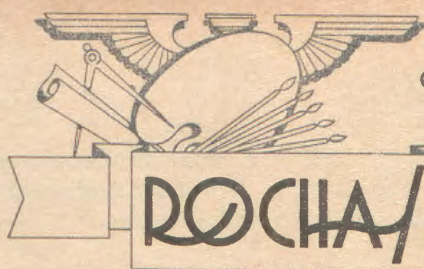
— Mas pense bem — interrompeu a moça. — Pense o que significa sua pátria para o senhor. Esta coisa preciosa que é parte do senhor mesmo e que leva a todos os lugares. Seu direito de nascimento, seu talisman.

Pete assombrou-se. O que a fazia empregar esta palavra?

— E no entanto há homens — continuou a irmã do oficial — que vendem esse direito a estrangeiros.

Pete olhou-a fixamente. Ela devia saber tudo a respeito do suíço. Murmurou:

— Quando um homem está em situação séria, ele fará qualquer coisa.



DESENHOS COMERCIAIS TECNICOS E ARTISTICOS

CARTAZES
GRAFICOS
ARTISTICOS
ILUSTRAÇÕES
CARICATURAS



RUA ESP. SANTO, 621 - ESQ. AVENIDA - ED. CRISTA
FAND. SALA 4 - FONE 2-6707 - BELO HORIZONTE

— Mas isto quer dizer vender a alma! Homens livres não admitem a derrota. Homens livres lutam!

Pete aprovou, humildemente.

— Tinha certeza que o senhor compreenderia — disse a moça alegremente. — A França não está derrotada completamente. Homens como meu irmão podem ainda salvar a França. Agora sei que o senhor nos ajudará.

Assim, era a França o motivo de tudo, e não o passaporte. Qualquer coisa que ela falasse, e o assunto voltava para a França. Aquela moça tinha um modo de colocar as coisas corretamente. Vender seu direito de nascimento? Não tinha pensado no assunto sob esse ponto de vista. E ela tinha razão. Pete podia agradecer à sua sorte e a Halina não ter vendido o passaporte ao suíço. E agora nunca mais o venderia.

— Claro que vou ajudar. O que querem que eu faça?

— Meu irmão diz que o senhor conhece os nativos. Queremos ir a território britânico. Pode conseguir que seus amigos nos levem para Assab, ao norte, ou para Zeila, ao sul?

Halina e os contrabandistas podiam. Mas Halina detestava os franceses.

— Não sei se vocês dois conseguirão isto — disse Pete.

*



Crystal Brasil

O MELHOR
• LICÔR DE PEQUI •
PEDIDOS AOS FABRICANTES:

RICARDO PENA & CIA.
CURVELO MINAS

— Para meu irmão é fácil — e sua voz desceu até o murmúrio. — Sua patrulha segue para o norte, ao longo da costa. E' composta por dez senegaleses e um branco. Meu irmão podia mandar os homens para terra e continuar sozinho com a lancha.

— E' melhor que ele vá para Assab — assentiu Pete — Os nativos não simpatisam aqui com os uniformes. Será mais fácil levá-la. — Halina decerto faria passar a moça. Ele a obrigaria. — Vocês terão de pagar alguma coisa àqueles homens — juntou.

— Muito?

— Quinhentos francos bastam. Mas não para Assab. Os nativos não vão por esse caminho. Tem de ser para Zeila.

A moça voltou-se para o irmão. Estava suplicando. Pete apanhou uma frase no ar aqui e ali. Ela voltou-se para Pete:

— Meu irmão diz que os nativos me matarão. Mas eu não tenho medo.

Pete passou o seu olhar da moça para o tenente.

— Se não se importam, eu a acompanharia. Também quero ir-me daqui.

— Você vê! — A moça tomou do braço do irmão. — Não ficarei sozinha. Este cavalheiro...

Pete não se incomodou com a risada do oficial.

— ... este cavalheiro... — repetiu a moça.

O tenente aproximou-se da cadeira de Pete e disse:

— Levante-se. — De pé, os olhos de Pete estavam no mesmo nível dos do oficial. — Mostre sua mão.

A mão de Pete sacudiu ligeiramente ao levantá-la. O tenente deu leves pancadas na palma com seu dedo:

— Duas vidas estão aqui. Não, três. Você compreende? — Seus olhos estavam duros. Apertou a mão de Pete.

— Cavalheiro... Tudo ajustado. Quando pode começar? Minha patrulha deixa Djibuti à meia noite.

A cabeça de Pete rodava. Naquela mesma noite? Será que era a confusão? Seus sentimentos contra o mundo tinham-se ido. Está pronto.

— Se é para agora, é melhor irmos andando.

— Você não pode sair da casa assim. Vocês dois. — objetou o tenente, olhando Pete. A moça e o homem em andrajos. Pete lembrou-se da sentinela à porta.

A irmã do oficial sorriu.

— Se é só uma questão de roupas... — Ela tirou uma farda de um guarda-roupa. — Deve ficar bom. Vocês são quase do mesmo tamanho.

O tenente seguiu Pete em direção ao banheiro.

— Se quer fazer a barba, use à vontade.

— Halina não me reconheceria. — Pediu uma tesoura para cortar a barba.

O uniforme tinha mangas curtas e a túnica ficava repuxada nos ombros. Servia, no escuro.

O tenente estava contando o dinhe-

(Conclui no fim da revista)

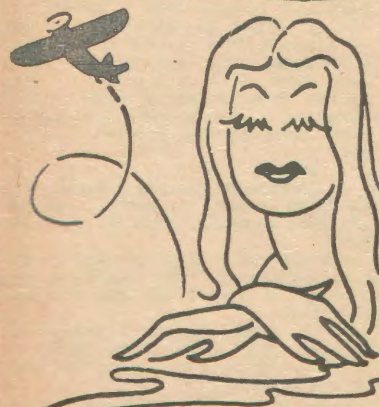
DE MÊS A MÊS



Dada a crise provocada pela guerra, os fabricantes de tecidos, na Holanda, estão usando o pêlo do cachorro, em lugar da lã do carneiro.

*Na tremenda confusão,
No regime do terror,
Tira-se o pêlo do cão
Para fazer cobertor.*

*Da guerra, no sorvedouro,
Tudo se perde — que dó!
O homem — o pêlo e o couro,
O cachorro, o pêlo só.*



A famosa estrela da tela Ann Sothern acaba de requerer divórcio, alegando que o seu marido, absorvido inteiramente pela aviação, passa os dias nas oficinas, esquecido dos seus deveres conjugais.

*Sem pilheria, sem chalaça,
Demonstrando seu rancor,
Ana diz que é uma desgraça
Ter esposo voador.*

*Suas amigas caçam
Com sorriso irreverente:
— Os outros maridos voam,
Mas de um modo diferente...*



A polícia do Estado do Pará deteve, como suspeita, uma senhora que, várias vezes por dia, mandava, em telegramas, beijos ao marido que viajara para o estrangeiro.

*A mulher que muito amava
Com os telegramas parou,
Pois tantos beijos mandava
Que o povo desconfiou.*

*O medo de alguma trama,
Receio que ninguém tinha;
Um beijo por telegrama?
Quem sabe se ha boi na linha?...*

*Numa cartinha cifrada,
Nesta grave situação,
Pode um beijo ser granada,
Dois beijos, um avião.*

*Perde o perfume a fragancia,
Murcha a rosa que fascina:
Um beijo dado à distancia
Perde toda a vitamina.*

*Foi-se a candura de outróra,
Não mais fala o coração,
O beijo tornou-se, agora,
Motivo de suspeição.*

*Toda a cautela é bem pouca,
Segundo o que se proclama,
— Mais vale um beijo na boca
Do que dois por telegrama.*



Em 364 estabelecimentos de ensino dos Estados Unidos foram inaugurados cursos de português.

*A noticia causa efeito
E é dada num louco afan,
O povo diz, satisfeito:
— Very Good, Tio Sam.*

*Nesta adoravel ciranda
Leais amigos seremos:
Entendam Carmen Miranda,
Que Greta Gárbo entendemos.*

TEXTO E VERSOS DE
GUILHERME TELL
BONECOS DE ROCHA

SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES

O EMBLEMA DO SEGURO



NO BRASIL

No ano de 1941 a **Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes** se manteve na vanguarda dos negócios de seguros no país, provando, assim, mais uma vez:

O resultado d'um esforço, a confiança pública: 45.988:980\$770 de prêmios.

A máxima garantia em seguros: 173.740:711\$023 de indenizações até 1942.

A solidez de sua estrutura e a capacidade de seus dirigentes: 59.209:235\$208 de RECEITA e 24.785:815\$494 de CAPITAL e RESERVAS.

A vastidão de sua organização. Sucursais e Agências em TODO O PAÍS.

Incêndio, Transportes, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Automoveis, Fidelidade e Responsabilidade Civil.

SUC. MINAS GERAIS: Rua São Paulo - Esquina Av. Amazonas - Edifício "Lutetia" —
(entrada pela Galeria) Caixa Postal 124 - Belo Horizonte — AGÊNCIAS: Juiz de
Fóra: Rua Halfeld, 704 - Sala 107 - ITAJUBÁ: Rua Francisco Pereira 311 -
1.º andar — UBERLÂNDIA — Praça Benedito Valadares, 20

ORGANIZAÇÃO DE INSPETORIAS EM TODO O ESTADO



... para a pequena cabana, que parecia uma mancha mais negra dentro da noite.

ganava muitas vezes. Aquele ataque tinha continuado durante vinte e quatro horas e, com doses constantes de quinino, conseguira controlá-lo. Ousaria arriscar-se a dirigir um carro seis ou sete horas, até Brownsville?

A face séria e não despida de simpatia do espelho torceu-se. Era uma questão idiota, parecia dizer. Ele tinha de arriscar-se. Não podia esperar e estar com Jean na cidade quando viesse o golpe final no dia seguinte — e não havia outro meio de trazê-la de volta à família. Nem estrada de ferro existia em Brownsville e ele não podia deixá-la gular um carro sozinho através de uma noite chuvosa como aquela, durante sete horas. Uma mulher como Jean não faria isso.

CAMINHO ERRADO

POR
WILLIAM O'FARREL

PARA
"ALTEROSA"

As primeiras gotas da tempestade que se formava deram um aviso preliminar nas vidraças, mas as duas pessoas que se achavam na sala de estar não o ouviram. Estavam sentadas num silêncio profundo; esquecidos de tudo, exceto da presença de cada um deles e da sua desesperada necessidade de acabar com aquilo rapidamente, enquanto ainda tinham o controle de si próprios. Depois do que pareceu um tempo interminável, o homem moveu-se. Olhou a mulher que esperava suas palavras taciturnas, com a fronte vincada e os cantos da boca desenhados duramente.

Por um momento, seu grande desejo foi o de desprezar as razões que tinha, e ir alisar com dedos acariciantes aquela fronte e beijar o amado dos lábios vermelhos.

Mas dominou-se.

— Sinto que tenha sido um sujeito assim, Jean. — disse ele. — Devia ter experimentado o emprego no escritório antes de casarmos. Creio que fui feito para o campo e nada mais. Silêncio.

Fez uma pausa, com esperança, mas, vendo que ela não dava resposta, continuou o mesmo monólogo:

— Assim, isto para mim é a volta ao campo, e o melhor que posso fazer é explicar-lhe antes que me informem oficialmente. Os advogados da sua família saberão o que fazer do caso. Você poderá dizer que houve incompatibilidade ou, se quiser, deserção; será melhor deserção, porque amanhã pedirei para ser enviado de volta à América do Sul.

Pela primeira vez, a moça deu sinal de vida. Sua mão agitou-se nervosamente e os olhos ardentes, en-

contrando-se com os do jovem, abriram-se um pouco.

— Amanhã? — perguntou ela. — Amanhã?

— Sim. — confirmou ele. — Levá-la-ei para a casa de sua família, de carro, hoje à tarde. Se partirmos às três, deveremos estar em Brownsville às onze. Você estará pronta?

Ela continuava fitando-o, como se não tivesse compreendido o significado das suas palavras. Depois, os seus olhos estreitaram-se como dantes e continuou sôfrega. Encolheu os ombros.

Ele se levantou e olhou pela janela. As gotas estavam batendo agora contra os vidros pesadamente.

— A tempestade está vindo do norte — falou ele. — Não nos incomodará quando sairmos da cidade, mas tenha o cuidado de agasalhar-se bem.

— Voltou-se e caminhou lentamente para a porta. — Você fará isto? E ficará pronta às três? — perguntou; e sua voz continuava no mesmo nível controlado.

A moça apertou os punhos. O seu corpo leve tremia.

— Tudo! — disse asperamente. — E agora, saia! Deixe-me só!

O homem olhou-a, observando, e voltando-se, subiu as escadas batendo os pés com força, indo ao segundo andar. Dirigiu-se ao banheiro e, apanhando um termômetro de uma gaveta de remédios, colocou-o na boca. Enquanto esperava, tomou o seu pulso.

Temperatura 37,6; pulso 126. Tom Martin colocou o termômetro no estômago e o pôs no bolso do paletó. Examinou as faces no espelho.

Supportaria até o fim? A malária, como sabia de longa experiência, en-

Tom abriu novamente a gaveta dos remédios e tirou o vidro, com os comprimidos de quinino... uma mulher como Jean... Repetiu a frase. Eis a resposta a toda aquela complicação, pensou ele. Não tive vantagem alguma em casar-me com uma moça criada nas condições em que foi ela. Um tipo como eu — endurecido pelo trabalho, dominado pela malária, engenheiro prático — não tem lugar na vida para luxos, devia ter-me casado com uma índia das florestas. Talvez a fizesse feliz. Mas Jean...

O pensamento na delicada beleza da sua esposa e em tudo o que ela representava insinuou-se com azedume: a segurança que vem da inquestionável riqueza acumulada por gerações, de vida calma em terras herdadas. A visão que veio depois era menos consoladora: Jean, o produto de uma vida como aquela, trazida face à face com a realidade; um ano de casada, com um engenheiro não muito bem sucedido; confusão terminando em tristeza, e protesto em enfado.

O quadro lhe docu e ele o tirou da mente, abrindo o vidro de quinquilão. Duas pastilhas cristalinas saíram; ele as engoliu tomando depois um copo d'água. O vidro de quinquilão ficou vazio e ele olhou-o com dúvida. Bem lembrou-se, há outro vidro no carro. A febre ainda está baixa. Vou levá-la à casa com segurança, e depois...

Foi para o seu quarto e deitou-se. Por um momento, todo o quarto pareceu rodar em volta de si e sentiu zumbidos nos ouvidos. Em pouco tudo ficou em paz. Depois, continuou pensando — depois disto não me incomodo com o que possa acontecer.

*

Fazia uma hora que o vento mudara de direção. Tinha-se voltado para trás, impulsionando-os, e agora crescera tanto que parecia querer que corresse mais rápidos através da noite. Tom sabia que não existia uma chance sequer de fugir à tempestade que os caçaria e continuaria a uivar em seus calcanhares até Brownsville. Isto o inquietava a intervalos. Exis-

tia a possibilidade de que as estradas escorregadias os obrigassem a ir mais devagar; perdendo um tempo que não podia gastar. Era pouco depois das nove, mais de oito horas desde que tomara a sua última dose de remédio e ele sabia que teria de parar logo, procurar uma desculpa...

Mas havia outros intervalos nos quais não se inquietava, quando se sentia livre, de cabeça fresca e estranhamente seguro de si mesmo. Tentou contar isto a Jean uma vez:

— Aprendi a ser prático. Tinha de aprendê-lo, com a vida que levei. — ao falar nisto demorou-se — Uma vida miserável. Má comida, águas imprésteveis, desconforto, dureza. Graças aos céus, você nunca teve disso. Você não suportaria.

— Por que não? — perguntou Jean. Mas não tinha virado o rosto, sequer. Ela continuava a prescrever a frente do caminho, através do para-brisa, a face branca contrastando com a escuridão.

— Há uma luz lá na frente. E' a estalagem do sr. Browning, na encruzilhada.

Tom virou para a esquerda e introduziu o carro para perto das janelas gotejantes de uma casa de madeira raquítica colocada ao lado da estrada. Parou o motor.

— Mais vinte e cinco quilômetros somente — disse Tom, quebrando o silêncio. — Vá e peça ao sr. Browning um pouco de café para você.

Ela começou a dizer qualquer coisa, mas mudou de idéia e subiu as escadas para a estalagem. Logo que a porta se fechou, Tom abriu o compartimento das bagagens do carro e procurou o vidro de quinino. Seus dedos apalpavam na escuridão nervosamente e depois com frenesi. Tirou a lâmpada elétrica e jogou luz no compartimento. Lúvas, cigarros, malas, mas não havia o vidro de quinino.

*

Temperatura 39,7; pulso 150. Tom guardou o termômetro e o relógio e olhou duramente para a chuva. Lembrou-se agora, eram a parte pior da malária, aqueles vácuos na memória. O vidro de quinino estava no bolso do terno velho.

Vinte e cinco quilômetros ainda e a sua temperatura subindo para 40. Não podia continuar; teria de pedir a Jean para que guiasse no resto do percurso. Mas, pensou, não posso pedir. Ela saberá que estou doente e eu estarei muito atordoado para resistir. Ela me levará a um leito na casa dos pais, com uma dúzia de médicos e um exército de enfermeiras ao lado. E todos serão tão bondosos! E como ficarão sentidos! Pena que eu não tenha tido força para sair e morrer longe do lugar.

Suas mãos sem luvas agarraram a barra de direção. De qualquer modo tenho de continuar. Vinte cinco! Se fosse um pouco menos. Se...

Sentiu qualquer coisa. Perdeu o sentido do tempo. Seu espírito transplantou-se a um lugar remoto, e, quando voltou, ainda se achava sentado no carro, ouvindo suas próprias gargalhadas. Era um riso estranho. Começava baixo e terminava por uma nota aguda. Alarmado, Tom cortou a repentinamente e abriu a janela do auto, do seu lado:

— Jean: — gritou. — Venha. Vamos embora!

A resposta veio do seu lado.

— Estou pronta — disse Jean. —

Tenho estado a esperar.

Tom observou-a atarantadamente.

— Desculpe. Não a vi entrar. Bem...

Ligou o motor e virou a barra da direção muito para a esquerda.

Jean disse calmamente:

— O caminho para Brownsville está à frente.

— Eu sei. — Era difícil conter as gargalhadas triunfantes novamente. — Mas esta estrada tem dez quilômetros menos. Lembra-se? Sai logo abaixo da escola. Há uma ponte.

— Lembro-me. — Ela falou com arrebatamento. Era a primeira vez que tomava interesse no caminho.

— Creio que é uma ótima idéia, — acrescentou em tom selvagem.

*

O carro deslizava pela estrada cheia de curvas como um lagarto enlameado. A luz forte dos faróis tremulava dentro da escuridão e da chuva que caía. Penetrou quasi imediatamente numa alameda, que se estreitava cada vez mais à medida que avançavam e afinal a estrada tornou-se dois sulcos paralelos, nos quais as rodas do carro se afundavam até o eixo.

Tom cantava por dentro de si mesmo. O zunido nos ouvidos era agora mais forte, formando um acompanhamento agradável com as palavras sem nexo da canção. Uma vez olhou para o velocímetro e ficou surpreso de ver que tinham somente avançado sete quilômetros desde a encruzilhada; parecia-lhe que estavam rodando há um tempo infinito.

Jean estava-lhe falando e ele tentou prestar atenção, mas tudo era confuso. As frases que podia destacar e examinar separadamente não davam quase sentido.

— ... e eu o amava, e assim nos casamos. — Sim, era verdade. Tinham se casado, e ele demonstrara ser um homem que não se achava em condições de sustentar o luxo de uma esposa, um sujeito que tinha de devolvê-la à família.

— ... você me tratou como eles o fizeram. Você não queria acreditar que eu estava crescendo... uma mulher... — Bem, não se podia esperar que fosse uma mulher; ela não fôra criada assim. Não era sua culpa.

(culpa de ninguém; era o modo com que as coisas tinham acabado. Dentro em pouco, tudo estaria terminado. Só mais uma pequena colina pela frente e, ao fundo, a ponte que cruzava o riacho atrás da escola. Mais vinte minutos ou meia hora. Pisou no acelerador e arremessou o carro pela subida e depois começou a descer do outro lado.

Então Tom apertou o freio de pé e puxou com todas as suas forças o freio de emergência. O riacho era um grande rio e uns poucos pedaços de madeira mostravam onde existira uma ponte.

— Não adianta experimentar mais, — disse Jean. O carro atolou e, quanto mais giram as rodas, elas mais penetram na lama. — Jean pareceu-lhe muito prática e sem agitação.

Jean desligou o motor.

— Não podemos ir adiante. Há uma cabana perto daqui, onde ninguém vive. Podemos passar lá a noite. — Ela tomou-lhe o braço, docemente, mas, puxando-o, tirou-o do carro. — Vamos Tom!

Vagamente, como através de um nevoeiro espesso, Tom ouviu tudo. Aproximou com a cabeça. Jean deu-lhe o braço e começaram a caminhar com dificuldade para a pequena cabana que parecia uma mancha mais negra dentro da noite. Foi somente quando se encontravam a meio do caminho que os joelhos de Tom dobraram-se e ele mergulhou na lama.

*

Depois que Tom teve forças para abrir os olhos, ouviu o ruído de uma bomba que subia e abaixava. Não podia ainda levantar-se inteiramente. Estava quase entrando em completa inconsciência, quando sentiu o frescor de um pano molhado em sua face. Os seus lábios ressecados abriram-se, agradecidos, quando um copo d'água introduziu-se entre eles. Depois de

— Conclue no fim da Revista —



BANCO DO BRASIL S. A.

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO DO PAÍS

Matriz no RIO DE JANEIRO

AGÊNCIAS EM TODAS AS CAPITAIS E CIDADES MAIS IMPORTANTES DO BRASIL E CORRESPONDENTES EM TODOS OS PAÍSES DO MUNDO

DEPOSITOS COM JUROS (sem limite) a. a. ... 2 %
Deposito inicial minimo, rs. 1:000\$000. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores àquela quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias a contar da data da abertura.

DEPOSITOS POPULARES (Limite de rs. 10:000\$000) a. a. 4 %
Os cheques nesta conta estão isentos de selos, desde que o saldo não ultrapasse o limite estabelecido.

DEPOSITOS LIMITADOS (Limite de Rs. 50:000\$000) a. a. 3 %

DEPOSITOS A PRAZO FIXO:
Por 6 meses a. a. 4 %
Por 12 meses a. a. 5 %

DEPOSITO COM RETIRADA MENSAL DA RENDA, POR MEIO DE CHEQUES:
Por 6 meses a. a. 3½ %
Por 12 meses a. a. 4½ %

DEPOSITO DE AVISO PREVIO:
Para retiradas mediante aviso prévio:
De 30 dias a. a. 3½ %
De 60 dias a. a. 4 %
De 90 dias a. a. 4½ %

Deposito minimo inicial — rs. 1:000\$000

LETRAS A PREMIO:

Selo proporcional. Condições idênticas às do Depósito a Prazo Fixo.

O Banco do Brasil faz todas as operações bancárias. Desconta, às melhores taxas do mercado, duplicatas, letras de cambio e promissórias. Realiza empréstimos em conta corrente garantida. Efetua cobranças. Promove transferências de fundos, etc. e presta assistência financeira direta à agricultura, à pecuária e às indústrias, por intermédio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, com os seguintes fins:

- custeio de entre-safra; aquisição de adubos e sementes;
- aquisição de máquinas agrícolas e animais de serviço para trabalhos rurais;
- custeio de criação;
- aquisição de reprodutores e de gado destinado à criação e melhora de rebanho;
- aquisição de matérias primas;
- reforma ou aperfeiçoamento de maquinaria das indústrias de transformação;
- reforma, aperfeiçoamento ou aquisição de maquinaria para outras indústrias que possam ser consideradas genuinamente nacionais pela utilização de matérias primas do país e aproveitamento de seus recursos naturais, ou que interessam à defesa nacional.

Os interessados obterão na Agência de Belo Horizonte, com maior presteza, todos os informes de que possam carecer com referência a tais operações.

Agência em Belo Horizonte — AVENIDA AFONSO PENA



PRECISANDO
DEPURAR O SANGUE

TOME

ELIXIR DE NOGUEIRA

Combate as: Feridas, Espinhas, Manchas, Eczemas, Ulceras, Reumatismos

A GUERRA POPULARIZOU O REMENDO

DEFINE-SE um remendo como sendo um pedaço de pano aplicado a um buraco do vestuário. Quem remenda prolonga o uso de um paletó amigo ou de um vestido. Um remendo na manga, à altura do cotovelo, é de há muito um distintivo dos rapazes nas Universidades Americanas de Yale e Harvard. Até, para tomar um exemplo dos Estados Unidos, o falecido Nicholas Longworth, líder da maioria da Câmara dos Deputados, mostrava, com orgulho, um remendo nas calças do seu terno cinza favorito para maravilha dos seus colegas. A guerra caminha cada vez mais; e, bem assim, o grito pela conservação das roupas aumenta; deste modo, o remendo está com tendência a tornar-se verdadeiramente popular.

Há remendos de duas espécies: os escondidos e os berrantes, que escandalosamente gritam suas funções. Não confundam o remendo com a serzidura, que trata somente de casos pequenos. O remendo é uma operação maior e é empregado em grandes buracos ocasionados por queimadura de cigarros e fricção ou uso. O fundo das calças, joelhos, cotovelos, punhos de casaco e bolsos são os lugares que reclamam, em geral, a maior parte da atenção dos remendos.

*

WILL ROGERS JR. CANDIDATO AO CONGRESSO AMERICANO

WILL ROGERS JR., o filho do malogrado Will Rogers, famoso humorista que morreu num desastre de aviação, é candidato agora, pelos democratas da Califórnia, a um lugar no Congresso americano. Will Jr. foi reporter de seu próprio jornal, a "Crítica" e esteve em Barcelona durante a guerra civil espanhola.

FOTOGRAVURA MINAS GERAIS LTDA.

Rua Tupinambás, 905 - Belo Horizonte - Minas

TELEFONE 2 6525

A MAXIMA PERFEIÇÃO
E PRESTEZA NA
EXECUÇÃO DE CLICHÊS

TRICROMIAS
E DOBLÊS
CLICHÊS EM
ZINCO E COBRE

APARELHAMENTO
MODERNO E
COMPLETO

O POSTULADO DE EUCLIDES

• ALVARUS DE OLIVEIRA

O jovem Adel da Silveira não chegou ainda à casa dos 20 anos. Como brasileiro, nessa idade deveria estrear no mundo da publicidade com um livro de poesias... Ele conseguiu, porém, libertar-se desse quase axioma meio pejorativo, provando que o brasileiro tanto pode sonhar aos 20 anos com a Lua e com a sua amada, como pode também sonhar em demonstrar o tão debatido "Postulado de Euclides", e pode também consolidar e concretizar esse sonho, demonstrando-o de fato.

Certo de que não se trata de algum postulado do nosso grande Euclides da Cunha... Mas do célebre assunto matemático cuja demonstração já mereceu a atenção de tantos geômetras, cada qual demonstrando à sua maneira. Poincaré chegou a afirmar ser inteiramente impossível tal demonstração...

O "Postulado de Euclides", no qual se baseia toda a teoria das paralelas; — "Por um ponto exterior a uma reta só se pode fazer passar uma paralela a essa reta" — é o tema do interessante livrinho de Adel da Silveira (Edição Zelio Valverde — Rio — 1942), uma demonstração original. E' o que afirma o professor Dr. Luis Caetano de Oliveira, lente da Escola Nacional de Engenharia, quando diz no prefácio que escreveu: "Achei originalíssima a marcha por ele seguida para demonstrar o Postulado de Euclides..."

Adel da Silveira é bastante claro nas suas explicações, desenvolve-as num estilo todo seu, num estilo fácil de se compreender. Até nós, acostumados apenas à literatura, fugindo com ojerisa dos algarismos e dos teoremas — só aceitando aqueles que a vida nos coloca à frente e aos quais não podemos escapar... — tivemos certo encanto em recordar os problemas do tempo de academia...

O jovem autor, muito moço ainda, demonstra, com o seu livro, que deve seguir a sua tendência: ser professor e tornar aquilo que ele faz hoje por necessidade — é um menino pobre que luta com todas as dificuldades da vida — em inclinação e fazê-lo com alma — transformando-o em verdadeiro sacerdócio — porque tem queda para lecionar, tem facilidade das explicações, por mais intrincadas que sejam.

Podemos vaticinar com sinceridade que Adel da Silveira, continuando, será belo matemático e um ótimo professor. E para nós é motivo de júbilo ver um brasileiro na idade de sonhos e de poesia, na idade de ser "fan" de cinema, rádio, de pensar em futebol e outras futilidades, pensar em coisas sérias e a elas se dedicar com tanto carinho, com tanto amor...



DESINFLAMAM, DESINFETAM E
LAVAM OS RINS E A BEXIGA

ELIMINAM O ACIDO URICO
ÓTIMO DIURÉTICO

PILULAS DE-LUSSEN
A VERDA EM TODO BRASIL

DESEJA
ADQUIRIR
IMOVEIS
PARA RENDA?

CASAS DE RESIDENCIA
CHACARAS
SITIOS
FAZENDAS

EDIFICIO INNECO
Salas 207-208
Telefone 2-6285
Amazonas, 481

MARQUES & CIA.
OFERECEM MELHORES OPORTUNIDADES



Não—confie em remédios que combatem todos os males. O "Sal de Fructa"

ENO há 70 anos se anuncia como eficaz contra os males do fígado, estômago e intestinos.

Evite as imitações, porque só o ENO pôde produzir os resultados do ENO!



ENO "Sal de fructa"

O "NADOCKY" TOMOU CONTA DE TIO SAM

O "Nadocky" é o novo passo de dança que se está popularizando fantásticamente na terra de Tio Sam. Originário da canção "The Nadocky", que se baseia no compasso de polka, o povo americano aplaude com furor o ritmo quente e gostoso do "Nadocky". As garotas, porém, é que devem estar satisfeitas com a dança, porque, para que seja completa, é preciso um vestido de baile especial: é um vestido leve feito de chita, com uma larga barra vermelha e tulipas também vermelhas ao redor da saia e em volta das mangas.

*

EM PRIMEIRO LUGAR O CAFÉ

Entre os americanos, os três odores favoritos de alimentos são, em ordem de preferência, o do café, o dos morangos e o das maçãs.

*

A IDADE DOS ARTISTAS DE HOLLYWOOD

UMA recente estatística das idades em Hollywood revelou que os artistas, incluindo os "extras", contam: um terço, menos de 35 anos; um terço entre 35 e 50; e o terço final acima de 50. A idade média das artistas é de 34 e dos artistas 46 anos.

PENSAMENTO

Se o genio é uma grandeza, a bondade é uma excelência.

COELHO NETTO

CABELLOS BRANCOS

CASPA
Quêda
dos
Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

Nada tão mal escrito como um belo discurso.

MOSCA DIFERENTE

Δ "Daphnia Pulex", uma mosca da água, tem somente um olho negro e o seu corpo está encerrado numa concha transparente. Uma pessoa utilizando um microscópio, pode observar as pulsações do seu coração e os movimentos dos outros órgãos internos.

*

O FLUOR

O fluor é o elemento químico mais ativo e venenoso. Este gás amarelado dissolve o vidro e a maioria dos metais.

*

A CORAGEM DOS LONDRINOS

MESMO quando Londres sofreu a pior das "blitz-kriegs" noturnas, somente 2.600.000 da sua população dormiram em abrigos anti-aéreos públicos ou particulares, enquanto que 6.500.000 continuaram dormindo em suas casas.

*

OS ELEFANTES DOS ESTADOS UNIDOS

H A' cerca de 250 elefantes nos EE. UU., hoje em dia, sendo 85 de propriedade dos jardins zoológicos e 95 pertencentes aos circos.

*

A EVOLUÇÃO DA MODA MASCULINA

H A' vinte anos, quase 80 por cento das camisas masculinas tinham colarinho separado. Hoje, no mínimo 99 por cento são de colarinho ligado.

*

UM PRODIGIO DA MÚSICA

PAGANINI (1782-1840), um dos maiores violinistas do mundo, podia executar uma sonata militar numa corda única e tocar o seu "Moto perpetuo" à razão de dezesseis notas por segundo, ou seja 20 por cento mais veloz que qualquer artista contemporâneo.

PAPELARIA BRASIL LIVRARIA

O MAIOR SORTIMENTO DE LIVROS DE TODOS OS GENEROS
OS MENORES PREÇOS DO MERCADO

AV. AFONSO PENA, 740

FONES 2-3217 e 2-2440

BELO HORIZONTE

S'ouma vez Belo Horizonte soube receber condignamente a primavera — foi no segundo ano do governo do sr. Antonio Carlos. A Europa não estava em guerra e o Brasil era feliz e tranqullo. O governo, ninguém sabe porque, resolveu, com musicas e flores, festejar a primavera. O Parque Municipal foi graciosamente ornamentado. Um romantico qualquer da cõrte do sr. Antonio Carlos, batisou aquela coisa bõa com o nome de "tarde azul". As moças bonitas da capital vestiram de azul e dansaram na grama do Parque. Nos coretos, nas pontes rusticas e nas arvores foram colocadas lampadas azues.

O "Minas Gerais" abriu columnas para noticiar o acontecimento. Chegou-se a dizer que a idéa partira do velho Andrada para quebrar a monotonia da cidade e ensinar o mineiro a ser alegre. Não sabemos se conseguiu esse resultado, mas aquele minuto de arte ficou gravado na memoria de todos.

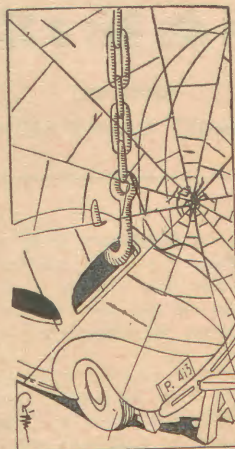
Quatorze anos já rolaram sobre o mundo depois da "tarde azul". Muita coisa aconteceu. A primavera ai está de novo. Como será recebida a pobresinha numa época de tanta tristeza? O melhor é deixa-la entrar silenciosamente. A terra tornou-se tão diferente, que o inverno é mais ansiosamente esperado do que a primavera. E' no inverno que as maquinas infernais da guerra deixam de rodar. Atolados no gelo, tanques e canhões ficam entorpecidos e inuteis. Contamos, angustiados, pelos dedos, os dias que faltam para a sua entrada. Que a primavera venha e acabe logo. Queremos o inverno que nos dá alguma esperança e um pouco de tranquillidade...

Sed e Plumas

Só uma morena de olhos grandes e cabelos anelados, que mora lá pelos lados de Lourdes, ainda está indignada com o racionamento da gazolina. Chegou mesmo a pensar em suicidio, quando, ha mais de um mês, foi suspenso o transito de carros particulares. Não compreende como uma criatura, com as prẽdas que ela possui, possa ser obrigada a locomover-se nos bondes atulhados do Calafate ou nas almofadas asperas de onibus retardatario. Isso é o maior dos absurdos, dizia ela a uma amiga de infancia.

— Mas por que tanta indignação, se você nunca teve automovel? perguntou-lhe a companheira.

— Sim. Nunca tive. Mas algum dia você me viu em bondes?



— De fato, não me lembro.

— Então? Nunca precisei de possuir um automovel para andar sobre pneus. Uma moça moderna, sem possuir um só, tem todos os carros da cidade. Eu não tinha um, tinha todos. Nunca fiquei numa esquina dois minutos à espera de condução. Entrava no primeiro carro particular que passasse. Um gesto, um sorriso e... pronto. Essa proibição me fulminou.

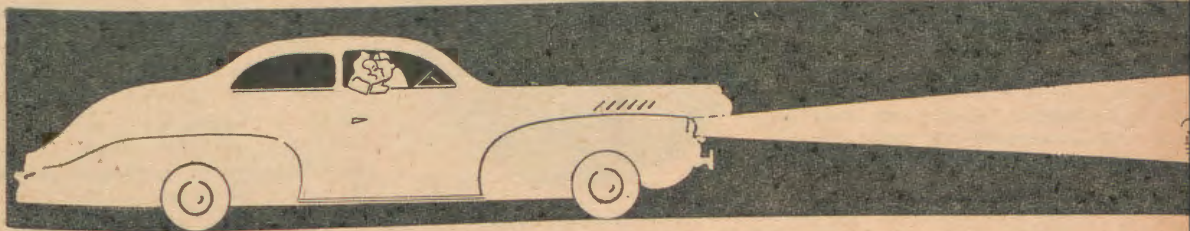
E os amiguinhos que eu perdi? As noites de luar, os passeios pelas estradas sem fim e todas as sensações que só o automovel pode oferecer aos mortais? Um horror, minha querida, um verdadeiro horror!

De fato, o amor sofreu um colapso com a proibição do transito de automoveis particulares. Cincoenta por cento desses carros giravam sob as ordens de cupido. As almofadas macias, o conforto, a velocidade, todos os predicados do automovel são de molde a despertar nos homens, sentimentos que, para a felicidade geral, deveriam ficar adormecidos. De um dia para outro essas maquinas diabolicas foram recolhidas às garages. A vida comercial da cidade não sofreu o mais leve transtorno. Apenas não se vêem mais nas estradas ermas automoveis parados com os farois apagados e a numeração coberta com um lençinho de seda... As cifras de atropelamento, segundo informes da imprensa, desceram oitenta por cento. As noites dos pais de familia tornaram-se infinitamente mais tranquilas. De tal maneira foi salutar a medida, que já se pensa na diminuição dos autos particulares, mesmo depois da guerra.

Segundo consta, é pensamento das autoridades, a exigencia de uma caução de quinze contos, ou mais, ao possuidor de um carro. O dinheiro depositado será destinado ao pagamento de multas e indenisações no caso de accidentes. Quantos homens anda por ai inutilizados, vitimas de desastres. Os donos de automoveis, por penuria financeira, quase nunca podem socorrer eficazmente as suas vitimas.

Na Argentina exige-se um deposito pesadíssimo. Aqui será apenas de alguns contos de réis; mas, apesar disso, esse capital paralisado será um obstaculo à venda absurda de carros a pessoas que mal podem pagar modestas prestações mensais.

Considerações dessa natureza ouviamos, num onibus, feitas por um velho funcionario publico. Uma garota que estava ao nosso lado, não se conteve. Entrou na conversa para protestar. Não podendo rebater tão solidos argumentos, mudou de logar, dizendo, em voz alta, que aquilo era conversa de quinta columna. E tapou os ouvidos.



GRANDES VULTOS de MINAS GERAIS!

A CABA de morrer em São João del Rei mais um constituinte, Eloi dos Reis e Silva.

Conheci-o há poucos anos, naquela boa terra, em circunstâncias que dificilmente se esquecem. Tomava posse da primeira câmara municipal da segunda república, ele, que mais de quarenta anos antes, havia participado da primeira câmara municipal da primeira república.

Estava velho, falava demais. Todos, porém, o ouviam com afeto, embora se mostrassem preocupados com a tagarelagem, porque sabiam que tinha as horas contadas e os médicos lhe haviam recomendado cautela.

Foi com satisfação que lhe ouvi a palavra, porque realmente confortador me pareceu o paralelo que estabeleceu entre o que fora S. João del Rei então e meio século antes.

Pois aquela figurinha fina, elegante, que os anos tinham dobrado e encaecido, ainda varou perto de sete a oito anos, tendo alcançado até esta altura da terceira república. Três repúblicas. Agudo e ponderado, não deveria ser minguada a bagagem de experiências que pôde colher e amontoar através da vida.

Acho que poucas oportunidades a vida publica lhe proporcionou. Alguma virtude deveria de possuir para ser posto à margem. A homenagem de seus concidadãos, a que assisti, entretanto, parece ter-lhe sido particularmente cara, porque revelava um apreço que se mantinha constante até o cabo da vida.

Pois é precisamente esse Eloi dos Reis e Silva que acabo de topar, nos *Anais* da Constituinte de 91. Vivo, ágil, bravo, é dos que nem temem a palavra nem fogem a briga.

E falo de briga, porque, nos *Anais* o primeiro encontro que se nos depára é precisamente o de Eloi dos Reis com o velho Severiano de Resende.

Por que?

Porque, meus senhores, Severiano de Resende, mal pôs o pé na Constituinte, verberou, em termos candentes, as fraudes, as falsificações, os furtos de cédulas, as violências da primeira eleição republicana em São João. Vítima de toda essa congêrie de espertezas fora ele, Severiano de Resende, a quem, além do mais, agrediram fisicamente. Queria que tudo isso ficasse constando dos *Anais*, absolutamente não se podendo satisfazer com a ligeira referência às irregularidades que se consignou no pa-

recer. Causa das causas de todos os erros — teria sido o dr. Aureliano Martins de Carvalho Mourão, a quem condecora com os qualificativos de perverso e diabólico e em cujas mãos chegou até entrever o bastão de um senhor feudal, mas que, com todos esses defeitos, sabemos que foi chefe de uma tribo em que há um Carvalho Mourão, legítimo orgulho da cultura jurídica dos mineiros...

Eloi dos Reis, que não assistiu ao

Elói dos Reis e Silva

ESCREVEU:

MARIO CASASSANTA

protesto de Severiano, trata de responder-lhe, na primeira oportunidade, e o faz, com uma emenda ao regimento interno em que procura pôr côbro às espertezas do adversário.

Do encontro se depreende uma lição, nesta hora de rubro saudosismo dos galopins políticos, e é que, logo nas primeiras eleições republicanas, quando o novo regime devia envergar as suas vestes mais cândidas..., a Verdade Eleitoral tratou de desertar.



Dr. Elói dos Reis e Silva

Constam dos *Anais* outras manifestações da atividade, da inteligência e do zelo do nosso patricio, através de apartes, discursos não publicados, emendas.

Dessa atividade, contudo, resta-nos apenas um discurso inteiro, e vem a ser aquele em que propugnava o estudo da Varzea do Marçal para sede da nova capital mineira.

Estabelecera-se a mudança da Capital. Tal mudança se faria de qualquer forma. Mais: o local estava escolhido. Supérflua, pois, qualquer outra providência relativa à escolha.

Que poder havia determinado uma e outra coisa?

Dicant paduani...

O que não deixa margem a dúvidas é a determinação da mudança e do local, porque não houve objeção contra Belo Horizonte, que fosse devidamente considerada, nem argumento favorável a outras regiões — que merecesse um pouco de complacência.

A tese de Eloi dos Reis pertencia ao numero daquelas que deveriam ser estudadas. São João del Rei detinha muitos títulos à preferência. Quando não fôssem as condições extraordinárias de vida e desenvolvimento que oferecia, bastava ter sido a escolhida dos gloriosos Inconfidentes, para que aliciasse um pouco de boa vontade.

Eloi dos Reis acentuou a inanidade do centro geográfico que se preconizava; asinalou que entre o que o Estado lá possuía e a oferta de particulares — havia cerca de novecentos alqueires gratuitos de terra para a cidade; demonstrou que nenhum lugar apresentava tamanha facilidade de comunicação com as demais regiões de Minas, centro que era da Oeste de Minas e dada a proximidade da Central.

Tudo disse, mas em vão. O negócio estava fechado. Inutil qualquer esforço para modificá-lo. Belo Horizonte veio a ser, na verdade, a capital. S. João continuou no seu passo moderado, mas firme, sendo hoje o que era, então, um dos melhores centros de nossa Minas.

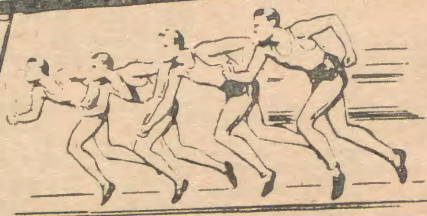
Nela vivia Eloi dos Reis, nela continuou a viver, nela viveu até morrer. Quando o conheci, estava no fim da vida. Mas boa velhice a sua! Teve a boa sorte de viver entre gente boa e de receber, no inverno da vida, o calor da mais viva simpatia humana...

**Contrato
de Garantia
por Vida**
com Diamante
Azul da Parker



O VENCEDOR É SEU

quando adquire uma caneta Parker Vacumatic. A única que possui a combinação ideal de qualidades para ganhar, sempre e sempre, nas mais severas competições.



Orgulhe-se de possuir Parker — Vencedora em muitas competições Sobre Preferência de Canetas

TELEVISÃO
*Total
do Depósito
de Tinta*

mostra
sempre
o nível



Sem saco de borracha
Assim há espaço
para 1/3 mais de tinta.

Parker
VACUMATIC

Milhares de pessoas exigentes manifestaram insistentemente a sua preferência pela Parker sobre todas as outras canetas. Estas competições recentes mostram a V.S. que Parker Vacumatic deve possuir vantagens especiais. Peça ao seu revendedor uma demonstração destas características "vitoriosas", e depois escolha a sua Vacumatic.

1ª em facilidade de escrever. A rigidez da pena da Parker, "lubrificada" pela sutileza do Osmirídio, estabelece um novo padrão em facilidade de escrever e vibratibilidade.

1ª em confiança que merece. O depósito de tinta da Parker, de televisão total, permite ver sempre o nível da tinta. Contém 1/3 mais do que as canetas com saco de borracha.

1ª em comodidade. O enchedor patenteado, a uma só mão, faz da Parker, entre todas as canetas, a mais fácil de encher, como provaram as experiências do Laboratório Deavitt, Chicago, III.

1ª em beleza. Parker Vacumatic é de fato a "Jóia das Canetas". Nenhuma outra caneta iguala a luminosa beleza de seus cintilantes anéis de pérola laminada.

Contrato de Garantia Por Vida

O "Diamante Azul" no segurador representa nosso Contrato por Vida com o possuidor, garantindo o reparo de qualquer avaria (exceto em caso de perda ou dano intencional), cobrando apenas seis mil réis para embalagem, porte e seguro, desde que a caneta venha completa para consê-lo.

À venda em todas as boas casas do ramo

Canetas Diamante Azul, 265\$ para cima; outras canetas Parker, desde 60\$. — Únicos distribuidores para todo o Brasil e Posto Central de Consêrtos: **COSTA, PORTÉLA & CIA.,** Rua 1.º de Março, 9 - 1.º — Rio — Caixa Postal 508

**SI A DOR TE AFLIGE, SI O TÉDIO
TE MALTRATA, TE PÕE LOUCO,
SÓ TENS, AMIGO, UM REMEDIO:
BEBER "PARATÍ DE CÔCO"**

DISTRIBUIDORES:

BARBOZÁ & TORRES LTDA.

RUA DA BAÍA 887 — SALA 111
EDIFICIO HAAS — BELO HORIZONTE

ESTATISTICA INTERESSANTE

OS americanos cegos de um olho são quatro vezes mais numerosos que os cegos completos. Os que têm ficado cegos de um olho por acidente são doze vezes mais numerosos do que os que perderam os dois.

*

UM "RECORD" NOTAVEL

O presidente da companhia de navegação aérea americana United Air Lines, W. A. Patterson, recebeu o certificado especial oferecido pelo governo americano, por terem os seus aviões voado mais de 380.000.000.000 quilômetros sem um único acidente em 1941.

PENSAMENTO

O amor nasce de tudo e morre de nada. E' absolutamente a mesma coisa. — E. THIERRY.

RAIOS X

INSTITUTO DE RADIOLOGIA

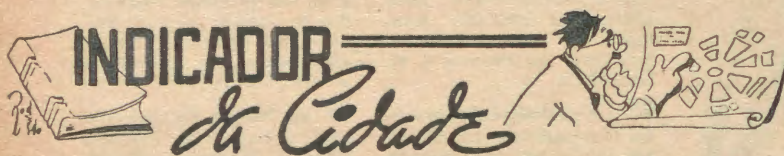
Dr. Moacir Bernardes — Dr. Ernesto Maciel

Edifício Cruzeiro — 3.º andar —
Salas 304 — 305 — 306. Avenida
Afonso Pena, 774 — Tel. 2-7962

PENSAMENTO

O desanimo é de todas as coisas o que ha de peor. — LACORDAIRE.

*



**INSTITUTO DE OLHOS,
OUVIDOS, NARIZ E
GARGANTA**

PROF. HILTON ROCHA
DR. PINHEIRO CHAGAS
Consultas diárias das 3 às 6
Edifício Cine Brasil — 7.º andar
— Salas 701 a 713 — Fone, 2-3171

ADVOGADOS

DRS. JONAS BARCELOS COR-
REIA, JOSE' DO VALE FERREIRA,
RUBEM ROMEIRO PERET, MA-
NOEL FRANÇA CAMPOS

Escritório: Rua Carijós, 166 —
Ed. do Banco de Minas Gerais
Salas 807-809 — 8.º andar — Fo-
ne: 2-2919

DR. J. ROBERTO DA CRUZ
Cirurgião-dentista

Tratamento das afecções buco-den-
tárias e maxilo-faciais. Tumores,
quistos, granulomas, necroses dos
maxilares, estomatites, sinusites e
fistulas crônicas e recentes de ori-
gem dentária, extrações, etc.

Consultas de 8 às 12 e de 4 às
6 horas — Ed. Rex — salas 607 e 608

HEMORROIDAS

Sem operação e sem dor
Intestinos

DR. G. DE LIMA E MELO

(Do curso do Dr. Pitanga Santos)

Ed. Rex — Rua Carijós, 436 —
Das 9 às 10 e das 2 às 5 horas
Fones 2-5950 e 2-5966

O DIVORCIO

REGRA geral em cada caso de di-
vórcio defendido nos EE. UU.
hoje em dia, as mulheres pedem pen-
são aos maridos. Mas em processos
não defendidos, menos de 10 por cen-
to das mulheres requerem esta medi-
da.

*

CURIOSIDADE AMERICANA

QUANDO se soube, numa certa cida-
de americana, que ia ser cons-
truída uma fábrica de aviões de bom-
bardeio nas cercanias de um aeropor-
to, o povo aconcorreu em massa ao local.
As perguntas foram tantas, que os que
trabalhavam no aeroporto escreveram
o seguinte aviso: "Fábrica de bom-
bardeiros na colina. Não sabemos de
nada a esse respeito."

*

CADA UM A SEU MODO

OS quiromantes americanos "co-
operando" com a defesa civil,
acabam de declarar que qualquer sol-
dado terá o seu futuro lido gratuita-
mente.

*

UM AVIADOR VALENTE

SABIA que o tenente Edward
SH. O'Hare, da Marinha Ameri-
cana é o aviador que abateu maior
número de aviões num só dia em to-
da a história da aviação? O'Hare pôs
abaixo seis aparelhos japoneses e avari-
ou mais um numa batalha aero-
naval no Pacífico.

*

OS JAPONESES NA GUERRA

BRIGADOS pelo governo ameri-
cano, mais de 100.000 japone-
ses deixaram a zona da costa do Pa-
cífico dos EE. UU. e dirigiram-se pa-
ra a area de onde ficarão durante a
guerra.

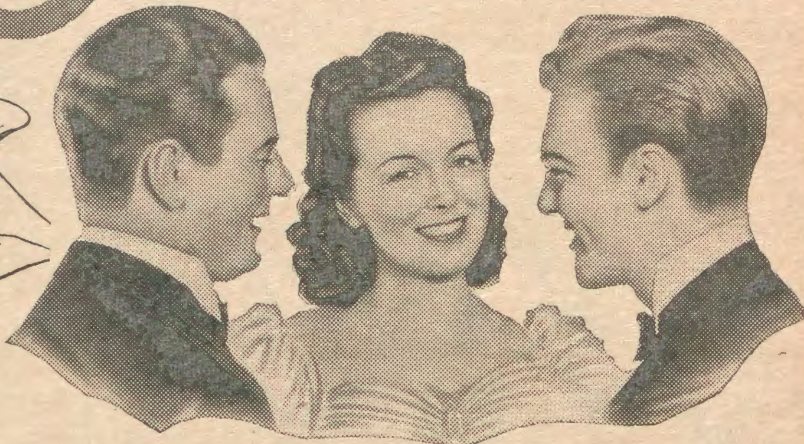
*

A MELHOR VITAMINA

FOI descoberta uma nova vita-
mina D, capaz de alterar por
completo tanto a vida de um homem
solteiro como de um casal. E' uma
vitamina indispensável à vida, que
existe no entanto sob outro nome mais
popular, ou seja, o Dinheiro...

"Como o
consegue?"

... ELLA NÃO É BONITA "



AH! mas ella tem o sorriso Kolynos que atrai admiradores como um iman.

Cuide de seu sorriso—socialmente, é um bem que você possui. Use Kolynos todos os dias para ficar certa de que seus dentes estão sempre claros e brilhantes, e de que seu sorriso é jovem e atraente. Nada mais encanta do que um bello sorriso!

Embeleze seu sorriso com Kolynos.

CUSTA MENOS PORQUE SE USA MENOS—É CONCENTRADO

AS REUNIÕES DANSANTES

— PHYLLIS BELMONT



SABER aproveitar alegremente o feriado ou o domingo, é da melhor sabedoria social. Há, assim, colegas que convidam as amiguinhas a uma reunião dansante em sua residência, convidando lembrar aquelas que estão principiando seu traquejo social que o rapaz, quando apresentado à moça em tais oportunidades por via de regra a convida a bailar, e enquanto a musica não toca, e mesmo depois que a dança principia, é do melhor gosto a dama saber encami-

nhar a palestra delicada e oportuna, conversa de carater leve e jovial.

Tendo a reunião carater bem moço e intimo, a senhorita jamais deve se recusar a mudar de cavalheiro, quando alguém aventa isso alegremente em meio a determinada dança. Por seu lado, o rapaz que a tem como dama, não deve, de maneira alguma, mostrar fisionomia contrafeita ou contrariada. Não marca bom gosto procurar revide, pedindo, dali a momentos, a dama que o rapaz acaba de tomar. É elegante que só procure recuperar a dama, quando ela tiver passado a outro cavalheiro.

Em caso algum deve a moça recusar um cavalheiro, preferindo-o a outro, assim como é privilegio da dama propôr a interrupção da dança, jamais cabendo ao rapaz fazê-lo. Este ultimo daria prova de verdadeira insociabilidade se, ao terminar a dança, deixasse a dama só em meio do salão, ou a um lado deste. Tem de ficar palestrando com a moça até que a musica volte a tocar, ou deve apresentá-la a outro cavalheiro.

Cabe ao rapaz agradecer sempre a contradansa, e basta à dama responder com sorriso amavel.

UMA LIÇÃO POLITICA

QUANDO o Dr. Quirno Costa era vice-presidente da Argentina, fez uma viagem de recreio à Europa. Já em Paris, conversava com varios sul-americanos no "hall" do hotel, e perguntou a um cidadão boliviano:

— E como vai a Bolivia?

— Muito bem — respondeu sem vacilar o Interpelado. — Desde que eliminamos da nossa Constituição o estorvo da vice-presidencia, que era a causa de todos os transtornos politicos, as coisas marcham regularmente. Não têm sentido os senhores na Argentina a necessidade de suprimir tambem esse inconveniente?

— Até o momento, não, — disse o Dr. Quirno — pois os nossos "vice" são pouco conspiradores; e até costumam afastar-se do país em viagem de recreio...

— Sucedeu isto alguma vez? — perguntou o outro, admirado.

— Agora mesmo, sem ir mais longe... Eu sou o vice-presidente da Republica Argentina — esclareceu o Dr. Quirno.

*

É mais facil triunfar sobre um mau habito hoje do que amanhã.

CONFUCIO



Rukmini Devi, de 33 anos de idade, famosa esposa de um teosofista, está tentando fazer reviver a dança do sul da Índia chamada Bharata-Natya, que representa as emoções espirituais dos deuses. Rukmini afirma que a dança fará reviver a Índia.

ÍNDIA

• OS CONQUISTADORES LUTAM PELA POSSE DO MAIS RICO E ANTIGO TROFÉU DO MUNDO

A ÍNDIA está em perigo. A terra legendaria, o antigo coração do mundo, o brilhante do Império Britânico, está em perigo. Os japoneses, que avançavam por Burma, acham-se agora na fronteira. E os nacionalistas indus insistem em conseguir sua in-

dependencia agora, tentando Gandhi lançar uma grande campanha de desobediencia civil. Diz Gandhi que, quando souberem os japoneses que não são bem-vindos na Índia, deixarão de conquistá-la...

Mas o destino da Índia está, nova-

mente, condicionado ao destino da guerra.

Há cinco mil anos, existiram grandes civilizações ali. Os conquistadores avançaram pela famosa Fronteira Noroeste, erigida de montanhas: ários, celtas e gregos sob o comando de Alexandre o Grande. E, finalmente, seis grandes invasões muçulmanas. O resultado de tudo isto é que a Índia tem 80.000.000 de muçulmanos e 250.000.000 de indus. A maior parte da luta e ação está a cargo dos muçulmanos, enquanto que os indus se encarregam dos... discursos. Os líderes indus à frente do Partido do Congresso, reclamam a independência completa da Índia para que entre definitivamente na luta contra os totalitarismos. Os líderes muçulmanos, da Liga Muçulmana, não são tão radicais e desejam cooperar com a Inglaterra. Enquanto isso, o ódio entre as duas religiões é tremendo e só a ciência política britânica tem podido evitar as consequências sérias deste problema.

Os ingleses, últimos invasores da Índia, há 200 anos, não foram cruéis para com o país, tão grande como a Rússia européia. Salvaram as populações das guerras civis constantes e da fome, elevando o nível da vida acima do das populações chinesas. Mas será difícil ver na Índia um trator agrícola, arado ou foice; isso num país onde 90 por cento do povo são agricultores. O paternalismo britânico encheu a Índia de mais ódio do que gratidão, desde que em 1877 a rainha Vitória se tornou imperatriz da Índia.

A Inglaterra, na Índia, se vê a braços com numerosos problemas. A Índia é um mundo de raças diferentes, línguas, religiões e costumes diversos. Está dividida na Índia propriamente dita e na Índia dos príncipes ou Estados Nativos. Na primeira Índia lutam os indus com os muçulmanos; os ingleses servem de mediadores, mas contentar a ambos é a coisa mais difícil do mundo. Os muçulmanos formam a maioria das tropas indus que lutam pelos ingleses e, por isso, a Inglaterra lhes deve gratidão. A Índia dos príncipes é radicalmente diferente da outra. Na maioria dos Estados existe a autocracia. São os seus senhores os marajás, os homens mais ricos do mundo. Os marajás apoiam os ingleses, porque estes é que lhes podem garantir sobrevivência no caso da federação indiana entrar em vigor. O projeto da federação indiana, união das duas Índias, é também um motivo de discordia entre os políticos indus.

A história sangrenta da Índia ainda

— Conclue no fim da Revista —

esparso s

BODAS DE OURO

(Soneto dedicado ao casal Hilario de Figueiredo, por ocasião de suas bodas de ouro)

Que gloria pode haver maior que a gloria
Hoje a fulgir neste ditoso lar?
Cincoenta anos vividos... Linda historia
Que duas almas poderão contar.

Dois corações unidos... E a memoria
Dos dias, um a um, a perpassar...
Uma lagrima, um riso, uma vitoria
De duas vidas santas a sonhar...

Que ventura maior que esta ventura
De duas vidas numa vida pura,
Fundidas, cincoenta anos, pelo amor?

Si isto não é o Bem que mais se aspira,
Toda felicidade é uma mentira,
Tanto mais linda quanto fôr maior.

ABILIO BARRETO

FRAGMENTOS DA POESIA NACIONAL

LAREIRA ADORMECIDA

Levas contigo, em teu borboleteio,
A minha mocidade! Adeus, miragem!
Vais como o sol que, do alto da paisagem,
Se despede mais lindo do que veio...

Foste, contudo, o meu maior enleio:
— Tiveste para o meu amor selvagem
Aconchegos de ninho na ramagem
E uma fonte Castalia em cada seio!

Agora, é o fim! Adeus! Na despedida,
Todo um inverno garoento invade
Meu coração — lareira adormecida...

E, nela, extinto o lume do teu beijo,
Deixas comigo a cinza da saudade
E o carvão apagado do desejo!...

NILO APARECIDA PINTO



BEDUINA

Trazes no corpo a graça das palmeiras
e o esplendor do luar de Ramadã.
Vem: minha tenda, a esta hora da manhã,
possue, na sombra, o odor das tamareiras.

Esquece, na maciês do meu divã,
o cansaço das tribus caminheiras.
Não procures miragens traiçoeiras!
— Toda a procura neste mundo é vã!

Não faz mal que no Livro-do-Destino
nosso amor seja um conto pequenino
que a mão do tempo, trêmula, marcou.

Pois a história de amor mais comovida
é a que deita raízes pela vida
quando tudo, afinal, já se acabou.

VINÍCIUS DE CARVALHO



O Santuario de N. S. de Lourdes, a Matriz de São José e a Matriz da Floresta

OS TEMPLOS DE BELO HORIZONTE

Meia centena de igrejas e capelas — Naves de misterio
e de silencio — A fonte milagrosa — Um marco
dos tempos de Curral del Rei — Onde os casais buscam
a felicidade — Santo Antonio dos principes encantados.

De MILTON PEDROSA

Especial para "Alterosa"

DENTRO dessa enorme cinta que é a Avenida do Contorno e que envolve a cidade como num grande abraço, Belo Horizonte encerra quase meia centena de igrejas e capelas, que encerraram as suas portas aos milhares de fiéis que lá vão penitenciar-se dos seus pecados, rogar aos santos pela alma dos seus, pedir a Deus por parentes e amigos.

São velhas e novas igrejas, oferecendo ao homem uma oportunidade para a reparação de seus erros, para a reconciliação com Deus e com os próprios inimigos, em horas de recolhimento e meditação.

Quem se der ao trabalho de contar esses templos, talvez verifique que 19 igrejas e perto de 20 capelas se espalham pelos quatro cantos da cidade, braços estendidos aos homens, como num convite à paz, à prece e ao amor dos humildes.

Em cada uma delas, a qualquer hora, há sempre fiéis a rezar, crentes a rogar e a perdoar, ajoelhados e contritos, na atitude dos que creem em Deus e na misericórdia divina.

O mundo se distancia com as suas injustiças, os seus dramas e os seus horrores, e desce sobre a alma do crente a mansa beatitude das almas simples, dos humildes e dos resignados.

Não mais o troar dos canhões nos campos de batalha e o tétrico despenhar de bombas nas cidades povoadas, nem a morte de crianças inocentes



A Catedral da Boa Viagem

transformadas em vítimas indefesas, mas a vaga serenidade das coisas desaparecidas, um leve rumorejar de mundos no infinito, onde as coisas desaparecem mansamente.

Há um movimento incessante nessas naves cheias de mistérios, onde os homens penetram silenciosamente e mulheres rezam humildes, curvadas sob as dores acumuladas que pesam sobre a humanidade.

E a paz ideal as envolve, suave, eterna, repleta de promessas, embalada pela música dos mundos em movimento...

A FONTE MILAGROSA

Cada uma delas encerra um motivo místico de adoração, motivo de um culto particular, que a geração seguinte recebe como herança da geração que passou.

Sóbe-se a Avenida Afonso Pena, dobra-se à direita, entra-se na rua da Baía e lá está a Matriz de Nossa Senhora de Lourdes, como atalaia simbólica no caminho dos que sóbem. Uma fonte tímida jorra continuamente, incansável e solitária, à espera daqueles que virão... A fonte tem a sua história e conta a história de Nossa Senhora de Lourdes. Foi na gruta de Lourdes, na França, que a santa apareceu a uma jovem francesa, revelando então o seu poder. Apareceu a Bernadetti e assim apareceu ao mundo. E aquela pequena fonte na rua da Baía, miniatura da gruta de Lourdes, multiplica a graça do milagre, levando-o aos humildes, aos homens distantes, espalhando-a pela terra inteira. O fio d'água cai sem fim e o líquido precioso é um bálsamo contra as angústias, as lutas íntimas, as maguas que se aninham no coração dos fiéis. Eles creem no seu efeito

milagroso para os seus achaques, para os seus males físicos, para suas cegueiras. Um copo ao lado os espéra. Crentes conduzem para casa o líquido sagrado, levando-o até os parentes e amigos que já não podem subir a rua da Baía. E com ele levam a crença na paz, na felicidade e no amor, que um dia lhes fugiram.

Espectáculo diário de fé e de esperança...

PAZ E SILENCIO

Sóbe-se mais a avenida, dobra-se novamente à direita e lá está, na rua Alagoas, a igreja da Boa Viagem, guardando na sua beleza mística e na sua arquitetura a história dos velhos tempos de Curral del Rei. Ela também tem os seus crentes, os seus fieis, que podeis encontrar perdidos no seu silêncio, sob a imensa abobada, num contraste vivo com as pequenas coisas que povoam o mundo que a circunda. Vultos ensimesmados entram e saem, perdendo-se sob as altíssimas portas convidativas, que se abrem para o formigueiro humano.

Um pequeno chafariz, que já não funciona, mostra, ao seu lado, o primitivo local onde a igreja foi erguida.

E as igrejas continuam, cada uma com um aspeto proprio, com uma história particular, com um motivo peculiar de adoração.

Quase dividindo a Avenida, a igreja de São José, bem à vista da cidade, apresenta-se primeiro ao forasteiro como advertencia ao homem que passa. E' para ela a visita inicial de quem vem à capital mineira. A sua missa domingueira é um convite constante ao homem de todas as idades, que circula pela sua frente, que se descobre todos os dias, ao cruzar aquele trecho de avenida calçada de lajes enormes e que sóbem em escadaria para o seu interior.

SANTO ANTONIO E A FELICIDADE

Há no bairro da Serra, a igreja de Santana. Em torno dela deslizam casais que desejam a paz e a felicidade no seu lar, entram e saem pares em cujas faces leem-se o desejo de amor eterno, a esperança de dias felizes de um futuro sem nuvens. Ela protege os casais e abençoa aqueles que tem fé na sua misericórdia.

E ali no bairro de Santa Efígenia ergue-se a igreja do mesmo nome ou a igreja de Santa Efígenia dos Militares.

Santo Antonio, o santo bondoso que escolhe príncipes encatados para as meninas casadouras, esperança eterna nos corações femininos, também tem a sua igreja. Preces, votos, desejos e agradecimentos, levam-lhe milhares e milhares de fieis que se sucedem, desde o início do seu culto e

que se sucederão, ainda quando essa geração tiver passado e ainda tiverem passado outras e outras gerações.

CIDADE ESSENCIALMENTE CATOLICA

No bairro de Carlos Prates, a igreja de São Francisco; de Nossa Senhora da Conceição, na Lagoinha; de Nossa Senhora das Dores, na Floresta; de São Sebastião, no Barro Preto; do Sagrado Coração de Jesus... Igrejas que variam nos seus aspetos, na sua arquitetura. Diferenciam-se nas pessoas que as frequentam, mostram a preocupação espiritual de uma gente, espelham a alma humana e a crença em outra vida. Dentro delas as classes se confundem, os homens se aproximam e as almas se entendem. Perde-se lá fóra o ruído da luta entre os homens pela supremacia entre si, pela posse de todas as coisas. O espirito volta-se para si mesmo e sóbe em preces para as alturas, em busca de um apoio seguro, descobrindo-se em todas as suas fraquezas e misérias.

E a paz que se espalha entre aquelas imensas paredes, penetra-os a todos, por um instante que seja, consolando-os dos fracassos, amenizando-lhe as angustias, enchendo-os de esperanças.

*

Be'lo Horizonte não possui as 365 igrejas do Salvador, na Baía de Nosso Senhor do Bomfim, mas a capital mineira é uma cidade essencialmente católica, a mais religiosa de todas as cidades do Brasil.

*

BATONS



42-9

Os batons incolores, à base de glicerina, para os lábios, são aconselháveis em caso de membrana gretada, e fornecem base aveludada para aplicação do baton colorido.



72-11

Inquestionavelmente, o presente de um fino vaporizador, destes que se tornam indispensáveis no tocador de uma dama elegante, é sempre apreciado. Ultimamente, as fabricas americanas tem lançado no mercado uma variedade enorme de tipos de vaporizadores dotados de todos os aperfeiçoamentos técnicos e beleza de acabamento.

*

MA'U DANSARINO, MONTGOMERY

Poucos namoros terminaram mais repentinamente do que o de Ginger Rogers e Robert Montgomery. Dizem que Ginger ficou "por conta" porque Robert é um mau dansarino (as pequenas afirmam que é dos piores). Hedy Lamarr, porém, não se incomoda por isso, pois que também não é suprema na arte de Terpsicore.

*

OS MELHORES E OS PIORES MARIDOS

De acôrdo com o dr. Emerson Jeffrie, os musicos são os melhores maridos das estrelas. Senão vejamos: Ann Harding é casada há muitos anos com o compositor Werner Janssen; Florence Vidor com o maior violinista do mundo, Jascha Heifetz; Judy Garland com o compositor Dave Rose; Lana Turner preferiu o cantor Tony Martin e agora Tom Dorsey, também músico.

Os maridos melhores, em segundo lugar, são os medicos e dentistas. Olhem para a sra. Francis Griffin (Irene Dunne) e a sra. Joel Presman (Claudette Colbert).

Os homens de negócios não conseguem mais que um pobre terceiro lugar. Não tem muita simpatia pela carreira das artistas. Mas os astros formam o pior dos maridos.



CARLOS LUZ vem de uma tradição luminosa e traz do berço, como legenda heráldica, o nome de seu venerando progenitor, o Desembargador Alberto Luz, uma figura inesquecível no panorama da jurisprudência mineira, pelos rebrilhos de seu talento e pela profundidade insondável de sua cultura reconhecida pelos seus contemporâneos como das mais sólidas do tempo. Nasceu em tal ambiente de espiritualidade, bebendo desde cedo as claridades de sol do espírito fulgurante de seu pai, Carlos Luz estava destinado a uma caminhada feliz pelos reinos da inteligência e da cultura. De Juiz de Fôra, concluindo seu curso de humanidades, veio para a nossa Universidade, onde se bacharelou em Direito. Desde então, seu nome era apontado como das mais promissoras e verdes esperanças de sua geração. Que andavam certos os que assim pensavam, provou-o Carlos Luz, ingressando no templo da Justiça por aquela porta onde poucos lograram sair.

Magistrado em Leopoldina, revelou-se juiz de méritos excepcionais. Secretário da Agricultura e do Interior, ainda em Minas, agitou iniciativas magníficas, cristalizou empreendimentos de alto vulto, sempre com a mesma operosidade, com os mesmos lampejos de espírito, multiplicando-se em atividades e sempre seguro no seu posto de comando. Em seguida, vamos encontrá-lo na Câmara Federal, "líder da maioria", impressionando não apenas o seu Estado natal, mas todo o Brasil, com as suas atividades cheias de brilhos esplendidos, forte no comando, indomável no ataque justo, inexpugnável na defesa de suas idéias, intransigente defensor dos altos interesses da pátria. Todo o país vibrou ao ritmo de sua voz, palpitando de admiração pelo moço mineiro, fulgurante, entusiasta, exaltando Minas nos seus próprios brilhos de inteligência e na elegância harmoniosa de seus gestos e atitudes. Agora, Presidente da Caixa Econômica Federal, vem emprestando a este estabelecimento de crédito uma série larga de serviços que se refletem admiravelmente na sua invejável prosperidade.

E' que Carlos Luz, com a predestinação que trouxe do berço, havia sido eleito para percorrer um caminho reto e seguro, onde a Glória deveria espalhar mancheiras de rosas, e onde a luz do êxito seria o sol fulgurante que, doirando-lhe a estrada, permaneceria sempre aceso sobre a sua cabeça.

FIGURAS MINEIRAS

HA' existências para as quais o trabalho é uma religião a que se consagram, em fervoroso culto. Gregoriano Canedo, antes de deixar a Faculdade de Direito, onde fez um curso que se traduz numa jornada de glória, muito antes, já na esplendorosa exuberância de uma juventude recamada de brilhos, entregara a sua inteligência ao serviço da Imprensa, e nunca mais se ouviu dizer que houvesse um dia, um só dia, em que ele deixasse de comparecer à redação do seu jornal. A sua vida ligou-se de tal forma às atividades que abraçou, tal o amor que de então por diante consagra à Imprensa, que esse batalhador vitorioso não desertou, em tempo algum, o campo da peleja. E de há muito se tornou uma das figuras mais expressivas, mais brilhantes, mais destacadas do jornalismo montanhês.

Mas, Gregoriano Canedo tem passado por outros setores de atividades. E por todos eles, em luminosos sulcos, sempre deixou sinais de suas pégadas fulgurantes. Nos auditórios da Capital, serve à Justiça, exaltando-a no ardor e na inteligência com que defende as suas causas. A reputação de sua inteligência ali se afirma nas rutilâncias claras de seu espírito. E' advogado da Associação Comercial e de várias grandes firmas da Capital. De início, Promotor de Justiça da Capital, Prefeito de Monte Carmelo logo depois, ao servidor do Direito veio substituir o administrador de tempera, cristalizando iniciativas que ligaram para sempre o seu nome ao do Município que administrou. Em Belo Horizonte, foi juiz trabalhista, tendo desempenhado, com sabedoria, esse mister a que consagrou o "u mais alto amor e o seu melhor carinho. Redator do "Minas Gerais", é também Diretor dos "Diários Associados", de Belo Horizonte, tendo passado por todos os postos de trabalho daquela casa. Redator a princípio, sub-secretário depois, mais tarde secretário, ainda mais tarde gerente, ele foi ascendendo na conquista de suas promoções, pelo esforço, pela abnegação, pela competência e pelo talento. Não teve treguas, não teve descanso, em toda esta caminhada. E os que o conhecem sabem que há de ser sempre assim.



BOM PARTIDO...

Isaac telegrafa a seu pai, Salomão:

"Noivado. Dez mil. Peço abençoar..."

Salomão responde:

— "Libras ou francos?"

Isaac expede imediatamente outro telegrama, que diz:

— "Libras".

Seu pai, logo replica:

— "Felicidades... Abençoado".

*

PROCESSO DE CURAR

— Não compreendo, doutor, seu processo de curar...

— Por que?

— Ontem recomendou-me que evitasse toda e qualquer emoção... e, hoje, envia-me a conta.

*

VALIA A PENA TENTAR

Um rico escossês estava moribundo e perguntou ao pastor, que o auxiliava nos últimos instantes:

— Acredita que, se eu deixasse 10.000 libras esterlinas para a igreja presbiteriana, minha alma se salvaria?

— Não posso afirmar — replicou o pastor. — Mas acho que vale a pena tentar...

*

TROVAS ESCOLHIDAS

*Quem inventou a saudade,
Não sabe bem o que fez.
Fez a palavra mais triste
Que tem o amôr português.*

Forjaz de SAMPAIO

*

*Tú és como a lua cheia,
E's como a casa caída.
E's como a torre da igreja,
De toda parte avistada.*

Correia de OLIVEIRA

*

Pode dizer-se que está terminada a lua de mel, quando ela deixa de balizar os olhos e começa a levantar a voz. (World Digest).

Até o Genio!

Uma Calamidade!



Muitas mulheres sofrem de moléstias que fazem da vida um verdadeiro inferno.

Uma Calamidade!

Em certas doenças, até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ela, de alegre e bem disposta que era, passa a ser triste, aborrecida, desanimada, sem vontade nenhuma de trabalhar e zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes.

Um martírio!

Para tratar estes padecimentos, consequências do mau funcionamento dos órgãos útero-ovarianos, use *Regulador Gesteira*.

Regulador Gesteira

é o tratamento indicado.

REGULADOR GESTEIRA é o Remédio de Confiança para tratar inflamação do Útero, o Catarro do Útero causado pela inflamação, Debilidade, Palidez e Perturbações nervosas provocadas pelo mau funcionamento dos órgãos Útero-ovarianos, a Pouca Menstruação, as Dôres e Cólicas do Útero e Ovarios, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação e as irritações causadas pelo pêsso do Útero congestionado.

Comece hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**

PENTEADOS



12-7

Se não se prestam seus cabelos aos rôlos da moda, não tente essa moda,

por mais que ela predomine nos cabelos das outras. O cabelo "à page", conforme se vê na gravura um pouco mais curto do que era costume usar, vale ainda como excelente recurso de penteado.

*

MÁU ENTENDEDO

O medico — Coma pouco... Beba pouco... De outro modo nunca chegará à velhice.

O cliente — Mas, doutor... Se eu prefiro ser, sempre, moço...

UMA NAMORADA DE BOCAGE EM MINAS

PARA ALTEROSA

OSCAR MENDES

DE BOCAGE pode dizer-se que sempre teve má imprensa e má fama. Sua vida desregrada de amores impuros, de bebedeiras em tavernas ordinárias, em companhia de outros poetas farristas, de rufiões e meretrizes, maculou sua glória de poeta magnífico. Dotado do mais rico talento, sentia-se superior aos medíocres poetas que versejavam no seu tempo. E, cónscio dessa superioridade, não poupava a essas gralhas empavonadas seus versos mais ferinos, suas pilhérias mais perversas. O resultado foi uma tremenda coligação dos vaidosos vates contra o inimigo comum.

A luta se travou, em geral, com munhões de versos de vários metros, recheiados de tropos, imagens, comparações, citações mitológicas, toda a farrôupagem literária da época, embora muitas vezes as coisas chegassem a lutas mais cruentas, com cacetadas, tabeques e outros "metros" nada poéticos e bastante contundentes. As calúnias choviam, as acusações corriam por toda a parte. Tudo quanto era inuidície, anedota porca, desbocamento, se atribuía a Bocage. E essa fama o acompanhou pelo tempo afora, ligada a seu nome, como um manto de lama.

No entanto, nesse poeta tão turbulento, tão sensível, tão desmedido nas suas paixões e nos seus furores, havia uma ânsia de pureza, de tranquilidade, de amores castos, que reponta em muitas de suas composições mais inspiradas e mais belas. E os versos que escreveu, ao fim de sua curta vida, bem mostram, pelo acento profundo de arrependimento e de amargura, quanto naquele estroina, irreverente e mordaz, havia de aspiração pelas coisas belas e nobres da vida.

Entre os seus "castos amores", conta-se aquele que dedicou a certa moça portuguesa, de quem dizia, na sua "Epístola a Márcia", anagrama com que oculta o nome verdadeiro da bem-amada, da mesma forma que se oculta ele próprio com o nome acadêmico de "Elmano":

*"Candida amiga do extremoso Elmano,
Minha Márcia gentil, se eu a teu lado
Te entretenho os ouvidos e te inflúo
Por êles, no formoso, ebúrneo peito,
O encanto da suave melodia,
A maga sensação das almas belas,
Se te apraxem meus versos inocentes,
Se teus olhos, brilhantes como os
[astros,*

*Volves benignamente ao grato amigo
Que ...*

*... nos dons da tua alma embelezado,
Como se ama no céu, no mundo te
[ama;*

*Que tenho com os mais? Que têm
[comigo?*

*Que me importam, querida, a vóz da
[Fama,*

*As críticas do sábio, as invectivas
Dos Zoilos vis, dos Beócios da Ulisséia,
Gralhas que entre pavões se não
[confundem...?"*



BOCAGE

Quem seria essa Márcia de quem, confessa êle, gozara "calados, mas dulcíssimos favores, furtiva ternura, castos mimos"? Dizem que era a jovem Maria Vicência, filha mais velha dum grande amigo de Bocage, também êle, poeta, Antonio Bersane Leite.

Os amores entre o poeta mal afamado e a "Márcia gentil" começaram por ocasião duma doença de Bocage. Recolhido caridosamente por Bersane Leite e bem tratado no seio de sua família, Bocage deixou-se prender dos efluvios puros e familiares daquele lar, e não tardou em sentir-se apaixonado, com aquela impetuosidade e arrebatamento tão característicos de seu temperamento hiper-emotivo.

Mas um genro daquela espécie, não convinha à família Bersane. Um poeta sem vintém, sem emprego, rico de inimigos e de má fama, não podia ser visto com bons olhos, especialmente pela mãe da jóvem Márcia, que desejaria para ela um partido menos famoso, porém mais estável. Se bem que Bersane Leite e sua esposa admirassem o poeta e o estimassem, pensavam mais na felicidade da filha. Bocage atribue a um caluniador o ver rejeitadas suas propostas de casa-

mento. Noutra poesia, em que parece referir-se de novo a Maria Vicência, a que a "mãe raivosa" tratava com dureza, resigna-se a afastar-se do objeto de seus suspiros e de seus versos. E' inútil acrescentar que o apaixonado Bocage muito sentiu essa separação:

*"Um sedutor me finge à mãe de Armia.
Ela acredita o monstro..."*

E conta que, para evitar as contrariedades e sofrimentos a Maria Vicência, a que a "mãe raivosa" tratava com dureza, resigna-se a afastar-se do objeto de seus suspiros e de seus versos. E' inútil acrescentar que o apaixonado Bocage muito sentiu essa separação:

*"Em fugir ao meu bem; vi requinada
Esta acesa paixão que me transporta,
Paixão que é tão leal, quão desgra-
[çada!"*

Essa separação se tornou maior e definitiva, porque a "Márcia gentil" deixou Portugal. E para onde seguiu a "cândida amiga do extremoso Elmano"? Simplesmente para o Brasil. E para Minas Gerais. A amada do arrebatado Elmano veio morar na cidade de Campanha. Na sua pequena Biografia de Bocage, diz Hernani Cidade que um neto de António Bersane, chamado Francisco de Paula Bersane, informou José Feliciano de Castilho "de que existia na Campanha (Brasil) uma sua tia, filha de António Bersane, a snra. d. Maria Vicência Bersane Leite, a qual fôra namorada de Bocage, com quem estivera para casar."

Uma namorada de Bocage morando no interior de Minas é coisa interessante de averiguar. Fomos consultar a maior autoridade em assuntos referentes à cidade de Campanha, o sr. Alfredo Valadão. E encontramos, no primeiro volume do exaustivo e louvável trabalho que vem dedicando à história de sua terra natal, a notícia da vinda para o Brasil, em companhia da família real em 1807, de António Bersane Leite, ou Bressane Leite, o companheiro de Bocage e colega no culto à Poesia. Acompanhando a família real, na sua fuga para o Brasil, Bersane Leite não ficou na corte, mas veio para Minas. E' que em Campanha, já se achava de há muito, um parente seu, João Leite de Oliveira Bressane, homem de posses, que, de certo, muito ajudou seu parente exilado. De modo que se confirma a vinda com o pai, para Minas, de Maria Vicência, a Márcia ou Armia, dos versos amorosos de Bocage.

Qual o destino aqui da namorada de

Elmano? Esqueceu o poeta? Casou-se? Deixou descendência? Eis o que seria interessante conhecer. Há um livro "Notas Históricas", de D. Hugo Bressane de Araujo, em que, segundo informa o sr. Alfredo Valadão, se transcreve o que sobre Bressane Leite escreveu João Ribeiro, por sua vez baseado nas informações do "Dicionário Histórico", de Pinheiro Chagas. Mas haverá nele também referências a D. Maria Vicência? Não poderia o ilustre prelado mineiro dizer alguma coisa a respeito dessa sua parenta, que teve a glória de inspirar versos puros e sentidos ao desventurado Bocage?

*

CALAMIDADE

Entre esposos:

— Ouve, Gustavo! Mamãe foi premiada por sua poesia "O Lar"... Oh! Isso a fará uma "imortal"!

— Que? Minha sogra... imortal?! Só me faltava essa! — exclama o marido, raivososo...

*

MA'U AMIGO

O medico que acaba de regressar da Europa, dirigindo-se ao companheiro, que se encarregara de seu consultorio:

— Você é um mau amigo! Deixo-lhe três doentes crônicos que vinha tratando há mais de seis anos e você os curou em uma semana! Se demoro mais um pouco, ficava sem clientela!

*

DEPOIS DO ACIDENTE

CHAUFFEUR — Por que ficam, aí, de boca aberta? Chame depressa o medico do povoado.

UMA VOZ — Como? O medico é esse coitado que foi atropelado!

*

GAROTO SABIDO

— E choraste muito, meu filho, quando sofreste esta queda?

O garoto — Não, mamãe... Não havia ninguém lá, quando caí...

A "Sul America"

Companhia Nacional de Seguros de Vida

tem a grande satisfação de anunciar ao público o lançamento do seu novo plano

“SEGURO POPULAR”

Trata-se de uma modalidade na qual, mediante a economia mensal de

16\$000 para cada apólice de 5:000\$000

qualquer homem sadio, entre 15 e 40 anos de idade, pode obter para a família, sem exame médico, uma proteção de 5 a 20 contos de réis, com pagamento de premios mensais durante prazo limitado.

Sul America

Fundada em 1895

Caixa Postal 971 — Rio de Janeiro



O seguro de vida ao alcance de todos

Queiram enviar-me um folheto explicativo sobre esta modalidade de seguro.

Nome.....

Rua.....

Cidade..... Estado.....

BÔA RESPOSTA

Importunado por um magnata que solicitava o indulto de seu sobrinho condenado à morte por assassinato, Henrique IV respondeu:

— Sinto não poder conceder-vos a graça que pedis... Haveis cumprido vosso dever de parente. Deixai-me cumprir com minha obrigação de rei.



AV. AFONSO PENA, 568

FONE 2-0782

BELO-HORIZONTE



THE PANAMERICAN COUNCIL

M. V. SANTOS — PARA "ALTEROSA"

DURANTE os últimos cinco ou seis anos, o uso de vitaminas, em forma de pílulas ou comprimidos, tem-se tornado muitíssimo popular nos Estados Unidos — graças à extraordinária e bem planejada propaganda feita por varias companhias de drogas e medicamentos. Muita gente até considera hoje o uso de vitaminas sintéticas necessário ao sucesso material de qualquer empresa. Tanto assim que, quando qualquer individuo tem bom êxito em seu negócio, sua profissão ou arte, geralmente se pergunta: "Que especie de vitaminas estará êle, ou ela tomando?"

O que ainda poucas pessoas sabem é quando devem tomar vitaminas. Mas, essa dúvida foi parcialmente esclarecida por meio de testes ou experiencias recentemente efetuadas pelo exército americano, na Universidade de Minnesota.

Nos homens de 19 a 34 anos, a quem deram doses suplementares de vitaminas B-1 e outras quatro variedades da vitamina B, não se verificou o menor aumento em força muscular, nem outro qualquer indicio de melhoramento fisico. A vitamina B-1, conhecida como a "vitamina do ânimo", falhou completamente e absolutamente em animar êstes homens quando êles estavam desanimados. Até mesmo a ração diminuida de vitaminas, abaixo da norma estabelecida para adultos saudáveis, não produziu efeito algum. Os homens permaneceram saudáveis com rações de vitaminas inadequadas à manutenção e desenvolvimento fisico de murganhos. Esta fase das experiencias torna muito duvidosa a prática geral e extensiva de aceitar a ração de vitaminas adequadas à manutenção de ratos, como norma para seres humanos.

O Dr. Ancel Keys que, com a ajuda do Dr. Austin F. Henschel, efetuou os testes, é o Diretor do Laboratório de Higiene Fisiológica de Minnesota e Consultor Especial em generos alimenticios do Ministerio da Guerra. Eis como êle explica o problema das vitaminas:

"Nós ainda não estamos 50 por cento certos da mínima porção de qualquer vitamina necessária à preservação de saúde de homens e mulheres normais, nem sabemos também qual a quantidade necessaria de vitaminas da ocupação, dos hábitos e das atividades do individuo. No entanto, não nos parece haver justificação alguma na prescrição ou receita

— Conclue no fim da Revista —

LICENÇAS MILITARES

Em quase tôdas as partes dos Estados Unidos, aos homens que são chamados para a vida militar, é-lhes concedida uma licença de uma a três semanas, para ajustarem seus negocios ou assuntos particulares. Eis o que aconteceu a um cavalheiro, ao fim de uma semana de licença.

Foi preso pelas seguintes acusações:

Guiar um automóvel quando estava embriagado.

Quebrar 14 vitrinas de casas comerciais.

Derrubar 3 vendas de frutas.

Morder sua noiva na orelha direita. Banhar-se numa fonte na rua principal da cidade.

Ordenhar uma vaca sem ter autorização.

O exército já consentiu em lhe prorrogar a licença por mais um mês — o tempo que as autoridades civis requerem para o "compensar".

(Parade, 12-7-1942)

O LEÃO JÁ' NÃO É TÃO FEROZ

Numa tribu de índios nos Estados Unidos, era muito popular um jovem que desfrutava do "atraente" nome de "Homem que não tem medo de ninguém". Esse jovem casou e, duas semanas depois, foi visto numa vila circunvizinha a consultar um advogado sobre os requisitos necessários para mudar de nome!

(World Digest)

SOLUÇÃO ENGENHOSA

O exército norte-americano acaba de publicar um livro em que dá conselhos de toda a especie aos oficiais subalternos, até mesmo com respeito à maneira de conseguir uma reconciliação entre amigos que tenham brigado. Põem-se os soldados a lavar a mesma janela, uma por fora, outra por dentro. Ao olharem um para o outro através dos vidros êles (os soldados) não se podem conter sem rir, e assim esquecem os seus agravos. "O conselho é excelente", diz um jovem que já o experimentou.

(The New Yorker)

VINGANÇA

Os Oficiais da Marinha dos Estados Unidos estão agora lendo com o máximo cuidado todos os documentos que assinam. O motivo de assim agirem é a seguinte história, corrente em circulos navais:

Um marinheiro estava um tanto enfadado com o capitão do seu navio. Uma bela manhã pôs um monte de papéis sobre a secretária do capitão para êste assinar. Eram papéis de rotina — transferências, promoções, requerimentos, etc. — entre os quais se encontrava a demissão do próprio capitão, preparada com "esmero e carinho" pelo marinheiro. O capitão assinou todos os documentos, como de costume, sem os ler. A sua demissão seguiu para Washington. Poucos dias depois, o capitão veio a saber disso e, embaraçado, escreveu imediatamente para Washington pedindo a revogação do documento. Entretanto, o marinheiro tinha terminado o seu prazo de alistamento, e "alegremente" tinha voltado à vida civil. (Parade, 12-7-1942.)

O chofér de um taxi em Springfield, capital de Illinois, é tão honrado que tem vergonha de o admitir. Achando, recentemente, uma carteira com notas no valor de \$2,700, no assento trazeiro de seu automóvel, êle entregou-a imediatamente à delegacia da policia; e quando lhe perguntaram seu nome, êle recusou-se a dá-lo, dizendo: "Eu temo que me alcnhem de bôbo!"

(Magazine Section, Chicago Daily News, 12-7-42).

VALE A PENA CASAR?

FANNY HURST, AUTORA DE "IMITAÇÃO DA VIDA", ACHA QUE A INSTITUIÇÃO DO MATRIMÔNIO ESTÁ SE DESMORONANDO

— ALICE TILDESLEY —

FANNY HURST, atenta observadora e profunda analista da vida, não vacila em dar opinião franca acerca deste assunto de tanta importância, e tão discutido.

— A instituição do matrimônio — diz ela, — está se desmoronando, e necessita um reajustamento geral. Mas, por falta de valor e emancipação intelectual, todo mundo aferra-se às suas paredes já em ruínas.

— Sem embargo, procurando no coração humano uma solução para o problema do casamento, encontra-se ali um sincero desejo de achar novas condições mais honestas do que as do matrimônio atualmente legalizado pela sociedade em que vivemos. O povo, porém, não se atreve a fazer frente às verdades vitais da existência.

— O casamento de experiência, de que fala Lindsey, é uma idéia muito antiga, apresentada sob um aspecto novo; e, minha opinião, com algumas reformas, pôde chegar a produzir uma relação mais acertada entre os seres humanos que se encontram unidos pelos precários laços do matrimônio.

— O homem não tem, na realidade, muito que ganhar com a melhoria do casamento. Quando a mulher perceber o estado vergonhoso de deterioração em que está essa instituição que absorve sua vida, muito mais do que a do homem, as idéias de Lindsey sobre o casamento de experiência encontrarão um terreno fértil.

— As pessoas inteligentes não fazem questão da importância de limitação dos nascimentos. Não há maior contrassenso do que vêr milhares de crianças que crescem na dôr e na miséria, e depois escutar as palavras dessas senhoras caritativas que condenam esse humanitário procedimento, comodamente instalados no refúgio dos seus luxuosos lares.

— A mulher — diz a senhorita Hurst — por sua influência sobre o lar e a juventude, tem uma grande influência sobre o pensamento do mundo atual. E', portanto, de lamentar que a maioria delas não saiba pensar. Recolhem frases feitas. Não analisam, nem ordenam suas idéias. Mesmo assim, depende delas a mentalidade das crianças que serão os homens de amanhã.

— O convenio matrimonial está caduco. Nada se perde ao experimentar alguma coisa nova, porque, de resto, não há nada mais a perder. Tudo aquilo que a dignidade possa dar, a beleza e o valor espiritual que merece, deve ser recebido com os braços abertos.

*

PARA MATAR O... TEMPO

— O senhor, um médico, também se entretém a fazer versos?

— E' para matar o tempo.

— Homem! Pois não lhe bastam os doentes?



VULTOS E TRADIÇÕES DA CAPITAL, NA LIRA DE JOÃO DA MATA

ESPECIAL para "ALTEROSA"

NO "CAMPEÃO DA AVENIDA",
ALMA CLARA, ALMA FLORIDA,
O LAURO TEM MIL ANSEIOS:
— QUER TOMAR, HERCULEO E FORTE,
O OURO TODO DA SORTE
EM PRÓL DOS BOLSOS ALHEIOS...

CORAÇÃO SEM TER LACUNA,
TANTO ELE FAZ QUE A FORTUNA
SE VÊ VENCIDA, AFINAL.

E A SIRENE, ENCHENDO O ESPAÇO,
SAÚDA UM NOVO RICAÇO
QUE ELE ENTREGA A' CAPITAL!

E, AO VÊR QUE O LAURO TRABALHA,
QUE A BÔA SORTE ELE ESPALHA,
DEUS PROTEGE O "CAMPEÃO"...
FAZ DELE UMA SEARA SANTA:
— QUEM UM VINTEM NELA PLANTA
PODE COLHER UM MILHÃO!...

Nós, os CIGANOS

A ORQUESTRA do Café Cigano apresentava um quadro de alegre colorido, com as blusas sugestivas de seus músicos, sentados numa pequena plataforma, no centro do salão. Em redor estavam instaladas as mesas, onde se sentavam os que não se incomodavam com o barulho da música.

Grigor, o violoncelista cujo apelido, Muravia, havia sido esquecido há muito tempo, tinha sessenta anos, mas sua idade era vista apenas nos olhos. Seus braços, seus ombros e suas mãos eram enormes, e os traços de seu rosto irregulares.

No café se reunia um publico cosmopolita formado por membros do corpo diplomatico, como pelas pequenas colonias estrangeiras e o exercito. Iam ouvir musica, e durante umas horas, pelo menos, esqueciam suas preocupações, e o mundo lhes parecia tão dourado quanto o vinho que bebiam. Alguns dos frequentadores haviam descoberto outros divertimentos; escolhiam uma das mesas junto à orquestra e durante os intervalos, chamavam Grigor para se sentar com eles. Ele tomava um copo e dizia: "Este vinho me faz lembrar uma vez em que..." e lhes relatava uma historia que não terminava de uma vez porque sempre a tinha de interromper, dizendo: "Tenho que ir tocar. Minha historia esperará." E voltava satisfeito ao seu violoncelo, feliz com a expectativa que havia creado. No intervalo seguinte terminava a primeira historia e começava outra...

Raramente repetia suas historias, desenvolvendo um tema diferente, mas os que o haviam ouvido muitas vezes diziam que ele gostava de falar de casamento.

— Casar-se? — dizia como que respondendo a uma pergunta — Durante algum tempo pensei que era essa a minha vocação. Os senhores sabem como somos nós, os ciganos... Noiveis seis... não, sete vezes. Da primeira, com uma moça turca, porque nós, os ciganos, temos um proverbio que diz: "Viver com a cabeça e casar com o coração". Como era linda! E ciumenta! É certo que lhe dei alguns motivos... e acabou fugindo com um estúpido rumeno. Meu coração sangrou, mas tornei a casar-me, e uma noite minha mulher, também com ciumes, quis assassinar-me com um punhal, mas... — e olhando para o diretor da orquestra, exclamou: — "Lamento, mas devem esperar pela continuação..."

Mas às vezes debatia outro tema, falando em voz baixa, como se temesse fazê-lo abertamente. Os que o escutavam acreditavam que exagerava ou mentia, quando dizia: — "Não fui sempre um violoncelista. Os homens como eu, verdadeiramente internacionais, sabendo muitos idiomas, não são muito comuns..." — e baixando mais a voz, como num murmúrio, continuava: — "Uma vez estava atravessando a Alemanha com um importante valise, e certo governo (perdoem não dizer qual, mas é assunto muito confidencial) queria obter essa mala. A mim teria sido facil... Os senhores sabem como somos nós, os ciganos... Perdi-o; devo ir tocar."

Sta. Nivea Guerra, da sociedade de Curvelo.

Zeiso, filho do casal Aspirante Jarbas Alves Brasileiro do Vale, desta Capital.

Sta. Else Hermeto, da nossa sociedade.

Sônia, filha do casal Geraldo Saturnino, residente em Cordisburgo

Sra. Dr. João Veiga, residente em Carmo da Cachoeira.

Aqui está o dr. João Veiga, Todo feito de carinho, Fitando a filhinha Clara, Que é nma ave de seu ninho.

Paulo Cezar, filho do casal Walfrido Filho, residente em Carmo da Cachoeira.

CONTO DE WILLIAM C. WHITE

Uma noite havia pouca gente no Café Cigano, na maior parte estrangeiros, possivelmente alguns dos que haviam chegado a Varsovia por motivo da Conferência polono-francesa de mútua defesa. Embora chegasse depois mais gente, as mesas próximas da orquestra continuaram vazias, com grande desespero de Grigor, que não tinha com quem falar. Quando estavam tocando uma dança húngara, viu um casal chegar-se à mesa mais próxima. Eram estrangeiros e olhavam em redor, com o interesse do desconhecido. O homem falava alemão, porém com um acento estrangeiro; e enquanto conversavam pareciam muito interessados por dois franceses que estavam sentados numa mesa vizinha.

Na primeira oportunidade Grigor tratou de entabular conversação:

— E' a primeira vez que veem aqui?

Mas o homem apenas lhe respondeu. Depois, quando Sonia, a cantora do conjunto, apareceu no estrado e começou a cantar, o homem pareceu animar-se, enquanto a esposa dava sinais de aborrecimento. Ao terminar a canção, Grigor aventurou:

— Uma linda voz, não é verdade?

— Muito agradável. Quem é?

— Uma rapariga polaca. — e Grigor continuou rapidamente: — Estas vozes são raras. Somente ouvi duas ou três assim, no Cairo, na China e na velha Kiev. Lembra-me que...

Mas o homem olhou-o fixamente, dizendo:

— Parece que tem viajado muito...

— Tenho andado por todos os rincões do mundo — respondeu Grigor — Recordo-me de que uma noite, em casa do conde Czerchin...

— O senhor conhece o conde Czerchin? — perguntou o homem, como se quisesse evitar que ele contasse sua história. Grigor teve um instante de confusão, porque havia lançado aquele nome como qualquer outro, sem saber de quem se tratava, nem se existia, mas se refez logo, prosseguindo:

— Conheci-o muito, e faz dez anos...

— Encontrou-se com ele quando o senhor estava encarregado de uma missão especial, imagino. Ou o encontrou durante um de seus casamentos? Grigor! Não se recorda do conde Purtkin?

Grigor olhou-o. Era o Purtkin de Helsingfors, seu conhecido de ha vinte anos atrás.

— Vou apresentar-lhe minha esposa.

— E que está fazendo em Varsovia? — perguntou Grigor, radiante de alegria. Mas o outro sorriu, dizendo:

— Você deve ir tocar agora... A história deve esperar!

Enquanto tocava, Grigor recordava. Haviam se conhecido num pequeno café que frequentavam. Purtkin tinha algo que ver com certa legação balcânica, e se diziam muitas coisas dele. Quando terminou a musica, Grigor voltou à sua cadeira, perguntando-lhe:

— Bem: o que está fazendo em Varsovia?

— Conclue no fim da Revista —

SOCIEDADE MINEIRA



Sta. Dalva Lobão, da sociedade de Ponte Nova.
(Foto CONSTANTINO)



Kurla, filha de D. Maria Rocha, da Sociedade de de Ubu.



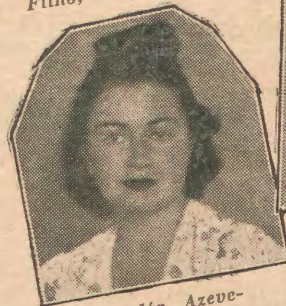
Sta. Maria Stela Guerra, da sociedade de Curvelo.



José Carlos, filho do casal João Alves Leite Filho, desta Capital.



Charles Edward, filho do casal John Porfield, de Marian.



Sta. Odaléa Azevedo, da sociedade de Lavras.



Maria do Carmo, filha do casal José Monteiro, de Arazá.



Ao alto, filhos do sr. Sebastião Lobão, alto funcionário da Pontal Equitativa, em Ponte Nova. A' direita, filhas do sr. José Vasconcelos, do alto comércio em Ponte Nova.





Deanna Durbin

OUÇA OS CONSELHOS QUE LHE DA' DEANNA DURBIN

Por PATRICIA LINDSAY

PARA "ALTEROSA"

NA sua recente visita a Nova York, tivemos ocasião de verificar todos os seus artigos de *toilette*: Uma caixa de pó côr de rôsa nem muito claro, nem muito escuro, um frasco de loção para as mãos, uma lima para as unhas nos dias em que não vai à "manicure", uma pequena escova para sobrancelhas e um "baton" barato de côr vermelha, para os lábios. Além disso, também leva consigo uma escova de cabeça, um pequeno pente, um sabonete e uma toalha felpuda para limpar o rosto. E' esta a sua lista completa de utensílios para o toucador.

Este reduzido "equipamento" deve surpreender muitas leitoras, pois forma-se a ideia geral de que estrela tão famosa e im-

portante como Deanna deve viajar com uma mala repleta de artigos de toucador. Mas não devemos esquecer também de que Deanna é ainda muito nova, a despeito de sua grande categoria de estrela que tanto brilha no céu de Hollywood.

Deanna crê que os cremes e as tintas devem ser usadas de tarde em tarde e com a maior discreção. A beleza natural é a que "melhor fica" às moças. Tanto quando está em casa, como quando viaja, Deanna preocupa-se, de preferencia, de sua cutis. Lava-se com sabão e uma toalha um pouco grossa, enxaguando-se depois com agua fria e quente. Para se secar, fricciona bem a pele para que o sangue circule bem. O sangue das

mãos não reagem senão com a loção que leva sempre consigo, e que usa quando a pele se seca devido à mudança de clima.

Esta bela jovem sabe muito bem que a "dieta" é muito importante para se ter uma linda pele e a figura muito esbelta. Come a horas certas e escolhe grande variedade de alimentos. Descansa, distrai-se e faz exercícios. E' uma grande jogadora de tenis e gosta muito de passear a cavalo, ao lado de seu marido.

E' muito raro que Deanna use pós durante o dia. Só os usa à noite. Trata das sobrancelhas com uma pequena escova. Não as depila nunca. Só usa o "rimel" nas festas noturnas, mas em muito pouca quantidade. Trata muito das unhas e escolhe bem os esmaltes que mais lhe convêm. A's vezes não usa nenhum, outras vezes usa-os de cor muito clara e outras de cor muito viva. Quando sente as mãos ásperas, dá-lhe oleo de cânfora e usa luvas de borracha para dormir.

Eis o que ela aconselha às outras moças: "Creio que o exercício e a boa alimentação são fatores muito mais importantes para a beleza juvenil do que os ingredientes de *toilette*".

*

UM GOLPE INTELIGENTE

N O sentido de revelar a urgência com que é necessário o pagamento dos impostos sobre a renda nos EE. UU., o secretário do Tesouro Morgenthau "alugou" Walt Disney para que fosse criado um desenho animado destinado a conseguir aquele objetivo. Walt Disney tomou o Pato Donald e fez "O novo espírito". Donald, no filme, paga os seus 13 dólares de imposto e os vê converter-se em material de guerra para combater o "eixo". "O novo espírito" é em technicolor, tendo demorado exatamente quatro semanas a sua produção, enquanto que o comum dos pequenos filmes animados leva seis meses. "O novo espírito" foi distribuído a 12.000 cinemas americanos gratuitamente. Preço do filme: 80.000 dólares; o congresso americano achou exagerado e ficou fazendo mais barulho que o Pato Donald...

*

MAIS UM FILME DE SABU'

"O livro da jungle", ou "Mowgli, o menino-lobo", é a nova produção em technicolor de Alexandre Korda, baseado no livro de Rudyard Kipling. Sabu', o jovem ator indiano, fez o papel principal. O que pouca gente sabe é que Kipling escreveu o seu livro nos Estados Unidos, em Vermont, onde morou um ano com sua esposa americana. De Vermont, Kipling seguiu para a Africa do Sul, onde se travava a guerra anglo-boer.



Durante as suas já longas férias radiofônicas, Aldinha tem cultivado a vaidade, tem-se divertido com seu cãozinho preferido e estudado com afinco a arte culinária. Diz ela que pretende ser boa dona de casa.

OUVINDO A "CHINÊSINHA DO SAMBA"

Aldinha do Amor Divino diz o que tem feito durante as suas férias — Tem vontade de voltar ao microfone

NA manhã azul, uma claridade lou-ra invadia o bojo largo da Rua Itapeperica, quando chegamos de-ante de sua casa, que reluzia aos cla-rões dos primeiros albores da tar-de incandescente. Quando ela nos veio re-ceber, a surpresa não foi menor e constituiu um encantamento para o reporter. **ALDINHA DO AMOR DIVI-NO** tem desses mágicos que se asse-melham a uma festa de sol caindo den-tro da alma, tal o seu poder de der-ramar alegria em torno de si. Mas já nos encontrávamos assentados a seu lado e, como as perguntas vinham a talhe de foice, ela foi responden-do sempre com aqueles mesmos olhos orientais que Alberto de Oliveira dis-se: "cortados à feição de amêndoa". Olhos de alvaradas do Céleste Impé-rio, com florações de crisantemos abertos à glória da luz:

— Sim, senhor. Fico satisfeito em saber que a minha ausência do rá-dio no momento, não me fez deslem-

brada de ALTEROSA. Aliás, estas fé-rias em que me acho, me tem trazi-do uma certa saudade dos companhei-ros. O que torna a vida do rádio en-cantadora é conviver a gente com tu-lentos iguais aos de Flávio Aleucar, Maria Cristina, Otavinho Mata Macha-do e Terezinha Tavares entre nós; e Silvio Caldas e Linda Batista, nas pla-gas tranquilas da Guanabara. Mas, vou vivendo fora do "estúdio" a vi-da de sempre. Não creia que haja muita diferença entre as horas que vivo longe do rádio e as de todas as jovens da minha idade; estudo mús-ica, pratico esporte e arte culinária, estudo... você sabe... tudo muito na-tural... não há exotismo na minha vida.

Pela janela aberta, via-se, lá fó-ra, o casarão banhado de sol. **ALDI-NHA** voltou para nós os olhos de ídolo, e continuou:

— Você poderia extranhar que eu amasse o canto? Isto, tenho certeza, é uma vocação para cigarra, que trou-

xe do berço. Por esta razão, logo que receber alguma proposta interessante voltarei, satisfeita, ao microfone. — E sorriu; um sorriso claro.

— Muita gente, prosseguiu a "chi-nêsinha do samba", tem uma conce-pção bastante exquísita acerca de nos-sa vida e de nosso modo de pensar. Não chego a ser propriamente uma artista, como a palavra deve ser en-carada. Mas, por exemplo, falando sobre casamento... deve ser, segundo penso, boa coisa para qualquer moça. Naturalmente pretendo casar-me, um dia. Por enquanto, é cedo. Sou jovem demais para meditar em cousas mu-i-to sérias...

— Não queríamos importuná-la mais. Lá fóra, a mesma alegria de luz, chovendo filigranas de ouro sô-bre as arborizações maravilhosas. Despedimo-nos satisfeitos. Já na rua, paramos ainda para mandar-lhe um sorriso de agradecimento. E foi as-sim, que logo depois nos perdemos no meio da multidão...

DISQUE 2-0652

e peça o reporter fotografico de ALTEROSA para o seu casamento, a sua festa de anivers-ario, a sua recepção elegante ou o batiza-do de seu filhinho.

RADIO DIFUSORA BRASILEIRA

P. R. C. 6

DE UBÉRLANDIA

é a estação mais ouvida em todo o Triângulo Mineiro.



Ao alto, o excelente côro regido pela srta. Daisy Prates; em baixo, aspecto da sessão, no momento em que falava o prof. Dr. José Magalhães Drumond.

MARCARAM época, nos anais radiofônicos de Minas, as festividades comemorativas da passagem do 6.º aniversário, no dia 10 de Agosto ultimo, da Sociedade Radio Guarani. Por essa ocasião, a PRH-6 irradiou, das 12 às 24 horas, um magnífico programa especial, no qual tomaram parte todos os artistas pertencentes ao seu "cast", além de muitos outros de renomado valor em nosso "broadcasting". Houve também inauguração oficial dos novos estúdios e de novas instalações técnicas, tendo sido a solenidade, que se realizou às 21 horas, presidida pelo Capitão Haroldo Ferretti, representando o Governador Valadares Ribeiro.

Seguindo-se com a palavra, o Dr. Luís Costa, diretor-gerente da "estação das grandes realizações", pronunciou algumas eloquentes expressões alusivas ao ato. Discursou, em seguida, o professor Dr. José Magalhães Drumond, orador oficial da sessão solene, que teceu um hino entusiástico à difusora que tanto carinho tem merecido do povo das montanhas.

No próprio proskenio em que tinha lugar a solenidade transmitida pelos microfones de PRH-6, foi servido um "drink" aos presentes, falando o Dr. Alvaro Celso da Trindade, que ergueu o brinde de honra ao Presidente Vargas e ao Governador do Estado.

Logo em seguida, teve prosseguimento o programa especial comemorativo da auspiciosa data, no decurso do qual pudemos destacar: a atuação da Orquestra dirigida pelo maestro Kolman; o excelente côro regido pela senhorinha Daisy Prates; a rentrée de Waldomiro Lobo; o desfile encantador da petizada be-lorizontina; o recital do pianista Arnaldo Marchesotti; e Melodias Antigas, durante o qual foi carinhosamente homenageada D. Ana Luiza de Barros Souza, benemerita presidente da Sociedade Radio Guarani.

*

NELSON PILO' HOMENAGEIA "ALTEROSA"

O professor Nelson Piló, um nome conhecidíssimo em nosso ambiente radiofônico e no vasto setor artístico da Capital, acha-se, presentemente, em excursão pelo interior do Estado de Minas, realizando audições populares de violão, instrumento que para ele não tem segredos, tal a virtuosidade com que o maneja, na interpretação das lindas musicas do seu escolhido repertório. Inumeros convites tem recebido o professor Nelson Piló para realizar festivais em cidades não só do país como do exterior, como o que acaba de receber para se exibir na Bolívia. Ao que tudo indica, o grande artista aquiescerá a to-

dos eles, para gáudio de seus milhares de admiradores. Nelson Piló não é apenas um executante de musicas ao violão. É também inspirado autor de musicas lindíssimas, destacando-se as Valsas de Concerto, que ele vem compondo com rara felicidade. O ilustre professor acaba de homenagear ALTEROSA, oferecendo-lhe a "Valsa de Concerto n.º 34", uma página deliciosa em que o autor colocou, não só todo o poder de sua organização artística, como também um momento de feliz inspiração, retratada numa melodia e numa harmonia de encantadora beleza.



SILEDA MARIA, que vem atuando com destaque nas pragrações de estúdio da emissora da Av. Venezuela, é mineira, já tendo atuado na PRI-3, como interprete de sambas. Atualmente, pertence ao "cast" de PRG-3, Rádio Tupi do Rio de Janeiro.

*

Sempre amei três coisas sem nunca as compreender: a musica, a pintura e as mulheres.

FONTENELLE

*



O PROFESSOR NELSON PILO

ALVARENGA e RANCHINHO voltaram a deliciar o seu numeroso publico ouvinte com o melhor de seu humorismo irresistível, numa serie de novas e interessantes interpretações ao microfone da "estação dos astros", a PRA-9.

*

PACHEQUINHO, que por muito tempo revelou-se um perfeito cantor de emboladas, vem-se consagrando definitivamente ao microfone da Guarani, como um locutor correto, cuja simpatia perante o nosso publico tem sido conquistada gradualmente, sem reclamaes publicitarios, porque está vencendo pelo valor incontestado de suas atuações "bem diferentes" ao "micro" da PRH-6.

*

NOTÍCIAS procedentes de Nova York informam que a grande cantora brasileira BIDÚ SAIÃO, cognominada nosa "embalxatriz" no Metropolitan Opera House, pretende casar-se dentro de muito breve.

*

GENI' MORAIS, que se vem revelando uma excelente interprete de musicas populares, ao microfone da Radio Inconfidência, foi uma das muitas descobertas da Radio Guarani, que nem sempre sabe aproveitar as notaveis oportunidades que lhe são proporcionadas...

*

PAULO XAVIER DE COUTO E SILVA é um nome que se vem firmando como escritor de peças radiatrais. Em recente concurso realizado na PRA-9, o jovem escritor montanhês conquistou excelente classificação, merecendo, por isso, os aplausos a que fez jus, e aos quais juntamos os nossos.

*

A PROFESSORA CÉLIA MOREIRA, depois de ter apresentado em nosso radio Otavinho Mata Machado e Osvaldo Porto, dois grandes artistas de musicas populares, hoje de renome nacional, vem preparando, cuidadosamente e no mais absoluto sigilo, um outro cantor que promete lançar em uma das nossas emissoras. Trata-se, conforme tivemos ocasião de constatar, de um elemento possuidor de bonita voz, muito ritmo, interprete perfeito de musicas mexicanas.

*

NA PRI-3, continuamos admirando os ótimos programas de gravações selecionadas, cujo organizador, Francisco Lessa, com o seu apurado bom gosto artistico, vem concorrendo para o maior sucesso dos mesmos.

*

ZILDA MELO, com o peculiar bom gosto com que seleciona o seu repertorio, tem tido ensejo de oferecer, através do microfone da Inconfidência, ótimos motivos para a delicia de seus inumeros "fans", na interpretação sempre agradável de atraentes musicas populares.

TEREZINHA TAVARES, a voz clara e harmoniosa que ouvimos sempre com delicia e enlevo, revelando-nos os mais delicados matizes musicais na vibração expressiva de seus gorgeios tem-se destacado como uma estrela cintilante do "broadcasting" montanhês, em seus maravilhosos programas na Radio Inconfidência, da qual é artista "exclusiva".

LENI CALDEIRA — é uma artista em cuja voz parece-nos residir, ora o cicio cantante da brisa que passa, ora o mumúrio dolente de um rio que serpenteia, ou o gorgeio festivo dum passaro no arvoredado. Todas estas expressões de beleza vibram na voz de Leni Caldeira, numa festa permanente de puro encantamento.

MIRANDA JUNIOR é o mais novo dos locutores da Guarani. Tem qualidades para vencer na difícil profissão. Dicção clara, volume de voz agradável. Com mais algum tempo de tirocinio, deverá brilhar no microfone da "estação das grandes realizações".

J. CARLOS LISBOA, com a sua *Cortina Elegante da Semana*, aos sábados, na Inconfidência, continúa relatando aos inumeros ouvintes de PRI-3, com talento e leveza, os acontecimentos literarios, sociais, cinematograficos, teatrais, de Belo Horizonte. Nela tomam parte Carlos Severo, Enedina, Déa Lúcia e Brandão Reis, em desempenhos magnificos.

A PRC-7 precisa reiniciar as irradiações dos concertos públicos da Prefeitura Municipal, reforçando, assim, o cartaz de emissora popular que sempre teve, e dando provas de que é capaz de realizações que melhorem cada vez mais o nosso "broadcasting".

O POPULARÍSSIMO Compadre Belarmino, que tanto sucesso tem alcançado ao microfone da Radio Inconfidência, com os seus excelentes programas caipiras, continúa agradando sobremaneira ao seu incalculavel publico ouvinte, graças às suas interpretações "sui-generis", bem secundado pelos demais componentes de sua "troupe", onde sobressai o desempenho do gosadissimo Ximango. Entretanto, temos que lastimar a quantidade enorme de textos de anuncios lidos no transcurso dos seus programas. Sugerimos, pois, uma vez que o Compadre Belarmino é dono de um cartaz tão notavel, que a direção comercial da emissora da Feira consiga patrocinadores para tais irradiações.

*

UMA GRANDE INTERPRETE DE "FOXES"

Jo Andrews, que está atuando na "Radio Cosmos", de S. Paulo, realizou, no ano passado, uma temporada esplendida em Belo Horizonte, cantando diante dos microfones das nossas emissoras. Na Capital, deixou inumeros "fans", que já se confessam saudosos da sua voz maravilhosa. Jo Andrews é uma figura de alargada projeção no radio brasileiro, onde é conhecida como das melhores interpretes do *fox* americano.



- AIDA DEL RIO -

A IRMÃ DE DOLORES NA INCONFIDENCIA

SOÇIAIS DO NOSSO RADIO



Aida del Rio e o nosso Redator de Radio

AIDA DEL RIO, a expressiva e admirável "estrela" do cinema, do rádio e dos palcos argentinos, que presentemente realiza uma temporada ao microfone da Radio Inconfidencia, é uma pequena "blonde", encantadora e gentil. Veio dos pampas, queimadinha de sol, com a sua personalidade forte, brilhante, qual um "cometa" luminoso que deixa, por onde passa, um rastro intenso de saudades e recordações, para encantar os ouvidos e os olhos da gente mineira, e encher dagua a boca dos marmanjos da cidade-jardim, depois de se ter exibido em São Paulo e Paraná. Aida del Rio, que se tem mostrado encantada com a hospitalidade e cavalheirismo do povo brasileiro, pretende demorar-se por algum tempo em nosso país, pois, segundo afirmou, de todas as nações que tem visitado, a que mais lhe tem fascinado, a que mais lhe tem encantado, é esta terra maravilhosa, onde a natureza espargue um canto de louver e de esperança no futuro, onde tudo transpira a paz das bênçãos celestiais! A querida cantora de musicas argentinas e boleros mexicanos, que tem, em suas interpretações, colhido os mais calorosos aplausos, está "abafando" entre nós, porque trouxe também, consigo, além de uma voz de veludo, um rosto tropical, encantador e brejeiro. Ai, a temos, nesta pagina, posando para os olhos maravilhados dos leitores. Depois de um café bem quentinho, estira-se numa poltrona e fica tempo esquecido deliciando-se com um bom romance de amor, senão, contudo, pensar em ser, algum dia, a heroína de um deles, pois o casamento nunca influuiu em sua vida, toda entregue à sua arte. Todavia, tem no cigarro o seu maior e inseparavel amigo. Além do mais, Aida del Rio não é apenas cantora de radio e artista de palco, mas uma cintilante "estrela" do cinema argentino, prestes a seguir o destino glorioso de sua mana Dolores, na estrada larga da Broadway. Para isso, tem trabalhado em diversas peluculas e foi com a idade de 18 anos que filmou aquele celuloide que todos vimos e que todos admiramos: "Alma de la costa",

em que fez a atriz principal. A "morena tropical" de Buenos Aires, onde nasceu, a "alma viva da melodia portenha", com a sua voz de cristal, sempre linda e jovial, permanecerá por mais alguns dias ao microfone da Inconfidencia, onde tem apresentado ao nosso público ouvinte as mais sensacionais novidades em tangos argentinos e boleros mexicanos.

COMO PODE UMA MULHER CONQUISTAR UM HOMEM E UM HOMEM OBTER

o Respeito de outros Homens

Sem que um jito de suco biliar flua diariamente do fígado para os intestinos, os alimentos fermentam nos intestinos. Iste perturba todo o organismo. A lingua se torna saburrosa, a pele amarelada... aparecem espinhas, os olhos ficam embaciados, obrevém mau hálito, boca amargosa, gases, vertigens e dores de cabeça. Tornamo-nos eios e desagradáveis e todos fogem de nós.

Uma simples evacuação da parte inferior dos intestinos não tocará a causa porque não elimina toda a comida em decomposição.

Só o fluxo natural do suco biliar é que evita a fermentação nos intestinos. As Pímulas Carter são o remédio de efeito suave, que faz fluir livremente o suco biliar. Contém os melhores extratos vegetais. Se quiser recuperar seu encanto pessoal, comece a tomar as Pímulas Carter de acordo com a bula. Preço: 3\$000.

* Com o sr. Dimas Guimarães, está de casamento tratado a srta. Maria Aparecida Braga, cantora da "Escola de Radio" e da "Hora Universitaria", da Radio Inconfidencia, e uma das artistas mais completas do nosso "broadcasting", pois que é eximia pianista, além de ser a dona de uma voz de inconfundível beleza.

* Flavio Alencar, o magnifico cantor de valsas e canções da Radio Inconfidencia, completou mais um aniversario natalicio no dia 18 de Agosto ultimo.

* ALTEROSA registra, com imenso pezar, o falecimento de D. Ana Luiza de Barros Souza, viuva do Cel. Heitor Antunes de Souza e progenitora do nosso grande amigo Dr. Lauro de Souza Barros, diretor-técnico da Radio Guarani. A extinta era fundadora e diretora-presidente da PRH-6, organização em que inverteu vultoso capital. Era uma das grandes animadoras daquela radio-emissora, cuja existencia muito lhe deve.

*

O RECITAL DE ANTONIO CARLOS DE BRITO



ANTONIO CARLOS DE BRITO, é um violinista jovem, de muito talento, que promete à culta sociedade da Capital, a realização, dentro em breve, de um recital, para cujo programa está preparando, com muito carinho, os melhores numeros de seu repertório.

A SAÚDE DO BEBÊ

NEM O PAI, NEM A MÃE, DEVE PROCURAR TORNAR-SE O FAVORITO DE SEUS FILHOS

(MYRTLE MEYER ELDRED)

OS PAIS devem ser advertidos seriamente de que é um grande erro aproveitar todas as oportunidades para conquistar as preferências de seus filhos, tornando-se, egoisticamente, favoritos. Por exemplo, quando um pai, ao chegar à casa, encontra rasgada a capa do livro que está lendo, é quase certo que fará uma censura mais ou menos acre, ao que a mãe, que deseja o favoritismo de seu filho, dirá: "Não toque nos livros de seu pai, queridinho. Quando quiser um livro, peça a mamãe, que ela lhe dará um dos seus".

Do mesmo modo, muitos pais têm o mau hábito de confortar o filhinho depois de uma repreensão de sua mãe, dando-lhe dinheiro para comprar doces ou levando-o a comprá-los, pessoalmente. Assim, o pequenino fica com a impressão de que sua mãe é a opressora, que só gosta de repreender e castigar, enquanto o pai é uma criatura boa que o agrada e acaricia.

As mães — e mais frequentemente os pais — costumam afastar-se quando a criança está sendo castigada. Ambos, muitas vezes, estão de acordo na necessidade do castigo, mas aquele que se afasta parece aos olhos da criança mais agradável e afetuoso.

Outro defeito muito frequente entre as mães é dizerem abertamente que seus filhos não podem passar sem elas, com o objetivo oculto, mas bem claro, de salientar a sua maior importância em relação ao marido.

Tais situações são comuns em quase todos os lares, mas as consequências são prejudiciais. Em norma, nenhum dos pais procura conscientemente conquistar, em detrimento do outro, a preferência da criança, mas, quase sem o sentir, aproveita todas as oportunidades para mostrar a sua bondade. Sobretudo as pessoas que só têm um filho incorrem nesse grande erro, ansiosas por conquistarem o amor da criança. O resultado é que ela se torna caprichosa e voluntariosa, com os mimos excessivos que recebem.

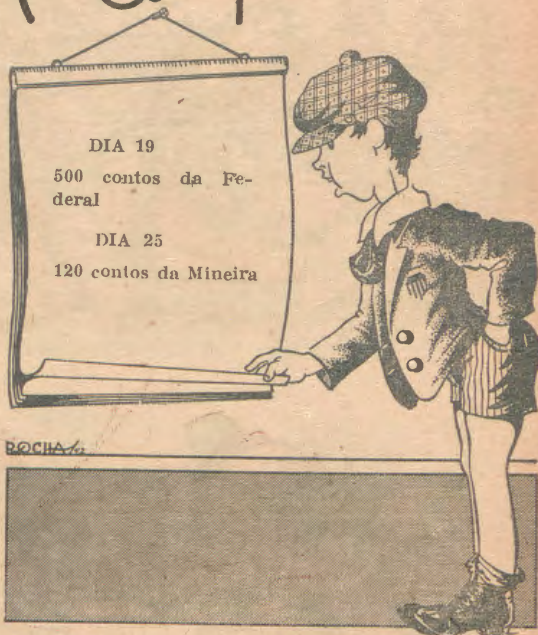
Como se vê, ninguém deve aproveitar-se dos pequenos incidentes quotidianos para conquistar a preferência de uma criança, pois as consequências são frequentemente de lamentar, e, além do mais, a luta é desleal e inútil. Os pais, especialmente, devem pensar bem nisso, porque estou certa de que constatarão a verdade deste conselho.

*

UM NOVO PLANETA?

OBSERVATORIO do Monte Wilson, o maior do mundo, afirma que existe, para explicar o atraso inexplicável do cometa Halley, em 1910. As pesquisas podem demorar 25 (como para Plutão) ou apenas 18 meses (como para Netuno).

A folhinha da fortuna!



EXTRAÇÕES EM SETEMBRO FEDERAL

Dia	Premio maior	Preço
2	300:000\$000	40\$000
5	1.000:000\$000	120\$000
9	300:000\$000	40\$000
12	500:000\$000	70\$000
16	300:000\$000	40\$000
19	500:000\$000	70\$000
23	300:000\$000	40\$000
26	500:000\$000	70\$000
30	300:000\$000	40\$000

MINEIRA

4	100:000\$000	15\$000
11	500:000\$000	200\$000
18	100:000\$000	15\$000
25	120:000\$000	18\$000

FIQUE RICO

FAZENDO SEUS PEDIDOS AO

CAMPEÃO da AVENTURA

O CAMPEÃO DAS SORTES GRANDES

AV. AFONSO PENA, 618 e 761 - C. POSTAL 225
END. TELEG. CAMPEÃO - BELO HORIZONTE
NÃO MANDEM VALORES EM REGISTRADOS SIMPLES

SAL E

AS LIÇÕES DO

DESENHOS DE
OSVALDO NAVARRO

I

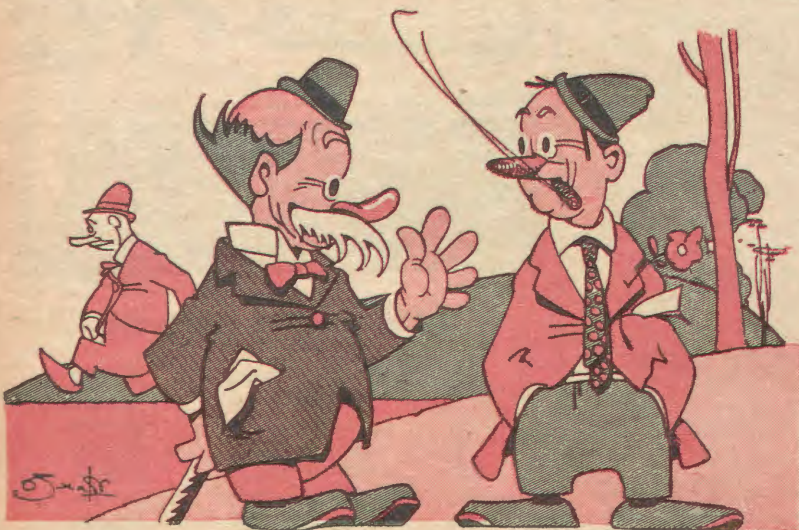
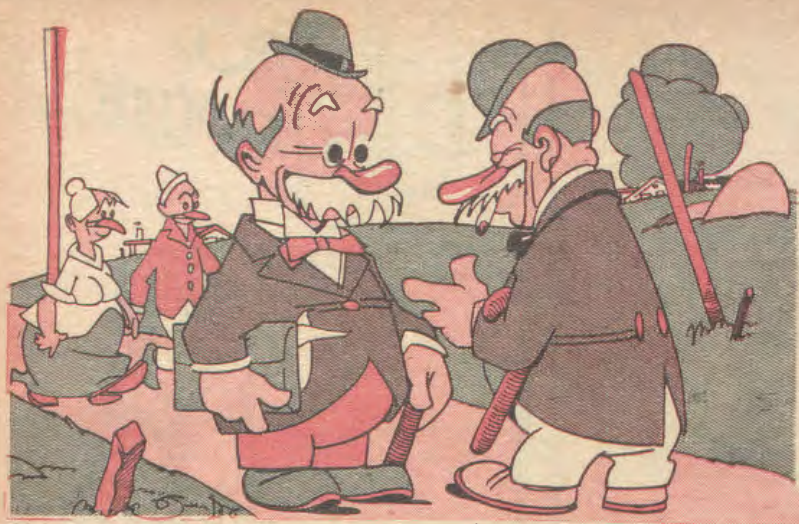
PROF. CANARIO: —
Seu filho é o melhor alu-
no! Tem aproveitado mui-
to.

— Vai, vai muito bem.
Perguntaram a ele por que
se diz houve festas e não
houveram festas... O ga-
rôto não se embarçou e
respondeu: — E' porque
o verbo haver não tem fe-
minino!

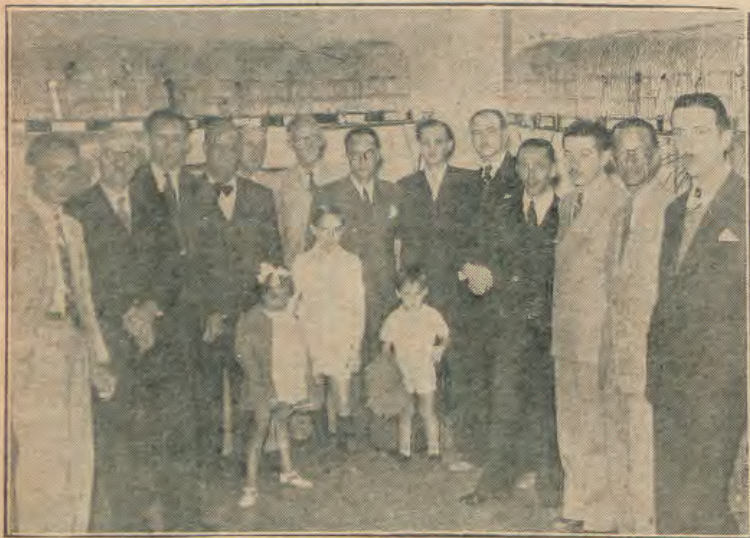
II

— Meu nome é Nicoláu
Barbosa, mas assino só N.
Barbosa. E' mais rápi-
do...

PROF. CANARIO: —
E' mais rapido, mas é bes-
teira, meu amigo. Antes
de B, P e M não se escre-
ve N!...



A 11.ª EXPOSIÇÃO DE CANARIOS



Aspecto da Exposição, vendo-se diretores e socios do Centro de Criadores de Canarios de Belo Horizonte.

Um dos maiores acontecimen-
tos na vida da cidade, durante
o mês de agosto ultimo, foi, sem
duvida, a 11.ª Exposição cris-
talizada pelo Centro de Cria-
dores de Canarios de Belo Ho-
rizonte. O certame, que se rea-
lizou na galeria da Feira Per-
manente de Amostras, contou,
na sua solene instalação, com
a presença do Dr. Alcides Gon-
çalves de Souza, Secretario da
Agricultura, e do Dr. Juscelino
Kubitscheck, Prefeito da Capi-
tal. Inumeros foram os passa-
ros exibidos, contando-se, en-
tre eles, exemplares da mais pu-
ra raça e do mais alto preço.
Integraram a Exposição cem
canarios, todos do tipo francês
frizado, pertencentes a cria-
dores locais.

PIMENTA

PROF. CANARIO

ESPECIAL PARA
"ALTEROSA"

III

— Comecei a oração assim: "Presados confrades..." Está certo?

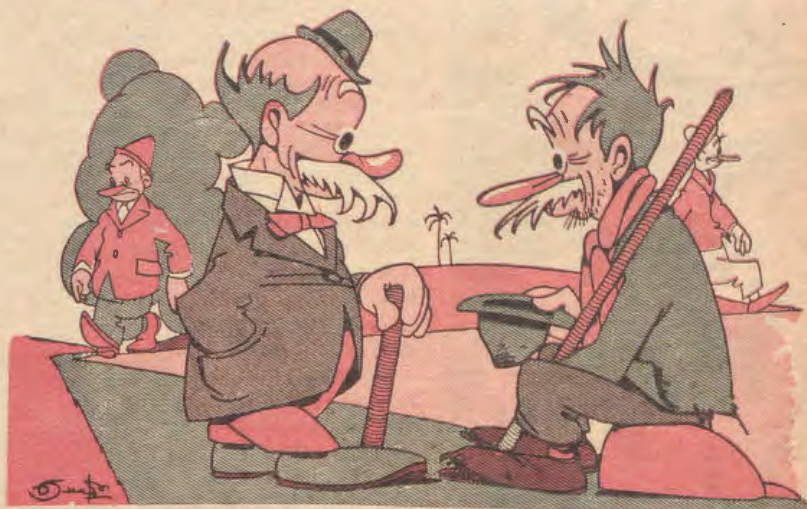
PROF. CANARIOS — Se havia senhoras no auditorio, devia ter acrescentado: "...e respeitáveis confreiras".



IV

PROF. CANARIO: — Se você conhecesse o vernáculo, não estaria assim.

— Por que? É sujeito de bom coração?



AUDIÇÃO DE ALUNOS DO CONSERVATORIO MINEIRO DE MU'SICA

Como é de praxe naquele estabelecimento, o Conservatorio Mineiro de Musica organizou, no dia 14 de Agosto p. findo, uma esplendida audição de alunos, oferecendo à cidade agradáveis horas de verdadeira arte. A sala de audições do Conservatorio, como é de habito, encerrava o que temos de mais representativo na intelectualidade montanhesa. O programa, que foi objetivado com admiravel bom gosto, agradou a quantos tiveram o feliz ensejo de assistir a essa festa musical, que esteve encantadora. Tomaram parte nela os alunos pertencentes às classes da professora Maria Aparecida Santos Luz e dos professores Pedro de Castro, Asdrubal Lima e G. Marinuzzi. A bellissima audição constou de solos de piano e violino, sólos de canto, e corais.



Este clichê fixa, cercado pelos seus professores, o grupo de alunas integrantes da bellissima audição.

O BIGÓDE

PARA "ALTEROSA"

WANDERLEY VILELA

ANACLETO, mais conhecido pelo nome de "Jardineiro", a'ém desta profissão, também fazia trançados nas horas vagas. Era muito supersticioso, e isso tinha fortes raízes em seu espírito: seus antepassados também o foram demasiadamente. Nas vespuras de sua terribilíssima tragédia, Anacleto trabalhava em um cabrestó, que lhe havia sido encomendado pelo coronel Pancrácio da Barroca. Ele trançava calmamente, quando uma borboleta negra pousara, à sua frente, sobre o peitoril da janela. Já tinha visto aquele bichinho agourento pela manhã, no jardim municipal. E, acariciando o seu comprido e sedoso bigode, pensou:— meu Deus, essa borboleta é certamente mensageira de algum acontecimento desagradável. Deixou, mal humorado, inquieto, o cabrestó que estava trançando e foi dizer à sua esposa:

Siá Marciana, aquela borboleta, que vi no jardim, de manhã, acaba de pousar na janela de nosso quarto.

Siá Marciana, atarefada em desvencilhar uma sororóca de meada na dobadora, respondeu-lhe, desinteressada:

— Anacleto, você está sempre com a superstição na cabeça. Ora é uma ferradura por detrás da porta, ora é casca de amendoim na encruzilhada, ou borboleta negra.

— Vai, disse Anacleto, nervoso, acontecer alguma coisa.

O jardineiro possuía duas paixões: o bigode e o bombardino. Eram as duas grandes cachaças dêle. E, para fugir à pressão da angustia, que lhe pesava no espírito, foi tocar a "Dalila" no bombardino. Aos primeiros acordes da valsa, Zé Bucha, o vizinho do jardineiro, queixou-se à esposa:

— Joséfa, aquele bombardino maldito não deixa ninguém em paz. E o estribilho martirizante é sempre a "Dalila". Aquilo, à força de constantes repetições, dá até desarranjos intestinais.

Contudo, o bombardino possuía uma virtude: refrescava a cabeça do jardineiro, dêle expulsando as sombras supersticiosas. E, sempre que êle pegava no instrumento, recordava-se de seu pai e dizia:

— Dava gosto ver meu falecido pai tocar a "Dalila" no bombardino.

Zé Bucha andava danado da vida, por causa de uma franga sua que apareceu machucada. Aquilo era, na certa, obra do bodoque do jardineiro. As rixas entre os dois vizinhos azedavam-se cada vez mais. Zé Bucha queixava-se do bombardino e Anacleto inquietava-se com as frequentes incursões das galinhas de Joséfa ao seu quintal. Pois, os galinaceos vorazes não deixavam que as couves e as ervilhas crescessem livremente.

As cousas andavam nesse pé. Zé Bucha, por mais de uma vez jurara vingar-se do bombardino, ou mesmo do bigode de Anacleto. Muitas vezes Siá Marciana saía, e o jardineiro ficava em casa dormindo. E, quando "matava o bicho", Anacleto tinha um sono de pedra.

O bigode era a "menina da candinha" do jardineiro, toda a vaidade de sua vida. Trazia-o sempre untado de toucinho, para conservá-lo fresco e sedoso. Mas, um dia, algum, enquanto o jardineiro dormia sono pesado de pedra, sono calmo de justo, aproximou-se dêle a passo de gato, e, com uma tesoura afiada, cortou o fabuloso bigode.

Quando a vítima despertou e, como de costume, fez o gesto de acariciar o patriarcal e severo bigode, sentiu e percebeu angustiosamente a sua ausencia. Correu logo inquieto ao espelho e certificou-se com os olhos, da cruel realidade. Alguem, durante o seu sono, ma'dosamente, to-sara seus preciosos pêlos. A' vista dessa terribilíssima tragédia, o pobre homem não resistiu ao duro golpe e desmaiou.

A custo, depois de muito esfregar-lhe as mãos, com tijolos quentes nos pés, Anacleto voltou a si, dera sinal de vida. E chorou como uma criança de peito. A perda do bigode foi uma desgraça irreparável. O jardineiro emagreceu a olhos vistos e não mais saiu de casa. A paixão foi aguda e atordoante. Esquecera-se do bombardino, da Dalila, de seus trançados, das superstições e de tudo mais que lhe moia a alma agreste. Vieram,

— Conclue no fim da Revista —

O bigode era a "menina da candinha" do jardineiro, toda a vaidade de sua vida...

ORAÇÃO À PÁTRIA

Alterosa

REVISTA MENSAL ILUSTRADA

DIRETOR
MIRANDA E CASTRO

CREIO em ti, pátria gloriosa e bendita, nascida, aos beljos puros da Cruz, na manhã histórica e predestinada de Abril de 1500, aos alvores primaveris de um céu azul.

CREIO em ti, pátria poderosa e nobre, batizada com o sangue de Cristo nas aras rústicas de Porto Seguro, na unção mística das palavras balbuciadas por frei Henrique de Coimbra, na consagração da Hóstia alva que brilhou por entre o verde da floresta viçosa e densa.

CREIO em ti, pátria imortal, dominadora desses céus imensos e dessas cercanias infinitas que as ondas bravias dos mares beijam e acariciam, e as montanhas rendilhadas e azues abraçam, envoltas nas brumas dos seus alcantis e nos novelos niveos das cataratas indomáveis que levam aos vales quietos e tranquilos os ruidos das vagas do oceano.

CREIO no heroísmo dos teus filhos, nas epopéias estupendas em que, alcançando a cruz e a espada, pelejavam com denodo e fé, na defesa do teu regaço puro e virginal a trescalar o aroma das flores silvestres.

CREIO no martírio dos teus heróis e na indômita intrepidez das tuas heroínas, em cujos corações palpitavam intensos os sentimentos da brasilidade e da fé que os jesuitas acenderam no coração do gentio através da palavra de Nóbrega e do exemplo de santidade de Anchieta, que cantou a terra e sublimou a gente, erguendo cidades e edificando templos.

CREIO na tua crucificação no embate das armas bátavas e na tua ressurreição gloriosa, quando tuas hostes aguerridas e invencíveis destruíram os restos daqueles que quiseram macular a tua honra e impôr-te uma crença inimiga da nossa raça.

CREIO no maravilhoso episódio das bandeiras, onde, no sonho verde das verdes esmeraldas, Fernão Dias Pais Leme, na frase do poeta, fez "crescer as famílias" e florescer os rincões na nossa terra, onde o ouro sorria no encanto das pepitas, povoando a terra, multiplicando as colheitas no estuando milagre das searas louras e no êxtase das igrejas, que, ainda hoje, assinalam o espírito de fé nas gerações que se foram e cuja lembrança ficou perpetuada na pedra tósca que os gênios dos artistas transformaram em poemas épicos de religião e patriotismo.

CREIO na tua lealdade e no civismo dos teus filhos imolados pelo despotismo nas abruptas montanhas de Villa Rica, que foram o Calvário dos Inconfidentes, sonhadores heróicos da nossa emancipação política, e, onde, um dia, as gerações viriam, como as de hoje, abençoar os marcos do martírio nas grandes apoteoses de um Tabor glorioso, abençoando as lágrimas de Bárbara Heliodora e de Marília de Dirceu e perpetuando a efígie do mártir no bronze imperecível e eterno na justa consagração do seu heroísmo.

CREIO no teu amor à liberdade, no teu culto à paz e no teu afeto a Deus, que te conduziu à imortalidade através dos teus sábios, dos teus heróis, dos teus santos e dos vates que te cantaram e te enaltecem no passado e no presente. Bendita sejas tú, pois, pátria gloriosa e imortal, na luz dos teus céus, no canto dos teus pássaros, no marulhar dos teus mares de esmeralda, no sorriso alvo de tuas praias, no viço de tuas florestas, no esplendor de tua primavera sempre florida e perfumada, nas águas do Amazonas imenso e do S. Francisco, no estrépito das tuas cataratas alvadias, no fragor de Paulo Afonso, nos jactos hercúleos do Iguaçu e no pedestal olímpico das tuas montanhas, escaladas para o infinito, e em cujas penhas graníticas se ergue a figura generosa e bela de Cristo, envolvendo numa benção infinita e eterna a vastidão das terras brasileiras, cujos destinos são os próprios destinos da cruz, símbolo de todas as lutas, de todas as abnegações e de todos os triunfos.

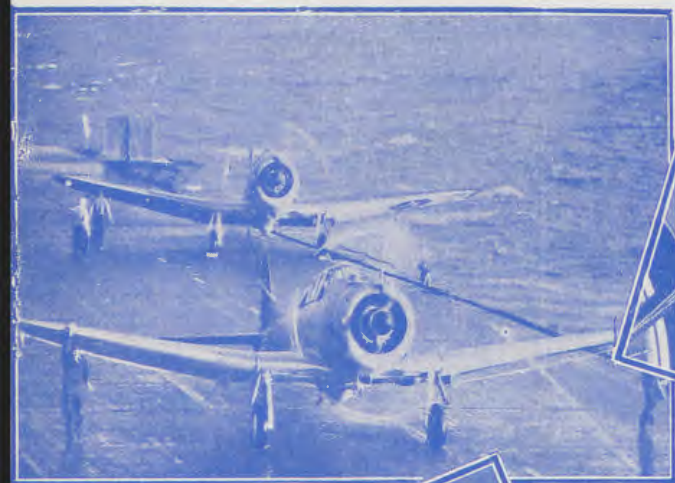
BENDITA, pois, sejas tú, pátria gloriosa, gloriosa terra de Santa Cruz, que foste a grande conquista da fé, do heroísmo e da bravura dos marujos lusitanos! Bendita, pois, e para sempre bendita, terra do Brasil, na grandeza dos teus filhos, que hoje te glorificam e bendizem e cantam tuas glórias, confiados na tua predestinação histórica!

BENDITA terra imortal e gloriosa, cujo símbolo eterno é o Cruzeiro que brilha nos céus da Pátria, e nas dobras do Pavilhão Nacional que oscula-mos, com fé e orgulho.

WALDEMAR TAVARES

A America em Guerra

(FOTOS DA INTER-AMERICANA)



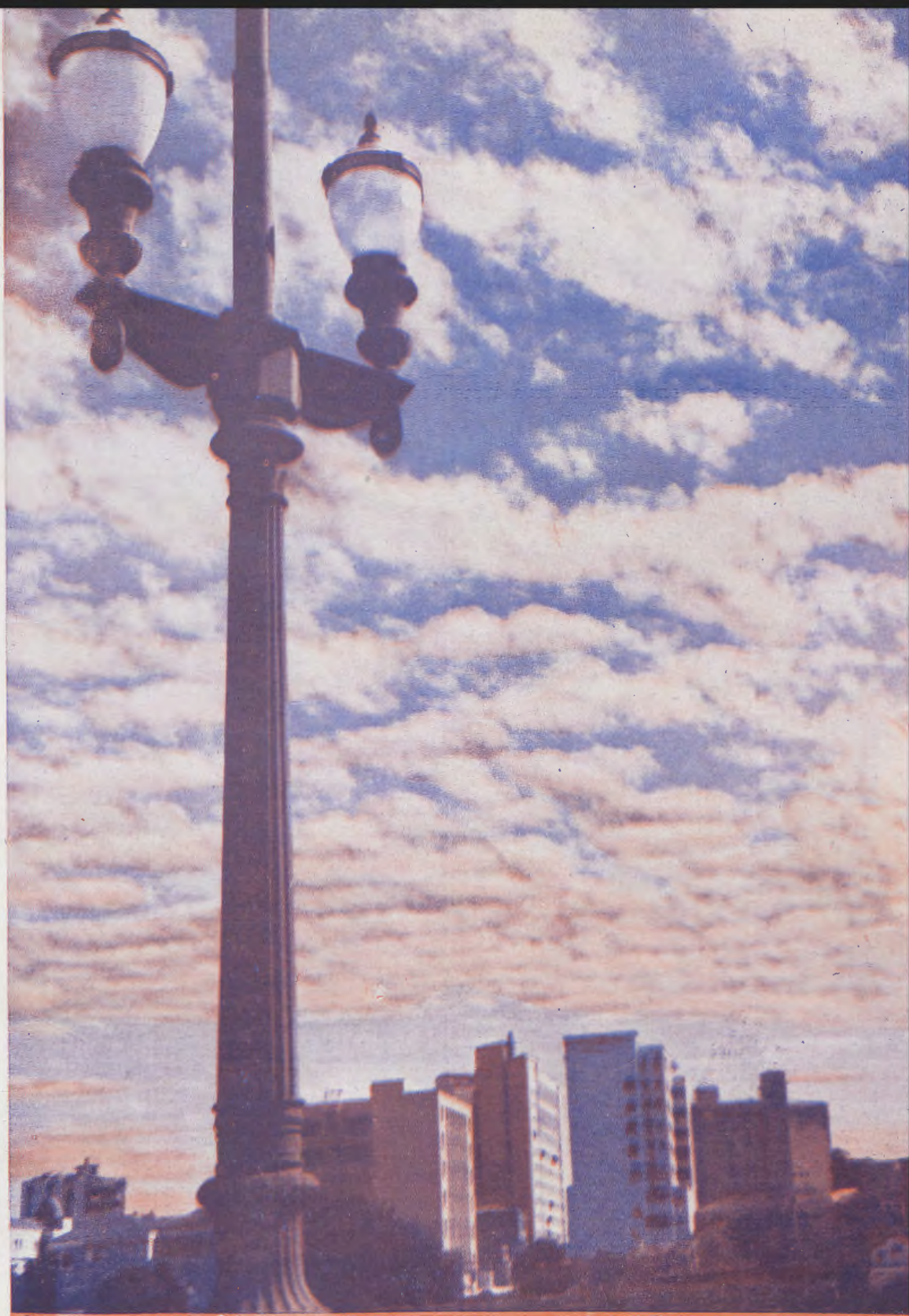
Aviões de bombardeio norte-americanos prontos para levantar voo e atacar a esquadra nipônica que se aproximava das Ilhas Midway. Os japoneses sofreram uma grande derrota, que alterou totalmente a sua estratégia de guerra no Pacífico. — * — Uma gentil operaria da fabrica de aviões Vega dirige-se para o trabalho de bicicleta, pois a crise do combustível e o racionamento da borracha obrigaram-na a trocar o automovel. — * — O estudante brasileiro Arnaldo Walker Kennerly, que cursa atualmente a escola de aviação de Randolph Field, nos Estados Unidos, antes de iniciar um voo solicitar à torre de controle licença para decolar. Depois de concluir o curso da "West Point dos Ares", este jovem e demais estudantes brasileiros farão um curso de aperfeiçoamento na Escola de Kelly Field.



Centenas de tanques estão sendo produzidos nesta grande fabrica Chrysler, em Detroit. Noite e dia os operarios trabalham na fabricação destes couraçados terrestres.

Em um avião de combate fabricado pela Vega Aircraft Corporation, foi pintado esta sugestiva pose do pato Donald, o qual, armado com um machado, está disposto a destruir todos os inimigos das democracias. A jovem operaria, que aparece na fotografia, ficou radiante com a decisão do temível Donald.

(FOTO DE OLÍMPIO A. BRAGA)



Belo Horizonte não é mais a "Cidade da Esperança" da encantada expressão de Julio Dantas. É a Metropole da Realidade, como muito bem deixa vêr esta foto. Os arranha-céus são plantados audaciosamente dentro da simetria das ruas e avenidas maravilhosas. Este pôr-de-sol emoldurando a beleza fascinante da linda Capital, é um poema de sonoridades e coloridos que o homem e a Natureza, de mãos dadas, escreveram num momento de gloriosa inspiração.



O lte. Achydy Pinto Armando, bisneto do Duque de Caxias, falando por ocasião da inauguração do marco comemorativo do movimento revolucionário de 1842. — O governador Valadares Ribeiro, quando pronunciava o seu importante discurso sobre a ação pacificadora do Duque de Caxias.

O MUNICIPIO DE SANTA LUZIA NAS COMEMORAÇÕES DA "PACIFICAÇÃO DE CAXIAS"

AS BRILHANTES SOLENIDADES PROMOVIDAS PELO PREFEITO EMILIO B. ZEYMER, COM A COLABORAÇÃO DO GOVERNO DO ESTADO.

NA NOSSA gloriosa história pátria talvez não haja um vulto mais erguido que o do grande soldado que foi Caxias. Aos cinco anos de idade, por uma honrosa exceção do governo imperial, ele já era um componente garboso do nosso Exército. No maravilhoso reino de Lilliput não deverá ter havido um soldado tão conscio de seus deveres, um pigmeu que trouxesse na fronte uma corôa de tantas esperanças imortais. Na idade em que nós mal estamos saindo da adolescência, Caxias já era um oficial que empunhava a espada com a convicção dos predestinados. Foi um patriota excelso que soube desincumbir-se, com absoluto êxito, de tarefas árduas e comissões espinhosíssimas. Amainou, com o seu tato de estadista e militar e com a grandeza do seu coração generoso, as fogueiras revolucionárias que arderam no Maranhão, na Baía, em São Paulo, no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais. O pequeno cadet: Luís Alves de Lima e Silva, pela sua tempera pelo seu caráter e pelo alto espírito de civismo tornou-se mais tarde o maior soldado do Brasil-Imperio. Bravo e genial na ação, mas generoso na vitória, sua espada só se erguia para construir os poemas épicos que plasmaram a nacionalidade. Suas vitórias não humilhavam os vencidos, seus golpes provi-

denciais não deixavam ressentimentos. Depois de haver vencido pelas armas não eram menores as suas vitórias conquistadas no terreno da pacificação dos ânimos. Os chefes revolucionários que ele submetia pela espada eram depois convocados ao serviço da Pátria, como aconteceu com os Otonis, com José Feliciano, com o Conego Marinho, para citarmos os principais. Na guerra que tivemos de sustentar com os valentes paraguaios, Caxias foi o mesmo facho luminoso que soube conduzir o Brasil aos mais indelevels triunfos. Já quase setuagenário,

ele ainda tinha força e patriotismo bastantes para romper os desfiladeiros à frente dos nossos exercitos, com esta frase imortal a lhe estourar na boca: "Quem fôr brasileiro que me siga!"

*

Caxias é lembrado hoje em todo o território nacional como o exemplo mais completo do soldado brasileiro. A Semana de Caxias, que todo o país celebrou, foi um preito da mais luminosa justiça ao homem singular que foi um exemplo de bravura e magnanimidade.

Em Minas Gerais, as comemorações oficiais foram presididas pessoalmente pelo Governador Valadares Ribeiro que, em Santa Luzia, o local onde Caxias venceu as forças rebeldes de Minas, teceu um verdadeiro hino à grande figura do herói nacional. No ato da inauguração do marco comemorativo, S. Excia. pronunciou um notavel discurso, dizendo, entre outras vibrantes palavras: "Mais do que nunca, a serenidade e a bravura do grande soldado são necessarias ao nosso espirito e ao nosso coração de patriotas. Com elas, o Brasil vencerá, com elas vencerão os nossos ideais, que são os mesmos daqueles que edificaram e consolidaram a nossa Pátria".

(Conclui no fim da revista)



O coro orfeônico da Escola Normal de Belo Horizonte. Ao centro, o prefeito Emilio B. Zeymer, de Santa Luzia, que aparece ao lado do Dr. Cirio Versiani dos Anjos, presidente do Departamento Administrativo do Estado.

CONFORME foi amplamente anunciado pela imprensa diaria, tem sido notavel a contribuição do "LAR BRASILEIRO" para a formidavel Campanha de Aviação que se vem desenvolvendo em todo o país.

Os diretores daquele importante estabelecimento de credito compreenderam muito bem o alcance desse movimento altamente patriótico e foram ao encontro do pensamento do povo brasileiro, que é contribuir, dentro de suas possibilidades, para a grandeza e para o triunfo da causa da liberdade. "Dar asas ao Brasil" — é o grito que se levanta de norte a sul.

O "Banco Hipotecario Lar Brasileiro" dōou à Campanha de Aviação o avião de treinamento avançado "Joaquim Sanchez Larragoite", sendo esse um auxilio de notavel valor.



Flagrante colhido quando o sr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrada proferia, na solenidade de batismo do "Joaquim Sanchez Larragoite", a sua notavel oração, fazendo entrega do aparelho ao Aero Clube de Santos, em nome do Banco Hipotecario Lar Brasileiro, vendo-se ao seu lado o sr. Corrêa e Castro.

A NOTAVEL CONTRIBUIÇÃO DO "LAR BRASILEIRO" À CAMPANHA NACIONAL DE AVIAÇÃO

ÊCOS DO BATISMO DO AVIÃO DE TREINAMENTO AVANÇADO "JOAQUIM SANCHEZ LARRAGOITE"



O sr. José Maria Whitaker, paraninfo do "Joaquim Sanchez Larragoite", discursando. Aparecem ao fundo, o sr. João Borges, do "Lar Brasileiro"; e Melo Magalhães, diretor médico da Sul America.

Em magnifica festa civica realizada em fins de Julho ultimo, no Aeroporto do Ca'abouço, foi batizado o referido avião.

Nessa solenidade a diretoria do "LAR BRASILEIRO" teve a oportunidade de reafirmar, por intermédio do seu ilustre Presidente, Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, o seu elevado propósito de contribuir anualmente com um avião para treinamento e preparação da mocidade brasileira na defesa da Pátria.

As fotografias desta pagina mostram aspectos tomados durante a solenidade, quando falavam o Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, pela entidade doadora, e o Dr. José Maria Whitaker, que paraninfoou o batismo.

COM A PALAVRA, AS ECONOMIA E DA



"Como realização econômica, a organização da Companhia é a melhor orientada que se podia esperar" -- proclama o sr. Juventino Dias, grande comerciante e industrial mineiro.



"A Cia. Vale do Rio Doce representa a redenção econômica e social de uma vasta região" -- declara o engenheiro Saturnino de Brito Filho.



"Os recursos de que dispõe, lhe asseguram completo êxito" -- afirma o dr. José Martins Prates, presidente do Banco Mineiro da Produção.

Dentre as potencialidades econômicas com que, inegavelmente, pode contar o Brasil, ressaltam as suas formidáveis jazidas de ferro. Não só a quantidade, mas também a qualidade do minério constituem fatores altamente valiosos.

Era uma riqueza imensa que jazia no seio da terra, à espera do trabalho racionalizado e fecundo do homem. Era uma incalculável riqueza em potencial que, para transformar-se em riqueza mobilizada, dependia de uma série de circunstâncias favoráveis.

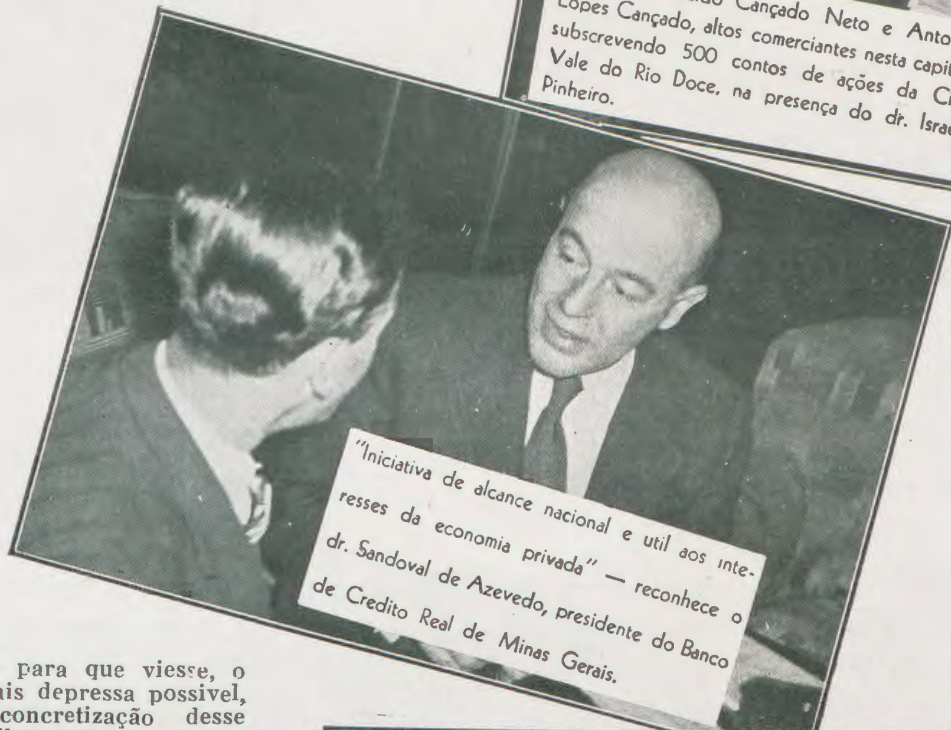
Todo o Brasil acompanhou, com emoção patriótica, os passos que deu o nosso govern-

FIGURAS EXPONENCIAIS DA CULTURA MINEIRA

COMO SE MANIFESTAM SOBRE A CIA.VALE DO RIO DOCE PERSONALIDADES DA MAIS ALTA REPRESENTAÇÃO NO ESTADO.



Os srs. Romualdo Cançado Neto e Antonio Lopes Cançado, altos comerciantes nesta capital, subscrevendo 500 contos de ações da Cia. Vale do Rio Doce, na presença do dr. Israel Pinheiro.



"Iniciativa de alcance nacional e util aos interesses da economia privada" — reconhece o dr. Sandoval de Azevedo, presidente do Banco de Crédito Real de Minas Gerais.

no para que viesse, o mais depressa possível, a concretização desse velho sonho, desse sonho que, afinal, saiu de sua vida latente para vir explodir, à flôr da terra, em primaveras e alvoradas.

O govêrno nacional tornou possível, sem onus e sem sacrificios, um plano que se afigurava uma utopia. Serão feitas grandes e modernas instalações de maquinario nas jazidas; toda a E. F. Vitoria a Minas será reaparelhada; no porto da metropole capicaba será construido um embarcadouro especial. E virá, então, a exportação de minerio em alta escala. Em con-

(Conclúe no fim da revista)



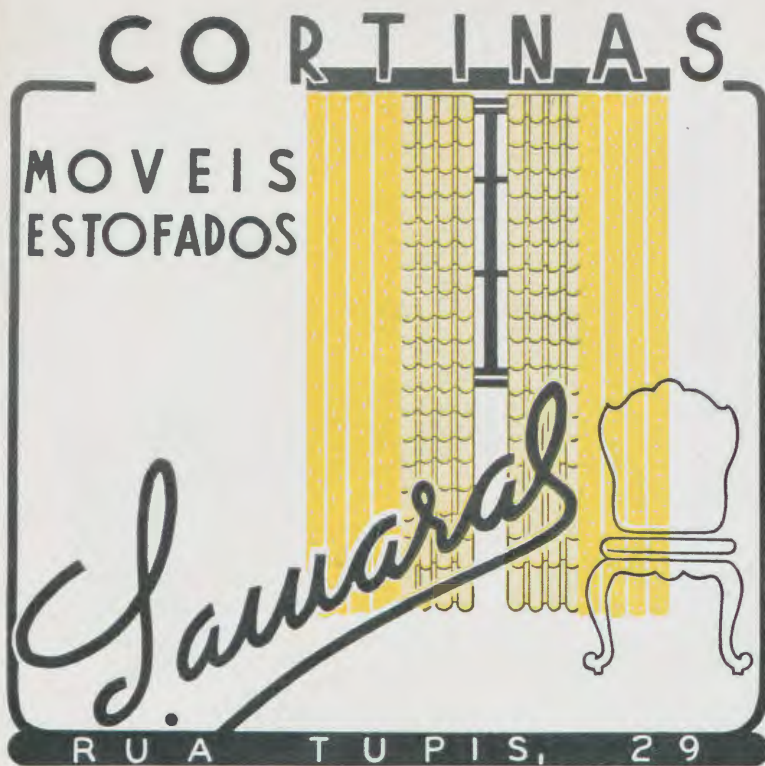
"A sua organização financeira representa uma garantia para os capitais" -- diz o dr. Clemente Faria, diretor do Banco da Lavoura de Minas Gerais.

CORTINAS

MOVEIS
ESTOFADOS

Januara

RUA TUPIS, 29



SOCIEDADE MINEIRA



Srta. Diva Alves Ferreira, da sociedade de Januária.

O mundo nunca perdôa ao homem seu talento, seus êxitos, nem seus gozos. Não lhe perdôa senão a morte e isso... nem sempre.

Maria, da Rumania

O deserto atrai o nômade; o oceano, o marinheiro; o infinito, o poeta.

Um trôno não é mais do que um estrado forrado de veludo.

Napoleão

Quando um amante saciado principia a esgravatar solecismos e barbarismos na declamação da mulher que adora, essa mulher está perdida para todos os efeitos.

CAMILO CASTELO BRANCO

OS comprimidos DE



Piralgina

GRANADO

LIVRAM DE QUALQUER DOR

TARQUINO

CHÁ DANSANTE EM BENEFÍCIO DO MOVIMENTO AERONÁUTICO



Na noite de 15 de Agosto, a sociedade da capital compareceu a uma reunião de rara beleza e distinção: o chá dansante que o Minas Tennis Clube promoveu, em benefício do movimento aeronáutico. Precedendo as damas, foi apresentado interessante "show", que teve a colaboração de alunas do Conservatório Mineiro de Musica e de socios da elegante agremiação de Santo Antonio. Este clichê fixa um momento da festa brilhantíssima, aparecendo, no primeiro plano, o presidente do Clube, Major Ernesto Dorneles e senhora, o dr. Davidson Pimenta da Rocha e senhora, e o dr. Renato Augusto de Lima.

M O D E L O D O M Ê S

Esta é uma adaptação de Kalloch, o novo costureiro da Metro, para VIRGINIA O'BRIEN, a rainha do "blue" americano, em crepe, numa deliciosa combinação de preto e branco, completado com um chapéu de palha, aba larga e "verde-kelly".



O ESPORTE COMO FATOR DE BELEZA

Laraine Day,
da Metro,
e Rita
Hayworth,
da
R.K.O.
Radio.



A PALIDEZ romantica, que creou, como maravilhas do belo feminino, as fragels e anemicas figurinhas do seculo XVIII, com a magreza de pluma que impressionava os salões elegantes do tempo, já não encontra hoje, no coração da nossa era, adoradores fervorosos, como antigamente.

As Mimis animadoras de baatadas, as heroínas debéis que fizeram a Arte, ao alvorecer do sol romantico, — todo esse cortejo de lirios que enche os versos de amor de La- martine e perpassa, como sombras aladas, pelos romances de Dumas Pai, — é, para nós, filhos de um seculo onde impera o absolute dominio da força, a encantadora e ar- caica fantasia de uma época, perdida na fugidia névoa das idades.

A beleza de hoje é a glorificação da saúde. Perfilan- do-se ao lado do homem, como suas rivais ou suas aliadas, nas competições ou nos entrechoques das lutas pela vida, afeitas às mesmas tristes realidades humanas, conhecendo as mesmas agitações do trabalho, as mulheres de agora sentiram a necessidade ingente de se tornarem robustas e fortes, cheias daquele mesmo espirito grego que imorta-

Ann
Rutherford,
da
Metro.



Mary
Howard,
e
Ann Morriss,
da
Metro.

lizou Sparta e criou para as filhas "do país dos deuses" o cenário radiante das olimpíadas.

Os esportes, que assinalam uma das características mais vigorosas do século realista em que vivemos, arrebataram, assim, a mulher que, como o homem, toma parte ativa em todos os seus setores, povoando os campos de exercícios físicos, num espetáculo rutilo de força e de elegância, em todo esse esplendor de corpos jovens e sadios que fulguram na toalha branca das praias, no retângulo azulineo das piscinas, brilhando no veludo dos gramados-verdes, ou subindo aos ares na vertigem dos aviões ligeiros.

Implicaria isto, por outro lado, na masculinização da mulher? E' o que poderia pensar o retrógrado que não penetrou os humbrais radiosos da vida moderna, deixando-se ficar, de fora, na contemplação estatica do passado. A "feminilidade" encantadora, essa fascinação mais atraente da mulher, seja vista como um dote emanado do coração. Não está na pujança de uns musculos robustecidos, nem no sanguíneo tom de uma face rosada. Constitue a dourada essencia da alma feminina, flor oculta e perfumada de ignótos e complicados mistérios.

Pode a mulher de hoje dedicar-se aos exercícios físicos, que com isto logrará, apenas, realçar a sua beleza, à luz de uma plastica nova, criando a poesia encantadora da saúde.

E' bem verdade que a mulher assiste, também, imperiosos deveres para com o espirito. A instrução, o amor das artes, devem perdurar, para sempre, como paisagens eternas da beleza interior, tão cobiçada e indispensavel como um rosto bonito, como as proprias linhas perfeitas de um corpo harmonioso e belo. Mas, façamos ao Esporte, com a magnificencia de suas virtudes inegaveis, parte integrante da educação feminina das filhas do Seculo, para maior gloria da mulher, para maior esplendor da raça.

AI VEEM FONTAINEE-TYRONE

Joan Fontaine, após o recebimento do "Oscar" da Academia de Cinema, estrela agora o filme "Isto acima de tudo", em que toma parte Tyrone Power. A história é baseada no livro de Eric Knight. Ela é membro do Corpo Auxiliar Feminino da R. A. F. e é um desertor do exército, que se torna herói em Dunquerque.

MARLENE E GABIN

Não se sabe ao certo se Marlene Dietrich gosta ou não gosta de Jean Gabin. Mas não há dúvida que Marlene ficou desgostosa com o fim do romance. Parece que Marlene deve sempre "dar o fóra" nos homens e nunca vice-versa. Marlene disse a Gabin que não punha objeção a que se encontrasse com Ginger Rogers, durante o almoço em casa dele ou dela; e as aparições em público de Marlene e Gabin terminaram. Aparelamente, Jean não compreende o inglês tão bem como o fala, porque começou a exhibir-se em todos os lugares com Ginger e agora a coisa está fria entre as duas. Já o escritor Eric Maria Remarque foi mais cauteloso e só começou a passear com Lupe Velez depois de anunciado por Marlene que tinham rompido relações.

Cada manhã, uma

NOVA CUTIS!

O primeiro cuidado com sua cutis deve ser o de mantê-la jovem. Antes de deitar, use Cera Mercolizada, que acelera a renovação das células gastas, eliminando todas as imperfeições... e terá, de manhã, uma cutis nova.

Lave seus cabelos, duas vezes por semana, com Stallax, finissimo shampoo de luxo.

CERA MERCOLIZADA

À venda nas perfumarias e drogarias



IDEAL
PARA DEPOIS
DO
BANHO
DO
BÊBÊ

Talco Malva

**FINISSIMO
E
PERFUMADO**

O Talco Malva constitui justo motivo de validade para a industria mineira não só pelo seu aprimorado fabrico e elegante embalagem, como pela garantia therapeutica que offerece sendo como é formulado pelo insigne dermatologista o Sr. Professor Antonio Aleixo.

WASHINGTON F. PIRES

(Notavel clinico e ex ministro
BÉLO
HORIZONTE da Educação)

PERFUMARIA MARCOLLA



MODELOS PARA AS PISCINAS



Ann Rutherford, a insinuante estrelinha da Metro, veste um interessante "short" de duas peças, em tafetá branco. Renda "eyclei" no busto e no calção.



Duas que serão sempre "habituées" da praia de Malibú... apesar da ameaça dos aviões japoneses! Eleanor Powell e Rosita Moreno apresentam duas sugestões de "shorts" que merecem o interesse de nossas leitoras, quer pela originalidade dos seus desenhos, como ainda pela graça de suas linhas simples e agradáveis.

PARA AS SUAS NOITES DE GALA

Joan Fontaine, da RKO.
Radio, e Ruth Terry, apre-
sentam dois modelos para
noite. Ambos de confecção
simples, mas de uma bele-
za rara e discreta. O mode-
lo de Ruth Terry, a bela es-
trela da Universal, é talha-
do em estilo princesa, de
setim negro, acentuado por
um laço de arminho branco
e uma faixa do mesmo pas-
sando além da linha cur-
va do corpo.



5 razões!

- Sempre novidades
- Variedade de sortimento
- Modicidade de preços
- Artigos de qualidade
- Garantia assegurada

PRESENTES? BAZAR AMERICANO

PREÇO MÁXIMO 10\$000

AVENIDA AFONSO PENA, 788 E 794



Evelyn Keyes apresenta aqui um novo penteado, criado especialmente para ela, por Helen Hunt, cabeleireira da Columbia. E' um penteado proprio para o dia, mas tem formalidade suficiente para a noite. O cabelo é separado no alto da cabeça e trazido para a frente num "pompadour" ondulado. Os lados são torcidos.

PENTEADOS

época



Desapareceram os cabelos brancos, e essa senhora ao lado de sua filha, sente-se rejuvenescida e confiante em si mesma. O problema de restituir aos cabelos a cor e o brilho primitivos, resolve-se dentro de 15 minutos, pelo uso da **Tintura Fleury**. **Tintura Fleury** — o producto de qualidade — obtém-se em 18 tonalidades diferentes nas boas casas do ramo.

Enviamos **GRATIS** o nosso folheto "A Arte de Pintar Cabelos" a quem o solicitar á Rua 7 Setembro, 40, ou á C. Postal. 1314, Rio, indicando nome e endereço.

Nome _____ Rua _____
Cidade _____ Est. _____

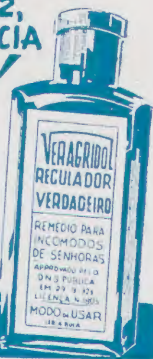


**ALEGRIA
DE
VIVER!**

**SINTA-SE TAMBÉM
DISPOSTA E FELIZ,
RISCANDO DE SUA EXISTÊNCIA
OS DIAS DE SOFRIMENTO!**

VERAGRIDO
REGULADOR VERDADEIRO

LABORATORIO OSORIO DE MORAIS - RUA MURIAE, 92 - B. HORIZONTE



Eis aqui uma bonita sugestão para um penteado alto, ora muito em voga. Os anéis que circundam a cabeça representam um recurso interessante para as damas cujos cabelos não sejam abundantes.



QUEM É TUA COSTUREIRA

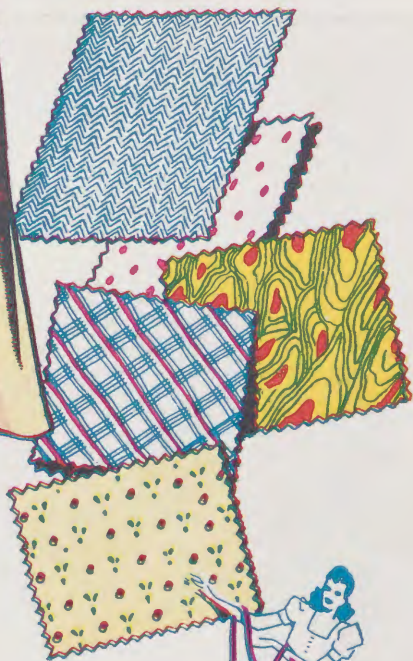
NADA SATISFAZ
TANTO A VAIDA-
DE FEMININA,
QUANTO UM
ELOGIO DE UMA
AMIGA:
- QUE BONITO
VESTIDO O TEU!
COMO ESTÁS
ELEGANTE!
QUEM É TUA
COSTUREIRA?



É UMA SENSÇÃO
QUE DINHEIRO
NENHUM PAGA.



EXPERIMENTE
TAMBÉM ESSA
SATISFAÇÃO
PROCURANDO
OS ATELIERS
DA



GUANABARA

DIREÇÃO DE COMPETENTE MODISTA CARIOCA



CASPA!
CABELOS BRANCOS

use **LOÇÃO XAMBÚ**

CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS
VOLTAM A SUA COR NATURAL
ELIMINA A CASPA - ÊXITO GARANTIDO

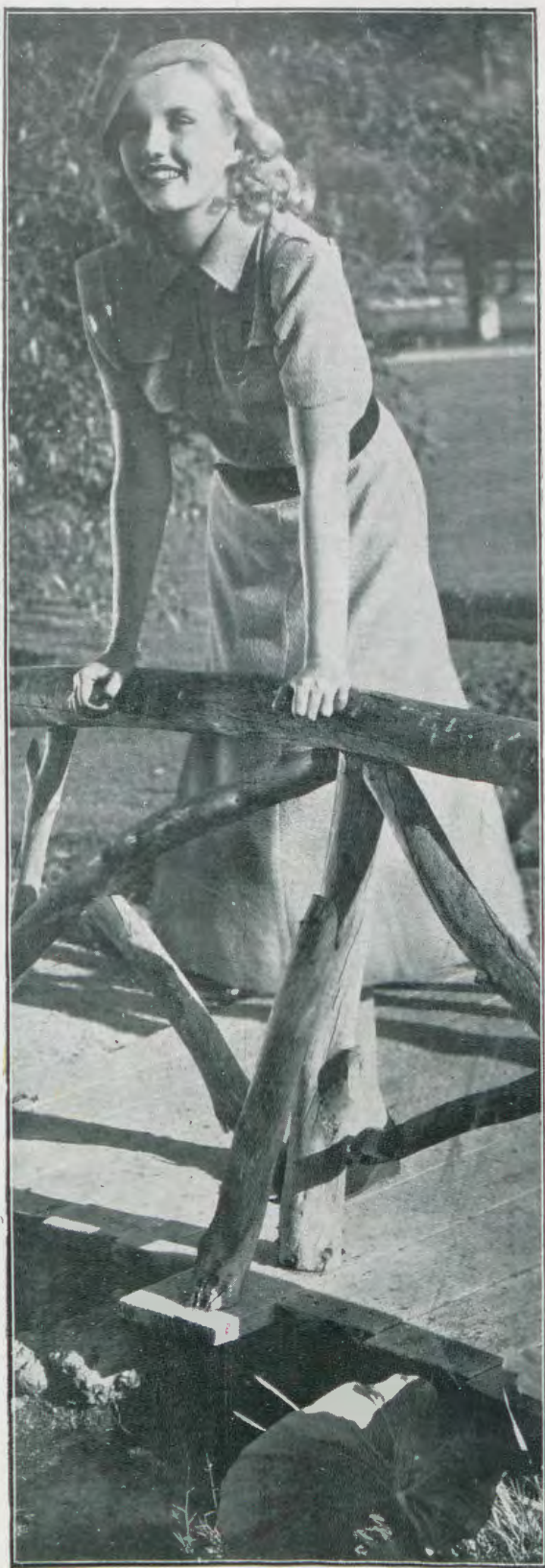
DEPÓSITO : Rua Souza Dantas, 23 — RIO DE JANEIRO

EM CASA E NO PASSEIO



Constance Moore ensina como ser atraente à noite. Ela com um vestido de jantar, em crêpe branco, muito comodo e elegante. Este modelo é um dos preferidos da interprete de "Compra-me aquela cidade", da Paramount. A jaqueta, curta, é toda bordada de vidrilhos dourados e prateados. Trata-se de um modelo que empresta, sem duvida, uma rara distinção e um cunho de elegancia verdadeiramente aristocratico.

Para as tardes primaveris, Phyllis Brook nos apresenta este encantador modelo esportivo em linho esponja. Um cinto de camurça negra acompanha o vestido, que é completado por uma boina do mesmo tecido. No bolso esquerdo, as iniciais da portadora, em cor negra, combinando com o cinto.



De demoradas pesquisas resultaram a elegância e resistência

das **MEIAS**

Lobo

UM
PRODUTO
DA FÁBRICA

Lupo





Mary Martin, da Paramount, apresenta um modelo cuja originalidade merecerá por certo a atenção de nossas leitoras.

BILHETES DE NOVA YORK

(POR LUCÍ)

MUITAS estrelas estão contribuindo, tanto com seu dinheiro como com seu tempo, para manter o moral do povo americano em seu nível mais alto neste tempo de guerra. Estão atuando em inúmeras exibições em benefício da Cruz Vermelha e outras organizações e fazendo "tournées" pelos campos de treinamento do Exército e Marinha. Naturalmente, vocês, moças, não estão em posição de fazer o que esta gente famosa do cinema está realizando, mas sempre podem fazer alguma coisa. Isto quer dizer que a sua primeira

obrigação é a de se manterem saudáveis e bonitas.

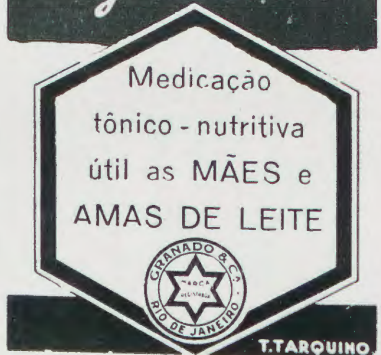
Vocês podem manter-se fisicamente bem dispostas, praticando esportes, dentro ou fora de casa. Não é preciso gastar muito dinheiro nisso, porque pingue-pongue, bicicleta e dança, para mencionar alguns esportes mais populares, não custam muito. Assim, não é difícil conseguir este primeiro desejo. Mas não pensem que os seus deveres param aí. Uma obrigação secundária mas importante é a de conservar-se bonita todos os dias, mesmo quando esteja entregue aos trabalhos caseiros.

Também não é difícil organizar um programa nesse sentido. A melhor coisa que há é arranjar uma pequena bolsa onde vocês porão o que precisarem para a beleza pessoal. Para ter certeza de que seu make-up não desaparecerá não se esqueçam do pó de arroz como base de qualquer começo. É melhor usar um de forma sólida, pois assim não haverá perigo de ficar molhado, além de ser mais durável. E o batom é imprescindível, é claro. O talco que tenha um odor suave é bom antes e após a ducha que se segue aos exercícios. Vocês têm de admitir que este programa é fácil de ser cumprido e bastante agradável.

*



MALTOGENO
"Granado"



*

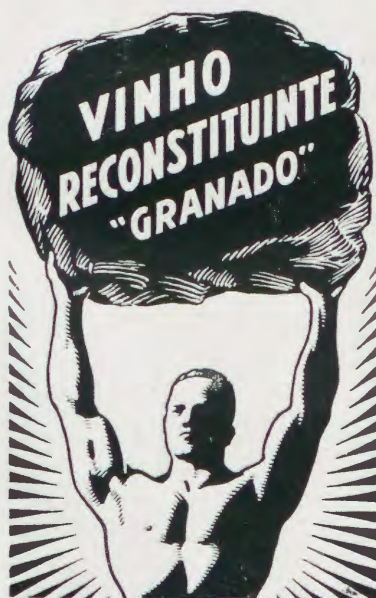
JOAN CRAWFORD FILANTROPICA

Joan Crawford está fundando uma porção de "crèches" para filhos de operárias de indústrias bélicas. A estrela da Metro tem esperanças de que essas instituições se espalharão futuramente por toda a América; e para esse fim está tratando também de organizar um comitê de direção, ao qual já entregou boa parte de sua fortuna. Isso explica por que a caridosa e patriótica estrela não pode ainda começar o seu novo filme na Metro (Reunion in Rotterdam), o qual estava incluído entre as produções da última temporada...

A black and white line drawing of a woman with dark hair styled in a bun, wearing a short-sleeved dress with horizontal stripes. She is standing in front of a window with curtains, looking down at a small object she is holding in her right hand. Her left hand is resting on her chest. The drawing is simple, with bold lines and no shading.

*

水

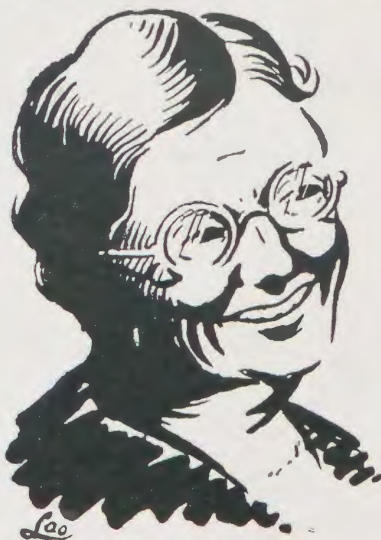


**TÔNICO
NUTRITIVO
ESTIMULANTE
FORTIFICANTE**



T. Tărguino

Os conselhos da BÔA MÃE



REGULADOR SIAN

Laboratorio Sian



Dolores Costello é a estrela do segundo filme de Orson Welles, intitulado "The Magnificent Ambersons", que já está em exibição nos EE. UU. com enorme sucesso. Welles demonstrou e afirmou mais uma vez o seu talento cheio de facetas diferentes. Dolores assim conta como conseguiu o papel de Isabel no filme: Sabendo das oportunidades que o papel oferecia, e como bem se adaptava ao seu temperamento, Dolores sentiu-se apta

para interpretá-lo. Mas, em frente à camera para o "test", com Welles a olhá-la friamente, quase que desmaiada de nervosa, ela a veterana do cinema. Mas saiu-se bem.

Orson Welles explica o caso de modo diferente: Só um "trouxa" não veria que "Isabel" pertencia a Dolores Costello. Parece que Booth Tarkington descreveu a personagem da peça tão bem que não era preciso usar o nome de Isabel e sim Dolores Costello.

*



GRAVADOR

RUA GONÇALVES LÉDO 45
FONE 43-0631

RIO DE JANEIRO

OS CLICHÉS DESTA REVISTA SÃO FEITOS NESTA CLICHERIE.

ARAUJO

**PHOTOGRAVIAS,
ZINCOGRAPHIAS,
TRICROMIAS
DUBLÉS, CLICHÉS
EM COBRE, E
DESENHOS.**



55



CHAPÉU'S
AMERICANOS



TRÊS ENCANTADORES MODELOS
DE CHAPÉUS LANÇADOS ÚLTIMA
MENTE PELOS DESENHISTAS DE
MODA NORTE-AMERICANOS.

*

(FOTOS DA INTER-AMERICANA)



DOIS ENCANTADORES MODELOS PARA TARDE E UMA LINDA CAPA PARA NOITE.

*

(FOTOS DA INTER-AMERICANA)

PARA UMA REUNIAO INTIMA, ESTES DOIS MODELOS SÃO DOS MAIS ELÉGANTES E INDICADOS.

*

(FOTOS DA INTER AMERICANA)

AS REUNIOES DANÇANTES A TARDE PRESTAM SE ADMIRAVELMENTE PARA O LUZIMENTO DE MODELOS ALEGRES COMO OS USADOS POR ESTAS JOVENS.

*

(FOTOS DA INTER-AMERICANA)



SOCIEDADE

Srta. Terezinha Pa-
laro, da sociedade de
Ponte Nova. (Foto
CONSTANTINO).



Srta. Celeste Ramalho, da socieda-
de da Capital



Srta. Maria Ofélia de
Rezende, da Socie-
dade de Lavras.



Srta. Marieta Cardoso, da sociedade de Arazá,
no dia do seu enlace com o dr. Wilson San-
tos. Em baixo, a sra. dr. Afonso Soares, da
sociedade de Ponte Nova. (Foto Constantino)



MINEIRA



A srt. Luci de Oliveira, no dia do seu casamento com o sr. Walter Alfano, realizado em Barbacena. (Foto CONSTANTINO).

Em baixo, a srt. Geni Costa, da sociedade da Capitui.



Srta. Vanda D'Amorim, da sociedade do Campo Belo.



Letícia, filha do industrial Geovani Teatine, residente em Ponte Nova. (Foto CONSTANTINO).

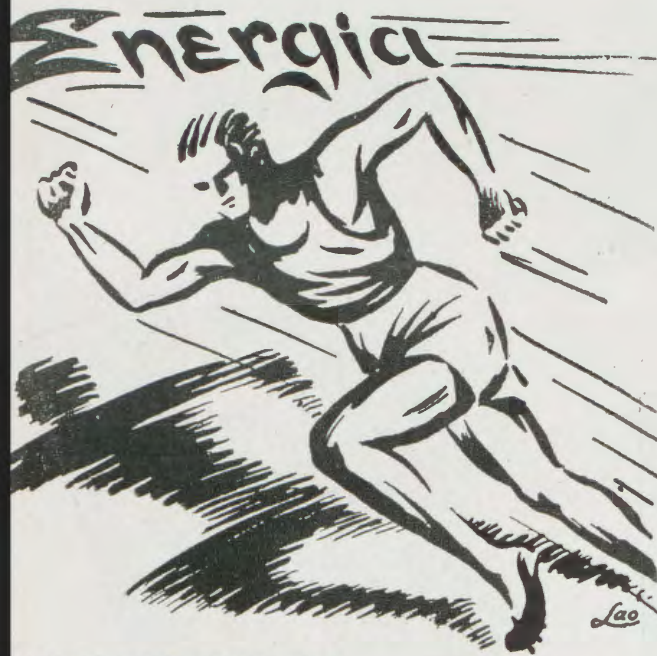


Gladys Mary, filhinha do casal John Corfield e d. Diva Corfield, residente em Mariana.

ASTROS E

O HERDEIRO DE TARZAN — Quem sabe se algum dia virá um filme com esse título! Então, é só aproveitar o verdadeiro herdeiro, este pimpolhinho que é de fato filho de Johnny Weissmuller, o famoso Tarzan das películas Metro Goldwyn Mayer, e sua esposa Mrs. Beryl Weissmuller.

Atualmente, Johnny está fazendo, ainda com Maureen O'Sullivan, "O Tesouro de Tarzan".



DYNAMOGENOL, restaura as energias do cérebro, dos músculos e do sangue fortificando e revigorando o organismo.

É o tônico de todos

DYNAMOGENOL

É um produto do

Laboratório Sian



Eis aqui a primeira foto de Rise Stevens... a sensacionalíssima cantora do Metropolitan Opere House, de Nova York, e que a Metro Goldwyn Mayer contratou para filmar com Nelson Eddy "O Soldado de Chocolate"

Na primeira visita que fez aos estúdios, o seu "partner" obsequiou-lhe com uma bonitíssima cesta de flores... e "Best of Luck"!

E o que foi o sucesso de Rise Stevens no filme mencionado todos nós conhecemos pela sua recente apresentação em Belo Horizonte.



QUANDO ELA PODE,
E ELE NAO...



ENTRE noivos, ou mesmo entre dois jovens ligados por amizade sincera, desde que o rapaz não esteja em evidente boa situação financeira e a moça possa fazer despesas, não há inconveniente em que ela procure suavizar a situação do seu companheiro. Deve fazê-lo de maneira delicada, sem ferir sua sensibilidade. Por exemplo, quando vão ao cinema ou teatro, ela pode adquirir com antecedência os ingressos, podendo fazer o mesmo com os "tickets" das ceias dançantes. Mas não deve nunca procurar pagar a despesa num restaurante ou a corrida do taxi.

QUE VERTIGEM!

FACILITANDO A TAREFA CULINARIA...

Eis um livro que toda dona de casa deve possuir — um livro de receitas atraente e finalmente ilustrado, com receitas apetitosas. Mande-nos o coupon, para enviarmos seu exemplar GRATIS.



33 À MAIZENA BRASIL S.A. 1 4
CAIXA POSTAL, F. S. PAULO

Peço enviar-me, *gratis*, o "Meu Livro de Receitas"

Nome

Rua

Cidade Estado

MAIZENA DURYEA

A PRODUÇÃO BELICA NORTE-AMERICANA



A produção da industria de guerra nos Estados Unidos atordoa as potencias do Eixo. Esta charge focaliza, com felicidade, a preocupação dos ditadores que, desventuradamente, trouxeram a guerra ao mundo.

(Foto da "Inter-Americana")

FABRICA DE CAMISAS PILAR

VENDAS POR ATACADO

CAMISAS • CUECAS • PIJAMAS

CONFECÇÃO SOB MEDIDA

JOÃO CRISOSTOMO DE OLIVEIRA

RUA TUPINAMBÁ 452 - SOB. - FONE 2 6625 - BELO HORIZONTE

CARMO DO PARANAIBA

UM MUNICIPIO QUE HONRA AS TRADIÇÕES
DE PROGRESSO DO OESTE MINEIRO

CARMO DO PARANAIBA é um município que muito honra o progresso do oeste mineiro. É servido pela estação de Catiara, da Rede Mineira de Viação, à qual é ligado por uma boa rodovia de 60 quilômetros.

Em redor da primeira igreja, no ano longínquo de 1835, foram-se construindo inúmeras casas, que substituíram as primitivas senzalas que se elevavam nas proximidades da fazenda que pertenceu ao Capitão Francisco Antonio de Moraes, de origem portuguesa. Foi vila desde 1873 e é cidade desde 1885, tendo sido elevada a comarca em 1891, quando foi nomeado seu primeiro juiz o eminente ministro Hermenegildo de Barros.

A pesar de não ter uma ferrovia dentro do seu município, Carmo do Paranaíba se vem desenvolvendo de maneira apreciável, sendo hoje um núcleo de magníficas realidades em todos os ramos do progresso.

Pelos algarismos que alinharemos adiante, pôde-se verificar o seu alto grau de desenvolvimento.

Sua belíssima situação atual é devida, principalmente ao dinamismo, aos herculeos esforços, ao idealismo desprendido e ao notável tino administrativo do seu prefeito, o Farm. Misael Luís de Carvalho.

O dirigente do município de Carmo do Paranaíba se tem revelado ali um timoneiro seguro, que muito tem feito pela sua prosperidade, pelas suas realizações e pelo seu alto conceito entre as demais comunas mineiras.

Dentre os melhoramentos levados a efeito pela eficiente administração do prefeito Misael Luís de Carvalho, destacam-se a construção do edifício da Prefeitura, a remodelação de todas as ruas da cidade, encampação da Força e Luz, etc..

O comércio é bastante desenvolvido, possuindo 25 estabelecimentos nesse ramo.

O município possui várias fazendas agrícolas, salientando-se, entre outros produtos, a batata inglesa, o feijão, o milho, o arroz e o fumo.

Além da indústria pastoril, que é digna de nota, Carmo do Paranaíba

conta com uma indústria fabril bastante apreciável. Existem 12 fabricas, cujas especialidades são: moveis, aguardente, calçados e arreios, manteiga, fubá, farinha, maquina de beneficiar café e arroz. Sua produção anual é de 500:000\$000, trabalhando nelas 45 operarios.

Possue escritorio do Banco de Minas Gerais e correspondentes dos Bancos Comercio e Industria, Hipotecario, do Brasil e de Credito Real. Tem tambem uma agencia da Caixa Economica Estadual, anexa à Coletoria Estadual.

A arrecadação da Coletoria Esta-

O município tem uma população de 23.000 habitantes, dos quais cerca de 4.000 estão na sede. A cidade conta com 670 predios.

As principais fontes de riqueza do município são: criação de gado vacum, produção de queijo em alta escala, batata inglesa, cereais em grande quantidade e pedras preciosas.

Carmo do Paranaíba é ligado, por boas estradas de rodagem, aos proximos municipios de Araxá, do qual dista 122 quilômetros; de Patrocínio, a 100 quilômetros; de Rio Paranaíba, a 34 quilômetros; de Patos, a 80 quilômetros; de Catiara, a 60 quilômetros.

Dista da Capital da Republica 945 quilômetros.

Está ligado a Belo Horizonte por varias estradas de rodagem. Via São Gonçalo, 481 quilômetros; via Rio Paranaíba, 506 quilômetros.

O município é um dos mais futuros do Estado de Minas. Tem possibilidades incontáveis. Ultimamente, sob o pulso forte do seu prefeito, Farmaceutico Misael Luís de Carvalho, tem experimentado o maior progresso de toda a sua vida secular.

As terras abandonadas do Capitão Francisco Antonio de Moraes foram inteligentemente trabalhadas pela mão daquele homem audacioso e empreendedor. Seus descendentes seguiram a luminosa rota que ele trancara e dirigiram de modo patriarcal a localidade incipiente. Os filhos da nova terra se dedicaram, de corpo e alma, ao desenvolvimento daquela gleba solitaria.

Passaram-se os tempos. Milhares de esforços foram empregados, sempre no intuito de progredir, de construir, olhos fitos num ideal abençoado. E hoje se acha à frente do município uma inteligencia que vem produzindo uma serie apreciável de realizações. Misael Luís de Carvalho é o homem que o governador Valadares Ribeiro escolheu para fazer de Carmo do Paranaíba um dos mais brilhantes municipios de Minas Gerais.



O PREFEITO MISAEL LUÍS DE CARVALHO

dual é, aproximadamente, de 600:000\$; e a da Coletoria Federal de cerca de 120:000\$000.

A instrução publica é bem assistida no município de Carmo do Paranaíba: possui um grupo escolar, com uma matricula de 500 alunos; tem 12 escolas isoladas estaduais e municipais, com 480 alunos de ambos os sexos; o Colegio São Geraldo tem uma frequencia de 120 alunos.

A cidade, que tem um aspecto agradável pela sua limpeza, pelas suas ruas bem alinhadas e encascalhadas, é servida por luz electrica, cujo serviço pertence à Prefeitura Municipal.

O PESO DA ALMA

Cinco médicos de Boston, pesando os corpos de seus doentes, poucos instantes antes e depois da morte dos mesmos, verificaram, entre a morte... e depois, uma diminuição variando entre 14 e 28 gramas. Essa diferença representaria, sem dúvida, o peso da... alma — afirmaram eles.

Entretanto, um biologista afirmou que essa diferença de peso, verificada após a morte, deve, simplesmente, ser provocada pela quantidade de ar expelida dos pulmões, oxigênio perdido pelos glóbulos do sangue, assim como certo volume de vapor de água que desaparece.

E' esta uma explicação materialista. Todavia, preferimo-la, porque 28 gramas, no máximo, para uma alma, ou é muito ou nada é.

*

CONFIANÇA ABSOLUTA

— Não se pode fiar nos maridos, que chegam tarde e, depois, dizem que tiveram muito que fazer no escritório...

— Neste ponto estou tranquila... O meu marido é "speaker" de rádio...

*

ELAS, NA INTIMIDADE

— Quando o juiz perguntou quantos anos eu tinha, não pude recordar se eram vinte e quatro ou vinte e cinco...

E quanto disseste?

— Dezoito!

*

PREVISÃO

Os noivos, sentados no mesmo banco, trocam planos...

— O' Alfredo — diz a noiva — compartilharei contigo todos os teus desgostos e preocupações.

— Mas, querida... Não tenho desgostos nem preocupações...

— Bem sei, querido... — murmura docemente a jovem

— Agora não tens... mas depois... quando estivermos casados!...

*

DE VENTO EM POPA

— Como vão os negócios, "seu" Antonio?

— Admiravelmente! Já tenho seis empregados com dois contos de réis.

— De ordenado?

— Não. De fiança.

COMPANHIA DE SEGUROS

"MINAS-BRASIL"

CAPITAL SUBSCRITO REALIZADO E RESERVAS

10.000:000\$000 6.544:310\$400

MATRIZ

Ed. Banco Comercio e Industria de M. Geraes-Caixa Postal 426 - Tel. Graminas B. Horizonte-M. Gerais

SUCURSAIS

Rio e São Paulo

Agências e organizações em todos os Estados do País

SEGURO CONTRA RISCOS DE

FOGO

TRANSPORTES

ACIDENTES PESSOAIS

ACIDENTES DO TRABALHO

Ai... As minhas costas!



LINIMENTO

Granado

NEURALGIAS
FACIAIS OU
INTERCOSTAIS
DOR DE CADEIRAS
CAIMBRAS
DORES REUMATISMAIS

T. TARQUINO

GRANADO & CA.
RIO DE JANEIRO

CASO VIRGEM NA LITERATURA MUNDIAL

DAMON RUNYON é o escritor de histórias curtas mais bem pago do mundo. Quatorze delas já se transformaram em filmes. Cada história lhe rende cerca de 10 contos e já ganhou mais de um milhão de dólares nos últimos dez anos.

*

O ÚLTIMO DESENHO DE DISNEY

O ÚLTIMO desenho animado em technicolor de Walt Disney tem o nome "O novo espírito" e foi feito de encomenda para... o governo americano. Levou, fato único, apenas um mês para ser concluído, e no entanto é considerado já uma obra-prima.

*

UM NOVO FILME DO AUTOR DE "VINHAS DA IRA"

"Tortilla Flat" é a nova produção da Metro, em que entram Spencer Tracy, Hedy Lamarr, John Garfield, Frank Morgan, Akim Tamiroff e Allan Jenkins. "Tortilla Flat" é baseada na novela do mesmo nome, de John Steinbeck, o autor de "Vinhas da ira". Spencer, no filme, é "Pilon", autoridade em vinhos, músicas e mulheres.



**ENTÃO SERIA, ACONSELHAVEL
DEPURAR O SEU SANGUE, PARA AU-
MENTAR A FELICIDADE CONJUGAL.**

ESSENCIA PASSOS

DEPURA E FORTIFICA

**É UM PRODUTO
DO LABORATORIO SIAN**



HOMENAGEM AO DR. ELBELT PIMENTA



Aspecto do jantar que, no Cassino da Pampulha, os amigos do Dr. Elbert Pimenta lhe ofereceram, em dias do mês de agosto findo, em regosio pela sua nomeação para o elevado cargo de Representante da Rede Mineira de Viagem no Rio de Janeiro

GUERRA!

GRANDE POVO DA AMERICA LIVRE,
LIVRE POVO DO GRANDE BRASIL,
QUE NÃO TREMES AO TROM DA METRALHA,
NEM TE ESPANTAS A' LUZ DO FUSIL!

A SOBERBA DO INFAME TIRANO
CONTRA A PATRIA NO MAR CULMINOU;
TOLERAMOS DE MAIS SEUS INSULTOS:
— GUERRA AO "EIXO" A NAÇÃO DECLAROU!

COMO O BRADO DO TIGRE FERIDO,
QUE SE AGITA, RAIVOSO, A ULULAR,
NOSSO GRITO DE GUERRA RETUMBA,
DESDE OS ANDES A'S PRAIAS DO MARI

E NAS AZAS VELOZES DOS VENTOS,
PELOS ARES, COM LUGUBRE VOZ,
SE PROPAGA O MEDONHO RUGIDO,
PAVOROSO, TERRIVEL, FEROS!

QUE RECUEM DE MEDO OS COVARDES,
QUE DE MEDO SE CURVEM OS VIS,
PREFERINDO, A MORRER COMO BRAVOS,
SOB O JUGO VIVEREM SERVIS!

NÓS, HERDEIROS DO HEROI TIRADENTES,
TEMPERADOS AO SOL DO EQUADOR,
LUTAREMOS POR TI, LIBERDADE,
NA DESGRAÇA! — NO PRANTO! — NA DOR!

SOARES DA CUNHA

ZUMBIDO!

DOR DE OUVIDO!

AUDI
GRANADO

ELIMINA A DOR E
EVITA COMPLICAÇÕES
NO CONDUTO
AUDITIVO

GRANADO & CIA
RIO DE JANEIRO

T. TARQUINO



JEAN SABLON

DESDE O DIA 5, O MAIS FAMOSO "CHANSONIER"
FRANÇÊS DA ATUALIDADE, CONSTITUE A MAIOR
ATRAÇÃO DA TEMPORADA DO

"GRILL" DA PAMPULHA



Magestoso espetáculo de civismo e de entusiasmo

A grande parada da Juventude Mineira — Mais de 15 mil jovens desfilaram pela Av. Afonso Pena — O dr. Cristiano Machado, Secretário da Educação, falou em nome do Governador Valadares Ribeiro.



BELO HORIZONTE, como todo o Brasil, viveu, na manhã do dia 5, momentos de intensa e gloriosa vibração, com o imponente desfile da Juventude.

Mais uma vez o espírito de disciplina e os elevados sentimentos de patriotismo da geração moça de Minas se patenteou eloquentemente através dessa formidável concentração cívica.

Mais de 15 mil jovens desfilaram em continência às autoridades governamentais que se encontravam em um palanque especialmente erguido diante da Matriz de São José.

Alunos de todas as escolas da Capital, membros de associações esportivas e culturais, em magníficas formações, recebe-



ram estrondosos aplausos da massa popular que se comprimia ao longo de todo o percurso do desfile.

A magestosa parada foi caprichosamente organizada pela Secretaria da Educação e excedeu, em brilho e em garbo, a todos os desfiles até hoje realizados na Capital pela mocidade brasileira.

Foi um espetáculo de rara beleza, que contribuiu esplendidamente para o êxito absoluto das festividades comemorativas da "Semana da Pátria". Foi o Brasil que vibrou ali, de emoção e de amor, de entusiasmo e de espiritualidade, vivendo tão intensamente como nos seus maiores dias de heroísmo, de bravura, de abnegação e de sacrifício. Estava ali a brava juventude do Brasil, trazendo, no coração e no cérebro, o ideal sagrado de servir à Pátria imortal, fecunda na paz e insuperável na guerra.

Na hora dramática que atravessamos, na hora em que nos preparamos para ir defender, no campo da luta, a bandeira auri-verde tão torpemente ultrajada, na hora em que oferecemos ao patrimônio da nossa Pátria a contribuição do nosso sacrifício, do nosso patriotismo e do nosso sangue, é bastante confortador assistirmos à manifestação espontânea e vibrante da juventude da terra de Tiradentes e Va adares Ribeiro.

Um país que tem uma geração como essa, geração conciente e iluminada que não desmente a beleza das nossas tradições, não pode cair diante dos inimigos da liberdade e da civilização!

Antes de iniciar-se a grande parada, o Dr. Cristiano Machado dirigiu uma empolgante saudação à Juventude Mineira, em nome do Governador Valadares Ribeiro.

Dentre outras palavras, disse S. Excia.:

— Como nos anos anteriores, nas comemorações da Semana da Pátria, no dia da Juventude Brasileira, vem o governo, frente à nossa bandeira, abraçar-vos com a sua mais viva simpatia e irmanar-se com-vosco no calor dos mesmos ideais, na vibração dos mesmos sentimentos, na compreensão das mesmas fecundas inquietações que já vos empolgam na clara manhã da vida. Quer ele sentir sempre o incentivo de vossa proximidade porque nela



vai haurir multiplicadamente a veia estimuladora que nos é trazida pela geração que vem à geração que está passando."

Nestas páginas a reportagem fotográfica de ALTEROSA fixa

alguns expressivos flagrantes da memorável manhã cívica de 5 de setembro, vendo-se diversos aspectos do desfile juvenil e um flagrante do discurso do dr. Cristiano Machado.

AOS 9 ANOS, MARLENE JA' E'
UMA REVELAÇÃO



Marlene, a graciosa filhinha do Comandante Carlos de Almeida e sua exma. esposa, d. Lilina Martins de Almeida, da sociedade do Rio de Janeiro, aos nove anos de idade já revela uma forte vocação para a dança classica.

Na opinião dos maiores entendidos na arte que fez a gloria de Pavlova, Marlene será dentro em breve uma gloriosa afirmação da cultura artistica brasileira na difícil arte do bailado classico.



BELISSIMOS
Modelos!

DESPERTE ADMIRAÇÃO
TRAZENDO AO PULSO
UMA VERDADEIRA OBRA
DE ARTE DA JOALHERIA
MODERNA.

JOALHERIA E RELOJOARIA
IMPERIAL

AV. AFONSO PENA 550
FONE: 2-7370 — BELO HORIZONTE

SOCIEDADE
DE ANAPOLIS

O clichê ao lado mostra a srta. Maria das Dores, elemento de realce na sociedade de Anapolis, no vizinho Estado de Goiaz, onde conta com vasto circulo das melhores relações.

A srta. Maria das Dores, que é ainda distinta auxiliar da modelar Agencia Jardim, a completa organização distribuidora de jornais e revistas naquela florescente cidade goiana, goza de largo prestígio na sociedade de Anapolis, por suas excelsas virtudes de inteligencia e coração.



-SONO TRANQUILO

Dimubromo
"GRANADO"

EXCITAÇÃO
NERVOSA
INSÔNIAS
PALPITAÇÕES
VERTIGENS

T. TARQUINO

No dia 26 de Agosto último transcorreu o aniversário natalício da Sta. Maria Antonieta Venturelli Ferrer, da sociedade de Cristina e que se acha, presentemente, a passeio em nossa Capital.

CONCURSO INFANTIL DE BONS DENTES

Belô Horizonte assistirá, no dia 25 de Outubro vindouro, a um certame de alta significação. Trata-se do Concurso Infantil de Bons Dentes, que será efetivado sob os auspícios da Corporação dos Odontólogos Católicos de Minas Gerais do Sindicato Odontológico de Minas e da Federação Odontológica Brasileira. A sua finalidade é estimular o cuidado para conservação dos dentes, só podendo concorrer as crianças residentes nesta capital.

O prazo para inscrição encerrar-se-á a 15 de Setembro. A comissão de julgamento está integrada por grandes nomes da Odontologia mineira, e as inscrições serão recebidas na redação do "Odontólogo", que é sede da comissão promotora do Concurso Infantil dos Bons Dentes.

A LIÇÃO DOS "GAROTOS" DO CINEMA

As garotas e rapazes de um milhão de dólares de Hollywood estão crescendo. Mickey Rooney, Deanna Durbin e Judy Garland já estão casados. Shirley Temple, depois de um descanso de dois anos, apareceu novamente no cinema em "Kathleen". Jane Withers pensa que já passou do tempo dos papéis de simples menina. Virginia Weidler continua a ser a maior roubadora de cenas da terra do cinema. E esperem por Freddie Bartholomew, que dentro em pouco provavelmente reaparecerá como um mocinho romântico.

DISQUE

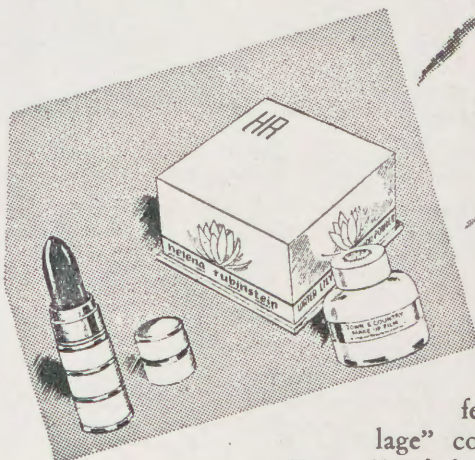
2-0652

e peça o fotografo de ALTEROSA
para a sua festa.

SEU RETRATO

com o "maquillage" de

Helena Rubinstein



O perfeito "maquillage" começa com a

Base "Cidade e Campo"

que dá ao seu pó de arroz

uma aparência suave de pérola...

Para as suas faces use o "rouge" — compacto ou em creme — de Helena Rubinstein em tonalidades que se harmonizam ou contrastam com os seus famosos batons.

Dê à sua pele o aveludado de uma pétala de flor com o "Pó de Arroz Pétalas de Flores" de Helena Rubinstein, em tons variados para todos os tipos de pele.

Acentue seus lábios com os finos batons de Helena Rubinstein que a senhora poderá escolher dentre uma variedade infinita de cores maravilhosas.

Realce a beleza dos seus olhos com o "Mascara" de Helena Rubinstein que aumenta a sedução do seu olhar. Um leve toque de sombra nas suas pálpebras fará com que seus olhos pareçam maiores... mais brilhantes, tornando-os ainda mais fascinantes e irresistíveis...

Helena Rubinstein

SALÃO NO RIO, EDIFÍCIO BRASÍLIA

Av. Rio Branco, 311 — Fone 42-1442

Nova York - Londres - Paris - Buenos Aires



PALACE HOTEL DE POÇOS DE CALDAS

PREFERI-LO É TER GOSTO

CAPACIDADE PARA 600 HOSPEDES — LINDOS APARTAMENTOS
DESDE \$80000 DE DIARIA, PARA DUAS PESSOAS — BANHOS TER-
MO-SULFUROSOS INTERNAMENTE

ABERTO O ANO TODO

AS NOVAS INSTALAÇÕES DO BANCO DE CRÉDITO HIPOTECARIO E MERCANTIL DE MINAS GERAIS

A CERIMONIA DA INAUGURAÇÃO, A' RUA
TAMOIOS, 476 — BALANCETE ANIMADOR



Grupo formado por diretores e funcionarios do Banco, na ocasião em que eram servidos o champanhe e a fina mesa de doces.

Um grupo de funcionários organizou, há dois anos atrás, uma promissora cooperativa com o fim de proporcionar auxílio mutuo aos seus associados. A nova organização, iniciou suas atividades numa sala modesta da Feira Permanente de Amostras. Entretanto, as operações se multiplicaram, o numero de socios aumentou consideravelmente, e a cooperativa recebeu o nome de Banco de Crédito Hipotecario e Mercantil de Minas Ge-

rais. Com o volume cada vez maior de seu movimento, o Banco começou a exigir atividade também maior e, naturalmente, instalações apropriadas e mais amplas.

Assim, as novas e modernas instalações se adaptaram à rua Tamoiros, 476. A cerimonia da sua instalação se realizou a 5 do corrente, na presença de diretores, funcionários, sócios, representantes de todos os estabeleci-

mentos bancários e comerciais, senhoras, senhorinhas e jornalistas.

A bênção, com o ritual do costume, foi dada pelo Frei Eustaquio Van Lieshont. Foram, em seguida, servidos champanhe e uma fina mesa de doces, tendo falado, por essa ocasião, o Dr. José Adelino de Mesquita, advogado do Banco.

A ATUAL DIRETORIA

A atual diretoria do Banco é constituída por elementos de destaque nos nossos meios economicos e sociais e vem desenvolvendo uma notavel atividade: — Presidente: Zózimo Cabral de Barros; Diretor-Gerente: Realino Alberto Mabillot; Gerente: Ronan Barbosa; Conselho Fiscal: Dr. J. M. Soares de Gouvêa, Dr. Fernando Tavora Barreto, Francisco de Miranda Moreira, Cesar Briggs de Azamor, Jaci Navarro Barreto e José Felipe Martins.

O ULTIMO BALANCETE

Como se verifica pelo balancete de 31 de Agosto, que a seguir publicamos, o pequeno capital com que contava na época da sua fundação, cresceu enormemente, atingindo, agora, subscrito e já realizado, a quantia de 661:300\$000. Por outro lado, é

— Continúa na pagina seguinte —

*

T. TARQUINO

*

CATÃO, o censor, dizia, ordinariamente, que havia três coisas que se arrependia de ter feito: Ter passado um dia sem nada aprender, ter confiado seu segredo a uma mulher, e ter ido por mar quando poderia ter ido por terra.

BALANCETE EM 31 DE AGOSTO DE 1942

ATIVO

ASSOCIADOS	
Entradas a realizar	417:060\$000
CAIXA	
Em moeda corrente e Bancos	42:769\$100
TITULOS DESCONTADOS	
Valor dos existentes	545:123\$400
MOVEIS E UTENSILIOS	
Valor dos existentes	24:246\$000
DESPESAS GERAIS	
Saldo desta conta	15:567\$900
TITULOS EM COBRANÇA	
Valor dos existentes	98:217\$400
TITULOS CAUCIONADOS	
Saldo desta conta	67:991\$700
JUROS	
Saldo desta conta	992\$000
DESPESAS DE INSTALAÇÃO	
Saldo desta conta	2:016\$300
DEPOSITOS — CONSUMO DE LUZ	
Saldo desta conta	200\$000
	1.214:183\$800

PASSIVO

CAPITAL	
Valor do subscrito	661:300\$000
FUNDO DE RESERVA	
Saldo desta conta	546\$800
ASSOCIADOS COM LUCROS	
Saldo desta conta	694\$000
CONTAS CORRENTES	
Depositos	257:379\$700
DESCONTOS	
Saldo desta conta	21:388\$200
CREDORES TIT. COBRÇ.	
Saldo desta conta	98:217\$400
REDESCONTOS	
Saldo desta conta	106:666\$000
CAUCOES	
Saldo desta conta	67:991\$700
	1.214:183\$800

PEDRO ERNESTO



O Dr. Pedro Ernesto

MILHARES de pessoas de todas as classes sociais acompanharam Pedro Ernesto à sua derradeira morada.

Como simples cidadão foi levado à sepultura. Foi uma apoteóse o seu funeral. Seu esquife foi carregado a pé pelo povo que compareceu em massa para dizer-lhe o ultimo adeus.

Todos queriam testemunhar-lhe a sua gratidão pelo bem que distribuiu em vida. Foi o protetor dos humildes, e o Pai dos pobres.

Invejado por alguns, mas venerado pela multidão, recebeu em vida verdadeiras consagrações.

Político, foi o mais popular. Conquistou o maior prestígio pessoal que um homem público pode ambicionar.

Cirurgião, fez parte de notáveis entidades medicas da Europa e da America. Foi o pioneiro da medicina hospitalar no Rio de Janeiro, fundando em 1918 a primeira casa de saúde, que tem o seu nome.

Mas não foi nem o seu tino politico, nem a sua cultura científica que o tornaram o idolo do povo.

Toda a sua força vinha do coração. Era a bondade que irradiava de todos os seus atos, era a verdadeira compreensão do sofrimento humano que o levava às habitações mais humildes.

Por isso que o cirurgião pode ser igualado, o politico substituído, mas o coração nunca será superado.

E.M.A.

*

AMIGOS PERFEITOS

CERTO amigo pediu a Robert Flers um livro emprestado. E o novelista desculpou sua negativa com esta carta:

“Os livros são os nossos mais fieis amigos. Escutam todos os nossos segredos e não os passam a ninguém. São repousados, tranquilos; enfim, têm todas as boas qualidades. A unica coisa que não toleram é que se os afaste. Quando alguém os empresta, esquecem o caminho de sua casa”.

MAQUINAS PARA MECANICA

Maquinas de furar — Serras automáticas — Tornos mecanicos — Tesouras para cortar ferro e chapas — Máquinas elétricas para esmerilhar — Brocas — Esmeris e serras em geral

MAQUINAS PARA LAVOURA E INDUSTRIAS

Cortadores de forragem — Debulhadores para milho — Desfibradores — Carneiros hidraulicos — Bombas para poços profundos — Arados — Engenhos — Alambiques — Maquinas para serrarias — Banha — Macarrão — Padaria — Sabonetes — Lavanderia e outras industrias

MAQUINAS PARA LATICINIOS

Desnatadeiras de diversas marcas e capacidades — Batedeiras — Salga-deiras — Latas para condução de leite — Coalho — Material de laboratorio, etc.

MATERIAIS TEXTIS E PARA TRANSMISSÃO

Motores elétricos — Mancais — Rolamentos — Eixos — Polias de ferro e de madeira — Correias — Emendas — Tubos de borracha para todos os fins — Mangotes de sucção — Pasta para correias — Correias moles — Tacos — Pentes para teares — Quadros — Molas, etc.

FERRAGENS EM GERAL

Aço — Chapas de ferro pretas e galvanizadas — Ferro cantoneira — Ferro T — Ferro chalo — Arame galvanizado — Canos de ferro pretos e galvanizados — Canos de chumbo — Chumbo em lingotes — Estanho — Carrinhos para aterro e armazem — Pás — Picaretas — Enxadas — Machados — Cimento — Ferro e todo material para construção

JUVENTINO, CASTRO & CIA. LTDA.

RUA RIO DE JANEIRO, 214

C. Postal, 34 — Fone: 2-6112 — BELO HORIZONTE



O sr. Camilo Cândido de Araújo, cercado de pessoas de sua família, admiradores e amigos: que foram felicitá-lo.

HOMENAGEADO O SR. CAMILO CÂNDIDO DE ARAUJO

HÁ certas vitórias que se caracterizam pelo esforço humano para a escalada do alto, espíritos retemperados no dinamismo da vontade, que não conhecem tropeços nesse impulso para cima, na subida crescente da montanha do êxito.

O sr. Camilo Cândido de Araújo, a quem um grande círculo de amigos prestou uma significativa homenagem, por ocasião de seu aniversário natalício, é um desses exemplos majestosos que ficam como lições magníficas a encorajarem o rol dos triunfadores, que das sombras da obscuridade atingem as eminências da luz. Os abraços que lhe levaram amigos e admiradores, abraços de sinceridade, traduziam o verdadeiro apreço que lhe tem quantos sabem aplaudir a vitória dos lutadores, desses que, nos campos de batalha da vida, como Camilo Cândido de Araújo, levaram apenas a ansia de vencer, escudada num caráter sólido, para colher os louros reais de seus triunfos. E agora, rodeado de sua prole feliz, os seus olhos se voltam para o caminho percorrido. E sabe que, entre sombras e cardos, pela estrada difícil onde purpureia ainda o suor de seus cansaços, trouxe consigo o consolo, em todas as fadigas da jornada, de ter sido honesto, de ter sido confiante em si mesmo, sem precisar de amparos alheios, lutando com os próprios braços, contra tropeços e escarpas eriçadas pela vereda dos sacrifícios.

Como Diretor de uma das maiores organizações de procuradorias da Capital, devotou-se, de tal maneira, à sua oficina de trabalho, mostrou-se, de tal sorte, interessado pelos serviços a cargo de seu escritório, que, desde logo,

— Conclue no fim da Revista —

*

EXPRESSIVAS HOMENAGENS A UMA BRILHANTE FIGURA DO COMERCIO E DA INDUSTRIA DE MINAS



O sr. Cesar Augusto Pinto Correia, no momento em que era homenageado, nos escritórios da Cia. Siderurgica São Paulo e Minas.

CONFORME divulgaram os jornais da capital, realizaram-se no dia 2 do corrente as solenidades com que os amigos e admiradores do sr. Ce-

sar Augusto Pinto Corrêa o homenagearam, pelo transcurso do seu aniversário natalício.

Às 8 horas foi celebrada missa

tiva na Igreja da Boa Viagem. Às 12 horas a esposa do aniversariante, d. Gualnar Daibert Pinto Corrêa, ofereceu um almoço íntimo às pessoas amigas do casal.

Em seguida, foi realizada uma sessão solene nos escritórios da Companhia Siderurgica São Paulo e Minas, de que o homenageado é gerente em nosso Estado. Saudando os presentes, falou o jornalista Miguel Pedro de Chalita Chalup, também secretário da Companhia, tendo ocasião de focalizar a figura do sr. Armando Santos, convidado de honra e gerente da filial do Rio. Ouviu-se, ainda, a palavra do sr. Francisco Almeida, contador da Companhia, que foi muito aplaudido. Prosseguindo, falaram as stas. Rute Almeida e Mercêdes Meira, sr. Vicente Cerutti Jr., pela agência de Juiz de Fora, e por fim o sr. Armando Santos. Falou este que, como representante do sr. Celso Camargo, diretor gerente da S. Paulo e Minas, sentia-se satisfeito por declarar em publico que a Siderurgica São Paulo e Minas tem em Cesar Corrêa o mais devotado trabalhador, pela maneira inteligente com que sempre conduziu os negócios da mesma em nosso Estado.

A sessão foi presidida pelo sr. J. da Costa Fortinho, inspetor do Banco de Crédito Real, estando presentes à mesma as seguintes pessoas: dr. Heli Vaz de Melo, pelo Banco de Crédito Commercial, dr. Heli Martelli, pelo Banco Popular de Belo Horizonte, representantes dos Bancos da Capital, jornalistas, figuras de representação dos nossos meios comerciais e industriais, o jovem industrial Nivaldo Daibert, todo o corpo de funcionários, inspetores, corretores e todos os representantes da Companhia em Minas Gerais e a senhorita Maria da Conceição Pulva, por esta Revista. Encerrada a sessão, foi oferecido um "drinque" aos presentes sendo que nesse momento o jornalista Miguel Pedro de Chalita Chalup foi convidado a ler cerca de 600 telegramas enviados ao Sr. Cesar Corrêa, tanto de Minas como de varias partes do Brasil.

À noite, no Cassino da Pampulha, realizou-se o jantar oferecido a Cesar Corrêa, estando presentes cerca de 40 pessoas.

Antes do segundo "show" Cândido Botelho prestou uma homenagem ao aniversariante, acompanhado por sua Orquestra Brasileira.

*

PENSAMENTOS

Esta clemência, da qual se faz uma virtude, é praticada umas vezes por valde, algumas vezes pela preguiça, muitas vezes pelo receio e quase sempre pelos três juntos.

LA ROCHEFOUCAULD

*

Essas grandes e brilhantes ações que deslumbram os olhos são representadas pelos políticos como os efeitos de grandes propositos, enquanto que são quase sempre os efeitos das paixões. Assim, a guerra de Augusto e Antonio, que acreditam ser devida à ambição que tinham de tornarem-se senhores do mundo, não era, talvez, mais que um efeito de ciúme.

LA ROCHEFOUCAULD



Ele tem muita razão em preocupar-se...

**POIS O FUTURO DOS FILHOS
É UMA INCOGNITA QUE
ATORMENTA O PAI EXTREMOSO**

DESDE que o homem se torna pai, adquire para consigo mesmo, para com a família e para com a sociedade, um imperioso dever, ao qual somente os desprovidos de sentimento serão capazes de fugir.

Trata-se, sem dúvida, de prever e prover o futuro dos que tiveram a sua sorte entregue aos seus cuidados. Trata-se de assegurar os seus estudos, a sua educação e a sua formação física e moral, para que eles tenham, na sociedade, a posição que merecem pelo seu próprio nascimento.

E uma das medidas mais aconselháveis aos pais que realmente amam a seus filhos e desejam vê-los a coberto de qualquer imprevisto do destino, é, sem dúvida, a sua inscrição imediata em uma instituição de previdência que vem realizando função da maior relevância social e humana, oferecendo um pecúlio de 15 contos de réis, para o caso de morte ou invalidez, em troca da módica contribuição mensal de 10\$000 apenas!

O SEGURO DE VIDA MAIS BARATO DO MUNDO

CAIXA DE PECULIOS

DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO DE MINAS GERAIS

Rua Curitiba 760 - ANDAR TERREO - FONES 2-1681 e 2-4478 - Belo Horizonte



No clichê vemos: a hora da merenda, em que os alunos do Instituto Pestalozzi recebem alimentação sadia e adequada; um aspecto da aula de horticultura dirigida pelo professor Daniel Antipoff.

INSTITUTO PESTALOZZI, ESTABELECIMENTO UNICO NO BRASIL

COMO SE PROCESSA A EDUCAÇÃO DOS ANORMAIS — UMA
OBRA DO ESPIRITO E DO CORAÇÃO — CADA CRIANÇA É UM
PROBLEMA — ASPECTOS DO ENSINO DOS SURDOS-MUDOS.

Reportagem de
MARCELO COIMBRA TAVARES

Especial para
ALTEROSA

DENTRO da cidade encantadora que cresce de maneira intensa há silenciosas e quase anônimas obras admiráveis que bem merecem uma reportagem de ALTEROSA, a revista de Minas para o Brasil. Focalizaremos hoje o trabalho humano e notável do Instituto Pestalozzi, que renhiza em Belo Horizonte uma obra "sui-generis" e inédita no Brasil. Ele, por sua especial importância pedagógica, é uma realização de vulto do governo mineiro, que revela, assim, os seus amplos propósitos de estender a educação a todos os brasileiros, mesmo aqueles que se viram prejudicados em suas aptidões intelectuais. O Pestalozzi é obra do coração e do espírito de ilustres elementos da classe magisterial mineira, que dão, assim, um belo exemplo de dedicação e amor à causa que abraçaram. Aliás, todo método pedagógico que não se assenta nas virtudes do coração está propenso ao fracasso. Há crianças doces e crianças de temperamento rebelde. Evidentemente estas últimas pedem um tratamento diferente. Esta reportagem vai revelar aos leitores de ALTEROSA o sentido profundamente humano da tarefa das dedicadas mestras do Instituto Pestalozzi, que preferiram ao conforto das classes normais a difícil incumbência de lecionar às crianças de desenvolvimento intelectual retardado.

Belo Horizonte adquiriu na cronica da imprensa carioca a fama de cidade extraordinária. Publicistas apressados tem explorado tal fama no sentido pejorativo e pitoresco, divulgando casos teratológicos ocorridos na capital. Achamos realmente que, Belo Horizonte é uma cidade extraordinária. Mas num outro sentido. Extraordinária pelo que ela oferece de inédito. Temos aqui realizações inéditas e empreendimentos notáveis que bem atestam o espírito da gente montanheza.

UM POUCO DE HISTORIA DO INSTITUTO PESTALOZZI

A reportagem se inicia pela vida do Instituto Pestalozzi. As suas primeiras lutas. Os seus triunfos. Inquirida pelo reporter, a Professora D. Ester Assunção, sua diretora desde a fundação, vai contando, com voz pausada, a historia do Instituto.

Instalado em fins de 1934, iniciou suas atividades em 1935, quando interveio o atual Governador do Estado, Dr. Benedito Valadares Ribeiro, e Secretario da Educação o Dr. Noraldino Lima. A Sociedade Pestalozzi, associação conhecida pelos grandes e importantes trabalhos sociais realizados nesta capital, foi a iniciadora desta obra. Por intermedio da sua Presidente, prof. Helena An-

tipoff, foi apresentado ao governo do Estado um plano geral de ação desta casa, que visava a educação e reeducação dos excepcionais.

Em boa hora compreenderam os nossos dirigentes o valor, os benefícios e a direção deste plano. Foi assim que a ilustre fundadora do Instituto, prof. Helena Antipoff, pôs-se à frente de um grupo de professoras e iniciou, com simplicidade e bastante economia, este novo educandário que forçosamente há de se tornar um dos mais importantes colaboradores da ação educativa do governo estadual. O pavilhão foi construido com o nome do Dr. Noraldino Lima, pois era projeto construir-se outros pavilhões no decorrer do tempo. A principio o Instituto passou a funcionar com 71 alunos matriculados e hoje a matrícula atinge a 212 alunos, o que revela, por si só, o progresso atingido em pouco tempo, tal a excelencia do ensino ali ministrado de acordo com os mais modernos metodos pedagogicos da velha Europa e da America. O professorado do estabelecimento é constituído de alunas diplomadas pela Escola de Aperfeiçoamento e por algumas alunas que se salientaram na Escola Normal.

A ENTRADA DO ALUNO E AS EXIGÊNCIAS PARA A MATRICULA

A entrada da criança se faz pelo consultorio medico pedagogico, onde o candidato se submete a um exame completo. A mãe da criança responde a um questionario completo, relatando a sua vida. Este questionario é bastante minucioso, sendo pedidas informações sobre os antecedentes da criança, alimentação, molestias que já sofreu, o estado atual da criança, antecedentes da familia, compreendendo avós, pais e tios. Em seguida, têm lugar os exames de dois laboratorios: um medico e outro psicologico.

Depois de colhidos estes dados é que a criança é matriculada ou não. O exame pormenorizado e complexo segundo a necessidade de cada um, compreende — anamnese, medidas antropometricas e determinação de tipos, verificação da capacidade visual, funcionamento dos outros sentidos e glandulas, pesquisas e analises e as provas de intelligencia e aptidões. Em sua grande maioria, as crianças do Instituto, privadas de um principio positivo nos valores educativos, trazem fisicamente um organismo corroido pela heredo-lues, empobrecido para verminose e degenerado pelos distúrbios glandulares. A todos eles o Instituto tem atendido com medicação pronta, acertada e perseverante.

SURDOS-MUDOS, NERVOSOS E RETARDADOS

As classes do Instituto, abrangendo surdos-mudos, gagos, difíceis de intelligencia e de conduta, nervosos e instaveis, são insuficientes para comportar a todos que procuram o estabelecimento. O horario escolar não se limita às 4 horas regulamentares. As funcionarias permanecem no estabelecimento 8 horas (das 8 da manhã às 16 horas) pois só assim poderão estar mais em contacto com os alunos, atender ao ensino individualizado, ao preparo de material necessario a cada caso, à applicação do tratamento medico e ao trabalho geral do estabelecimento.

CADA CRIANÇA É UM PROBLEMA

Cada criança representa um problema à parte que requer um estudo carinhoso e um tratamento especial. O menor detalhe pode ser uma chave para applicação deste ou daquele metodo. O estudo do aluno se inicia pela anamnese e ficha medica e depois o conhecimento de todos os detalhes da vida do aluno — suas relações na familia e com os amigos, seu carater e temperamento, suas diversões, estudos e preferencias, suas condições de meio e de existencia, suas dificuldades ou retardos intelectuais. Enumeremos aqui partes integrantes do aparelhamento pedagogico do Instituto Pestalozzi, a notavel criação do governo Benedito Valadares Ribeiro:

1.º Um consultorio Medico Pedagogico para crianças deficientes.

2.º Classes especiais para educação e tratamento dessas crianças.

3.º Cursos especiais sobre anormais e diversas formas de deficiencias, destinados à formação de pessoal docente do proprio estabelecimento.

4.º Pesquisas científicas sobre as causas, formas e tratamento dos difíceis.

5.º Publicações diversas dedicadas aos assuntos de anormalidade infantil.

6.º Centro de educação e propaganda eugenica.

APROVEITANDO OS DEFICIENTES PARA O TRABALHO QUE REHABILITA

A maldade humana campeia sem freio pelos campos ensanguentados da velha Europa. Os homens matam em nome da liberdade e da justiça. As mães esperam a volta do filho amado que foi para longe defender a ambição dos governantes. A tragedia visita todos os lares. Não bastam as misérias do mundo. A guerra ali está com seu funebre cortejo de desgraças "Benaventurados os mansos porque eles possuirão a terra" — exclamava Jesus no lirico Sermão da Montanha, que foi um verdadeiro poema de bondade e de ternura humana aos rudes homens que o rodeavam. E' preciso aliviar a dor humana, dando áqueles para os quais a natureza foi madrastra um pouco de esperança e de consolo. O Instituto Pestalozzi realiza este sublime sacerdocio humano baseado nos sagrados preceitos da solidariedade humana. que deve ser real e jamais metaforica. O ensino é a libertação do individuo em face dos mistérios da natureza. Por que não estender até aos infelizes os raios luminosos da educação? O grande merito da obra do Instituto Pestalozzi reside no fato do aproveitamento racional dos

valores que a sociedade, no seu comodismo burguez, reputa perdidos.

Percorremos as diversas secções do estabelecimento da rua Ouro Preto verificamos o trabalho minucioso dos surdos-mudos. Realizam tarefas de valor. Assim vimos na carpintaria na marcenaria, na encadernação e na horta. O Clube Agricola é dirigido pelo jovem Daniel Antipoff, diploma do pela Escola de Viçosa. Ali aprendem as noções elementares do trabalho agricola, tornando-se com isto elementos uteis à sociedade.

Há ainda uma secção de sapataria e tecelagem. Em tudo repousa o espirito de colaboração. Alunos e mestres se identificam no trabalho de suprir as deficiencias. Mensalmente circula o jornal do Instituto, denominado do "I. P.", feito na propria tipografia do estabelecimento.

UMA OBRA INEDITA NO BRASIL

E' preciso acentuar mais uma vez que o Instituto Pestalozzi é o unico no genero que existe no país. A repercussão da obra que aqui se efetua, intensa. Está ai mais uma prova exuberante da capacidade de realização da gente mineira. E tudo isso é feito em alarde publicitario; pelo contrario, silenciosamente. Cumpre citar por um alto dever de justiça, os no-

— Conclue no fim da revista —



Ao alto — Os alunos numa sala de aula. Em baixo — Na secção encadernadora do Instituto Pestalozzi os meninos e as meninas se entregam a trabalhos diversos.

A AÇÃO PACIFICADORA DE CAXIAS EM MINAS GERAIS

GERALDO DUTRA DE MORAIS

(DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE M. GERAIS)

com profundo respeito e grande entusiasmo que o Brasil festeja o centenário da ação pacificadora de Caxias. A obra desse invencível soldado que dedicou toda sua existência à Pátria, numa fidelidade incommensurável jámais igualada, constitui livro aberto de continuos ensinamentos de disciplina e civismo. É comovente e, sobretudo, edificante, o fervor com que os brasileiros homenageiam, num atestado eloquente de patriotismo, a figura aureolada de Caxias, que foi um predestinado a serviço do Brasil e da sua unidade, no período caótico, insustentável, difícil, tumultuário, da sua plasma-

ção organo-política. Esse espetáculo vale como um índice do civismo e da cultura do povo brasileiro. O culto de Caxias firma o simbolismo da glória de nossa tradição militar que, em última análise, é a própria história nacional. O centenário que ora comemoramos interpreta o sentimento cívico do povo brasileiro, através desta sincera e significativa homenagem ao inolvidável Duque de Caxias, o orgulho de nosso Exército e que durante meio século empunhou sua espada em garantia da honra do Brasil!

*

A revolução de 1842, foi, indubitavelmente, um movimento político que se impôs como reivindicação de direitos. As sangrentas comecções que irromperam em São Paulo e Minas agitaram espíritos oposicionistas contra o poder esmagador da ditadura, reação que marcou época nos anais da história-pátria.

As nefandas e incessantes lutas políticas entre os partidos "liberal" e "conservador", desde o advento da maioria, criaram uma situação insustentável no Império, sendo responsáveis pelos tristes acontecimentos que enlutaram o país, há, precisamente, um século.

Homens notáveis como os Andradas, Vergueiro, Alencar, Otoni, Marinho, José Bento e muitos outros, que cooperaram eficientemente da tribuna parlamentar e pelos magníficos editoriais publicados, num esforço inaudito, para a campanha da maioria, sofreram rapidamente o amargor da derrota, desenganados com a ilusão da reforma.

O predomínio altivo e imperioso do Ministro Aureliano Coutinho (depois Visconde de Sepetiba), em combinação com as intrigas de reposteiros, teve como resultado a resignação, "forçada pelo desenrolar dos fatos", do poder dos demais membros do efêmero "Ministério da Maioridade", os quais não se submetiam ao conselho áulico do pontífice da seita palaciana que vestia com libré de camarista seus cinco colegas.

Vitorioso, Coutinho reorganizou, então, o célebre ministério de 23 de Março de 1841, distribuindo pastas aos membros mais exaltados da oposição.

Logo em seguida vieram as leis de exceção, a reforma do Ato Adicional, a anulação das franquias provincianas, o conselho de Estado oligarca, a reforma dos Códigos, a dissolução violenta da Câmara, e, para cúmulo dos males, diz Marinho na "Revolução de Minas", — foram protegidos e animados desperdícios, elevado o "deficit", decretados pagamentos indevidos aos Youngs, Rigauds e outros e, depois de levarem o país a uma dívida insolúvel, prepararam as comecções de S. Paulo e Minas.

Antonio Carlos e Martim Francisco seguiram para S. Paulo, afim de concitar, ao lado do Padre Diogo Felício, a Província contra o Governo. Feliciano Pinto Coelho (depois Barão de Cocais), Antônio Marinho, Galvão e Dias de Carvalho reuniram-se em Minas e opinaram por uma manifestação do espírito público que, aterrando o ministério, o obrigasse a pedir demissão, sendo então aconselhada à Coroa a formação de um gabinete conciliador, que chamasse a um centro os partidos e tranquilizasse os ânimos.

A alviçareira notícia do rompimento de Sorocaba, à cuja frente se pusera o Coronel Rafael Tobias de Aguiar, chega a Minas e, em 10 de Julho de 1842, toda a Província se levanta, em massa, com o grito de Barbacena. Era a resistência legal, unân-



Duque de Caxias.

O DUQUE DE CAXIAS

do republicanos e monarquistas na mais franca camaradagem, não por idéia de poder mas por radicalismo de princípios.

No Rio de Janeiro, Limpo de Abreu, Passos, Pinto de Almeida, Joaquim Cândido Soares de Meirêles, Torres Honiém, França Guimarães e muitos outros membros da Sociedade dos Patriarcas Invisíveis, que propagavam os ideais revolucionários, são presos, recolhidos às diversas masmorras das fortalezas e, mais tarde, drasticamente deportados para Lisboa, à bordo da fragata "Paraguassú".

Teófilo Otoni foi o único que conseguiu iludir as forças palacianas que vigiavam as estradas e juntar-se às fileiras revoltosas. Na noite de 14 de Junho, cavalcando sua célebre besta "Montana", arrostando os mais tremendos perigos, conseguiu, depois de enganar falso passaporte e disfarçar-se com chapéu de abas largas e enorme capa "pampera", frustrar a feroz vigilância dos guardas na ponte do Paraibuna. Em poucos dias o alvo da viagem era atingido e pôde Teófilo Otoni, à frente dos revolucionários mineiros, participar dos mais renhidos combates travados com as forças legais, no sincero intuito de salvar as instituições livres e a constituição do aniquilamento total.

O glorioso General Lima e Silva (então Barão de Caxias), regressando coberto de louros, depois da espetacular rendição da "Balaia", no Maranhão, foi incumbido, por ordem de Sua Majestade, de reprimir a rebelião paulista e, em menos de dois meses o denodado militar, general em chefe das forças legalistas, conseguiu, com surpresa geral, pacificar toda a Província de Piratininga.

Repercutem em Minas as derrotas fragorosas de Venda Grande, a retirada desordenada dos paulistas em Pinheiros e o completo desbarato das forças do valente caudilho Anacleto Ferreira.

Todavia, as notícias dos fracassos de S. Paulo não desanimaram os aliados mineiros. Verifica-se o primeiro combate no sítio de Medanha e os revoltosos colhem as palmas da vitória. Feliciano Pinto Coelho, presidente interino da Província, lavra com estardalhaço nomeações e demissões na Guarda Nacional e na Administração Judiciária.

Outros combates se verificam em Rocinha Grande, no sítio dos Cafesais, no pincaro da Serra do Baependi junto à ponte do Rio Verde. As Câmaras Municipais de Barbacena, Pomba, Lavras, S. João del Rei, S. José, Oliveira, Santa Bárbara, Queluz, Bomfim, Aluruoca Baependi, Curvelo, Sabará, Caeté e Paracatú aderem ao movimento sedicioso, em franco desacato à autoridade do presidente efetivo — Bernardo Jacinto da Veiga.

Os legalistas obtiveram magnífica vitória em Araxá mas, em Caeté, os rebeldes tomaram a cidade, após enérgica resistência das forças comandadas pelo Cel. João de Mota Teixeira. A luta nesse setor havia sido bastante desigual. Os rebeldes tiveram 15 baixas e os legalistas perderam mais de 350 soldados. Em Queluz feriu-se violento combate, sendo atacados os revoltosos, em número de 1.300 homens, comandados pelo Cel. Nunes Galvão. A vitória foi dos insurgentes, que levaram em debandada espavorida as forças legais até as proximidades de Ouro Preto.

Depois dessa estupenda e significativa vitória, Teófilo Otoni, para não arriscar mais o sangue mineiro, propôs a rendição condicional dos revolucionários, não sendo, todavia, acei-

ta pelos legalistas. A verdade histórica impõe que se diga que a revolução malogrou porque os elementos não estavam devidamente aparelhados, apareceram indecisões, marchas e contra-marchas e, quando a revolução podia entrar vitoriosa em Ouro Preto, ordens foram dadas para que os insurgentes seguissem para Bocaina. Otoni sujeitou-se a fim de evitar o ridículo desfecho e Armond (Conde de Prados), retirou-se porque, na sua frase, "os panos quentes perderiam a revolução".

O generalíssimo Caxias, atendendo ao veemente apelo da Nação, é encarregado de pacificar a Província de Minas. Dirige-se para a Província conflagrada, em companhia de seu inseparável irmão, o Cel. Lima. Num "raid" expressivo de 11 dias, faz o trajeto Rio-Ouro Preto, ocupando, estrategicamente, a capital de Minas.

Feliciano Pinto Coelho, cliente dos fracassos revolucionários, nutre o desejo de cessar a luta. Pensa em depor as armas, pensa em capitulação. Os insurgentes protestam. No dia 6 de agosto marcham os rebeldes sobre Sabará. Auxiliados pelos batalhões de Santa Quitéria e Santa Luzia, abrem fogo, desalojando o inimigo da colina em frente à igreja do Carmo. A tropa avança até as proximidades da ponte da Mãe Domingas, rechassando bravamente os governistas. No dia 13 ocupam toda a cidade, inteiramente abandonada pelos legalistas. Coberto de louros o exército rebelde, deixando Sabará, segue com destino a Santa Luzia.

Havendo fracassado todas as tentativas de paz, os insurretos enfrentam uma situação bastante grave, quase insustentável. Havia falta de dinheiro. Foi, então, que o Comendador Manuel Ribeiro Viana (1.º Barão de Santa Luzia), num gesto generoso e que muito sensibilizou aos revolucionários ofereceu recursos financeiros à causa rebelde.

Caxias ocupando Caeté e depois de expulsar os revolucionários de seu sólido reduto em Sabará, resolve marchar para Santa Luzia, em formação de três colunas, pela estrada de Sa-

bará. A primeira coluna era comandada pelo Cel. José Joaquim de Lima, a segunda pelo Generalíssimo e a terceira pelo Cel. Ataíde.

O plano de Caxias seria chegar a 20 e atacar em três frentes, simultaneamente, a 21. Anteciparam, porém, os revolucionários. Na madrugada de 20, a nove quilômetros de Santa Luzia, quando pelos caminhos de Sabará surgia a vanguarda das tropas legalistas, as forças do Cel. Galvão, alojadas nos altos do Tamanduá, rompem fogo, de surpresa, oferecendo combate ao exército legal. Enquanto prossegue o combate, Feliciano Pinto Coelho abandona covardemente a causa revolucionária, solicitando anistia ao Barão de Caxias, e entregando-se incondicionalmente às forças legais. A atitude desastrosa do Chefe esmoreceu o ânimo nas forças e provocou grande tristeza entre os revolucionários.

A luta apresenta perspectivas dolorosas para a coluna do General. Não havia munição. O combate era desigual. Oitocentos legalistas contra três mil rebeldes. Os insurretos batalhavam com verdadeiro desassombro e da Lapa, Alvarenga e Otoni assistiam, convictos do sucesso, a cena mais palpitante do combate. A brava força do Cel. Galvão avança sobre a segunda coluna legalista, que começa a bater em desordenada retirada. A situação é desesperada para o exército de Caxias. São 3 horas da tarde e o Cel. Joaquim de Lima, como Grouchy, não aparece porque o combate estava marcado para 24 horas depois! E, pela primeira e única vez, tremeu a espada do invencível e glorioso Caxias.

Enquanto os soldados rebeldes comemoravam entusiasticamente esse feito espetacular, providencialmente, o Cel. Joaquim Lima ouve à distância, muito ao longe, o troar da artilharia. Num relance, compreende a situação aflitiva, trágica do irmão e, talvez inspirado pelo exemplo de Waterloo, desobedece a ordem que recebera, resolvendo intervir no combate, dirigindo-se em marcha forçada para o "front".

— Conclue no fim da Revista —

O clichê ao lado fixa um grupo de alunas da "Escola de Musica Santa Cecilia", de Barbacena, uma brilhante realização, da laureada musicista Professora Dolores Campos. Congregando o que há de mais representativo na sociedade local, a "Escola de Musica Santa Cecilia" constitui, inequivocamente, um eloquente atestado da cultura artistica dos barbacenenses.



○ mês e

Este clichê fixa um aspecto do bulle que o Clube Mineiro de Atletismo, recém-fundado na capital, fez realizar, no dia 13 de Agosto p. findo, nos salões de festas da A. E. C., em homenagem aos seus associados.

★

Constituiu acontecimento artistico de alto relevo em Belo Horizonte a exposição de pintura de Nazareno Altavila, o já vitorioso artista de "Casobre em ruínas", premio do II Salão Municipal de Belas Artes, que despertou a atenção de toda a cidade.

Muito jovem, Nazareno Altavila nos ofereceu uma das exposições mais belas efetivadas por pintores mineiros, integrando definitivamente o seu nome entre os que mais alcançaram e que maior renome cimentaram entre nós. Felicíssimo na escolha dos motivos, onde paira sempre uma nota melancolica e crepuscular, a sua técnica é admiravel, e comunica uma expressão propria, na sua caminhada para a perfeição.

A exposição de Nazareno Altavila, que se encerrou a 30 de Agosto último, foi instalada na sala de música do Automovel Clube, tendo sido bastante visitada. No clichê ao lado vemos um grupo fixado, quando da sua abertura, destacando-se no flagrante a sta. Lúcia Valadares, sob cujos auspícios se realizou a Exposição; o sr. Consul do Uruguai e sra. Dr. Alfredo Bastos; o dr. José Carlos Lisboa; o sr. Vicente Guimarães e outras figuras representativas do mundo social e artistico da cidade.





Ao ensejo da nomeação do Dr. Newton Nogueira Campos para o cargo de Delegado Regional de Polícia de São João del Rei, os seus amigos da capital lhe ofereceram um lauto almoço no Minas Tennis Clube. Oferecendo a homenagem, falou o Dr. Celso de Araujo. Em seguida, falou o Dr. Alvaro Afonso de Moraes, que levantou o brinde de honra à Polícia Civil do Estado. Também usou da palavra o Dr. Carlos Lourenço Jorge, Delegado Regional de Belo Horizonte, que, com palavras eloquentes, enalteceu as qualidades do homenageado. Por fim, agradecendo, falou o Dr. Newton Nogueira Campos.

m Revista

Entre os melhores programas do rádio mineiro, um há que mais se tem destacado, pelo seu cunho educativo, cultural e artístico — a "Hora Universitária".

São decorridos cinco anos, época em que um pugilo de moços entusiastas criou este programa, o qual vem sendo mantido vitoriosamente ao microfone da Rádio Inconfidência, pelos seus sucessores. Nele, já atuou uma pleiade de valerosos artistas universitários, tendo se destacado, entre tanto, a Banda da Pata Choca, dirigida pelos irmãos Veado; o Conjunto Odontológico, comandado por Paulo Pessoa; e os cantores — Omar Patrício, Tasso Vespúcio e Augusto Máximo, quando da direção de Omar Patrício, Clemente Luz e Tasso Vespúcio.

Como colaboradores, salientaram-se os cronistas Roberto Silva, Wilson Bacelar de Oliveira e Halley Alves Bessa, seu atual diretor. Além dos artistas mencionados que aparecem no clichê ao lado são elementos pertencentes ao "cast" da "Hora Universitária" mais os seguintes estudantes mineiros: Irmãos Santos Pereira, Neyde Lambert, Anita Barbosa, Aparecida Cólí, Walter Cardoso e Maria Aparecida Braga.

E' apresentado, semanalmente, aos domingos, sob a direção de Halley Alves Bessa, das 18,45 às 19,15 horas, desde o seu aparecimento.

*

O Dr. Teófilo Ribeiro, ex-Secretário das Finanças e primeiro Presidente da Associação Comercial de Minas, por ocasião da passagem do seu 99.º aniversário natalício, foi carinhosamente homenageado pela diretoria e socios daquela prestigiosa agremiação de classe. O ato se rebestiu de caráter solene, tendo sido inaugurado o seu retrato na galeria dos presidentes. No clichê aparece o Dr. Teófilo Ribeiro agradecendo a homenagem.



PREVIDENCIA DOS SE

RELATORIO DO MOVIMENTO REFERENTE AO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1942, APRESENTADO PELO PRESIDENTE, DR. OSCAR MENDES GUIMARÃES

Pelo sr. Oscar Mendes, presidente da Previdência dos Servidores do Estado, foram, em 15 de julho findo, apresentados ao Conselho Administrativo daquele instituto o balanço e relatório referentes aos negócios do primeiro semestre do corrente ano daquele estabelecimento.

Por unanimidade de votos, o Conselho aprovou os documentos apresentados que publicamos, abaixo, na íntegra.

Mesmo ao mais simples exame desses documentos, evidencia-se o progresso alcançado pela Previdência dos Servidores do Estado, em todos os seus departamentos. Registra-se mesmo um fato inédito na vida do instituto: foram atendidos todos os pedidos para financiamentos na carteira predial.

Mas todas as carteiras apresentaram aumento sensível em seus negócios. E no semestre foram incluídos 483 novos socios no seu quadro social que se elevou, assim, a 10.815 socios, cifra deveras apreciável.

O patrimônio da Previdência teve também, no semestre, um aumento significativo e atingiu em 30 de junho findo a mais de 30 mil contos de réis.

Por estes ligeiros dados, vê-se como a Previdência está executando o seu programa, preenchendo cabalmente as suas finalidades. Ficam também patenteados o apoio e o estímulo do Governador Valadares Ribeiro e do sr. Francisco Noronha, titular da pasta das Finanças, que muito tem amparado a administração do instituto.

Eis os documentos em apreço:

“Srs. membros do Conselho Administrativo da Previdência dos Servidores do Estado:

As atividades desta Instituição e no cumprimento de seus dispositivos regulamentares, temos o prazer de submeter à vossa consideração o balanço e relatório do movimento dos varios departamentos que a compõem, no período que decorre de janeiro a junho do ano em curso.

Pela exposição que se segue e pelos comprovantes anexos, podereis verificar que a linha de progresso da Previdência continua a ascender, como índice real da amplitude dos benefícios que, vem proporcionando aos servidores do Estado, componentes do seu quadro social.

Se bem que a documentação junta assinala notável aumento das atividades das varias carteiras de auxílio ao funcionário, temos maior satisfação em comunicar-vos o auspicioso fato de havermos conseguido esgotar a lista de pedidos para aquisição e construção de casa própria, acontecimento que ocorre, pela primeira vez, desde a instalação da Carteira Predial da Previdência. Tal acontecimento bem demonstra quanto a Previdência está interessada no cumprimento amplo de

uma das suas principais atribuições, no campo da assistência social ao funcionalismo, de acordo com a política de proteção aos servidores do Estado, que vem caracterizando um dos aspectos da administração do Governo do dr. Benedito Valadares Ribeiro.

No relatório que passamos a expor encontrareis a comprovação de que, com esforço continuado e boa vontade, a Previdência vem procurando dar efetivo cumprimento ao seu vasto programa social.

CARTEIRA DE SEGUROS

Inscrição de socios

Sem que tenhamos descurado o trabalho de aquisição de novos socios, não podemos apresentar, como no semestre passado, um numero de mais de um milhar de novos contribuintes, o que é natural, visto ir-se reduzindo a quantidade de funcionarios que ainda não fazem parte do nosso quadro social. Mesmo assim, neste primeiro semestre de 1942, foram admitidos 483 novos socios para peculios no valor de 6.277.000\$000 e contribuições mensais no valor de 7.364\$000.

Dos socios antigos, 103 elevaram seus peculios num total de 810.000\$, para contribuições mensais no valor de 1.059\$800 sobre o aumento. Dois socios reduziram de 14.000\$000 seus peculios e de 22\$000 as suas contribuições mensais. Foram excluídos 40 socios, para peculios no valor de 619.000\$000 e contribuições mensais de 717\$500.

As terminando o semestre, o quadro social da Previdência é composto de 10.815 socios para peculios no valor de 165.451.100\$ e contribuições mensais de 202.782\$500.

PAGAMENTO DE SEGUROS

Faleceram neste semestre 47 socios para peculios no valor de 752.000\$000 e contribuições mensais no valor de 1.142\$000. Devidamente pagas as apólices, ascendeu o montante a 637.000\$ e a 21.510\$000 o das quotas de funerais.

ARRECAÇÃO

A arrecadação neste semestre atingiu a quantia de réis 1.190.288\$200 que, adicionados a igual importância de responsabilidade do Estado, conforme o artigo 15 do decreto 10.241, de 29 de janeiro de 1932, perfazem a quantia de 2.380.576\$400.

CARTEIRA PREDIAL

Nesta carteira, tanto para construção como para aquisição de casa própria, os pagamentos feitos em número de 78, atingiram o total de 827.765\$, representando estes pagamentos apenas parte dos empréstimos concedidos, visto, nos casos de construção, ser paga a importância mutuada em prestações, à medida da realização da obra. Foram chamados 184 socios, ficando assim esgotada a lista de pedidos nesta carteira.

Sua arrecadação foi a seguinte: total de 823.845\$100, sendo 486.612\$800

de amortização e 337.232\$300 de juros.

CARTEIRA HIPOTECARIA

Foram pagos 37 empréstimos hipotecarios, no valor de réis 288.500\$000.

A arrecadação neste semestre chegou a um total de réis 391.816\$000, sendo 332.848\$700 de amortização e 58.967\$300 de juros.

CARTEIRA BANCARIA

Aumentou sensivelmente o vulto das operações nesta carteira, tendo os empréstimos pagos neste semestre alcançado o total de 2.677.400\$000 para 2.545.600\$000 em igual período do ano passada, sendo 2.597.172\$200 de amortização e 184.052\$800 de juros. Foram despachados 1.746 processos.

ADIANTAMENTOS RAPIDOS

Outro aumento bastante assinalável é o acusado pelo serviço de “adiantamentos rapidos”. Em igual período do ano passado houve 4.966 pedidos, num total de 1.000.791\$700. Neste semestre o numero de pedidos atingiu a 5.390, num total de réis 1.114.825\$300.

FUNDO DOS PATRIMONIOS

O patrimônio da Sociedade que era, em 31 de dezembro de 1941, de . . . 28.576.184\$900, é, em 30 de junho de 1942, pela incorporação do “superavit” deste semestre, de 30.900.161\$800.

“SUPERAVIT”

Confrontados os varios dados oferecidos pelo balanço, que apresentamos à vossa aprovação, relativos ao movimento dos diferentes serviços da Previdência, neste primeiro semestre do ano corrente, verifica-se um “superavit” de 2.323.976\$900, distribuído e incorporado aos diversos fundos patrimoniais.

Deste montante apenas 32.440\$000 provém de pequenos premios de apólices consolidadas.

Eis, em resumo, srs. conselheiros, o resultado das atividades da Previdência, neste primeiro semestre de 1942, comprovativo do real e continuo progresso desta Instituição.

Terminando este relatório, queremos deixar aqui consignados os nossos melhores agradecimentos ao exmo. Sr. Governador Benedito Valadares Ribeiro e ao sr. Secretário das Finanças, Francisco Noronha, pela solicitude e apoio com que vem amparando a administração da Previdência; aos srs. conselheiros, pela desvelada e infatigável colaboração; aos srs. coletores estaduais e seus auxiliares, pela eficiência e presteza de seus serviços; aos funcionarios da Previdência, pela operosidade e dedicação ao trabalho, e ao funcionalismo publico em geral, pela confiança e preferencias dadas a esta instituição.

Belo Horizonte, 15 de julho de 1942.
(a) Oscar Mendes Guimarães, presidente.

RVIDORES DO ESTADO

Seguros pagos durante o 1.º semestre de 1942

EM JANEIRO

Hildebrando José Vieira	9:000\$000	
Pedro Cesar de Barros	10:000\$000	
Silvestre Fonseca Penido	30:000\$000	
Dr. Rubens Ferreira Campos . . .	28:000\$000	
Amélia Mendes Oliveira	6:000\$000	
Dimas Augusto Catão	30:000\$000	113:000\$000

EM FEVEREIRO

Manuel da Silva Lima	30:000\$000	
Manuel Rodrigues Pinto	30:000\$000	
João Pedro de Almeida	19:000\$000	
José Marinho dos Santos	10:000\$000	
Aristóteles Veloso	15:000\$000	
José Candido Monteiro	9:000\$000	
Maria Otília Lopes	7:000\$000	120:000\$000

EM MARÇO

Alexandrina Mendes da Silva . .	5:000\$000	
Dr. Jose Rodrigues P. de Moura .	9:000\$000	
Lindolfo Soares	12:000\$000	
Feliciano José dos Santos . . .	5:000\$000	
Alberto André Delpino — p/c . .	1:100\$000	
Maria Cecília Correia Mourão . .	10:000\$000	
Osório Couto — p/c	500\$000	
Osório Couto — p/c	1:387\$600	
Osório Couto — p/c	500\$000	
José Vaz de Melo	8:000\$000	
Dr. Jaurés Sousa Lima	25:000\$000	77:487\$600

EM ABRIL

José Cristiano Queiroz Nunes . .	9:000\$000	
Alberto André Delpino	28:900\$000	
Sebastião da Luz	10:000\$000	
Gercina Rocha Mendes	10:000\$000	
Dr. Francisco Martins Soares . .	30:000\$000	
Amélia Heilbuth de Menezes — p/c	1:500\$000	
Maria Rezende Naves	10:000\$000	
Maria Conceição Rodrigues Almeida	10:000\$000	
Aristides Figueiredo	30:000\$000	
Deoriano Modesto Guimarães . .	18:000\$000	
José Custodio da Veiga	28:000\$000	
André Cesar Pereira da Silva . .	12:000\$000	198:400\$000

EM MAIO

Osório Couto — p/c	600\$000	
João de Deus Ribeiro	9:000\$000	
Amélia Heilbuth de Menezes (saldo)	5:500\$000	
Osório Couto (saldo)	18:012\$400	33:112\$400

EM JUNHO

José Correia Amorim	29:000\$000	
Dr. Guilherme de Oliveira Ferreira	29:000\$000	
Porfíria Fernandes Diniz	10:000\$000	
Dario Felicissimo	14:000\$000	
José Ferreira de Sousa	3:000\$000	
José Cipriano Soares Ferreira . .	19:000\$000	
Antonio Matias Moreira — p/c . .	1:000\$000	
Levindo Sousa Werneck	10:000\$000	
Américo Vieira de Brito	5:000\$000	
Antonio Matias Moreira (saldo) . .	11:000\$000	131:000\$000

TOTAL 673:000\$000

Quotas de funeral pagas durante o 1.º semestre de 1942

EM JANEIRO

José Vaz de Melo	240\$000	
Hildebrando José Vieira	270\$000	
Porfíria Fernandes Diniz	300\$000	
Ornelio Alves Pereira	870\$000	
Pedro Cesar de Barros	300\$000	
Dr. José Aguiinaldo Marques Oliveira	900\$000	
Dr. Rubem Ferreira Campos . . .	840\$000	
Amélia Mendes de Oliveira . . .	180\$000	
Feliciano José dos Santos	150\$000	
João de Deus Ribeiro	270\$000	4:320\$000

EM FEVEREIRO

Manuel da Silva Lima	900\$000	
Manuel Rodrigues Pinto	900\$000	
Maria Cecília Correia Mourão . .	300\$000	
João Pedro de Almeida	570\$000	
José Marinho dos Santos	300\$000	
Sebastião da Luz	300\$000	
José Candido Monteiro	270\$000	
Maria Otília Lopes	210\$000	3:750\$000

EM MARÇO

Deoriano Modesto Guimarães . .	540\$000	
Alexandrina Mendes da Silva . .	150\$000	
Dr. José Rodrigues Pinto de Moura	270\$000	
Lindolfo Soares	360\$000	
Alberto André Delpino	900\$000	
Dr. Jaurés Sousa Lima	750\$000	2:970\$000

EM ABRIL

Dario Felicissimo	420\$000	
José Cristiano Queiroz Nunes . .	270\$000	
Gercina Rocha Mendes	330\$000	
Dr. Francisco Martins Soares . .	900\$000	
Maria Rezende Naves	300\$000	
Maria Conceição Rodrigues Almeida	300\$000	
Dr. Levi Coelho da Rocha Leão . .	900\$000	
José Custódio da Veiga	840\$000	
André Cesar Pereira da Silva . .	360\$000	
Vicente Toscano Barreto	900\$000	5:520\$000

EM MAIO

Amélia Heilbuth de Menezes . .	210\$000	
Osório Couto	630\$000	
Antonio Matias Moreira	360\$000	1:200\$000

EM JUNHO

Dr. José Correia de Amorim . . .	870\$000	
Dr. Guilherme de Oliveira Ferreira	870\$000	
José Ferreira de Sousa	90\$000	
José Cipriano Soares Ferreira . .	570\$000	
Levindo Sousa Werneck	300\$000	
João Batista Lima	900\$000	
Américo Vieira de Brito	150\$000	3:750\$000

TOTAL 21:510\$000

Belo Horizonte, 15 de julho de 1942 — Mário Magalhães, secretário.



Ivo Melo, em sua mesa de trabalho, na Companhia Força e Luz de Minas Gerais

CONTANDO A HISTORIA DOS CAMPEÕES

"ALTEROSA" OUVI A PALAVRA DE IVO MELO,
FAMOSO CENTRO-MEDIO DO ATLETICO E DO
SELECIONADO MINEIRO

POR

VASCO DE CASTRO LIMA

HA' pessoas que tem a "volúpia" do detalhe. São, geralmente, indivíduos cujo coração é um "manso lago azul" de bondade... mas que tem o pessimo defeito de pensar que o tempo da gente é... "mato"... Ivo Melo, como todo jogador que foi "o tal" em tempos de antanho, quando vai narrar uma partida em que tomou parte, ou uma "performance" em que foi heroi absoluto, perde-se num emaranhado de detalhes, constituindo isto, segundo contam, a maior delicia de sua vida. Dentre os muitos casos seus, conta-se este, que se passou entre ele e o Nelo Nicolai, antigo técnico do Palestra:

O Ivo Melo estava descrevendo, "lançe por lance, sensação por sensação", uma célebre partida de futebol entre o Forluminas e o Villa Nova. O Villa Nova já havia feito o primeiro goal; o Forluminas já havia empatado; já haviam sido batidos 3.456 "fouls", 875 "hands" e 589 "corners"; o juiz já havia "entrado na lôba", depois de ter caído na asneira de expulsar quatro jogadores do Forluminas; enfim, já tinha havido o diabo, quando o Ivo, no auge da narração, exclamou: "A bola bateu na mão do nosso zagueiro, mas mesmo assim o juiz, que estava contra nós, apitou "penalty". Prão bateu a penalidade, que

foi transformada no segundo goal do Villa Nova..." E continuou a narrativa dramática, descrevendo lances que lhe faziam lembrar episódios de outras partidas, fatos que se haviam desenrolado no futebol de todos os Continentes, quando o Nelo Nicolai, consultando o seu relógio, disse ao Ivo:

— Oh! Ivo! Pelo meu cronômetro, já se escôou o "tempo regulamentar". Vêja se empata logo essa partida, porque preciso ir-me embora!...

Mas, o Ivo, imperturbável, sereno, estoico, respondeu:

— Que é isso, Nelo? Está contra mim ou "afavor da onça?" O jogo foi 11x1 para o Villa Nova...

E continuou a "descrição" da partida.

Este fato não chega a ser um defeito na vida trabalhosa, dinâmica, de Ivo Melo. Trata-se de um homem tão ocupado, tão objetivo nos seus ideais, tão engolfado nos seus mltiplos afazeres, que não teria tempo para "conversar" tanto. Nesse meio deve haver "veneno", coisa, aliás, muito comum no ambiente esportivo de todas as latitudes...

O que nos interessa, no momento, é que Ivo Melo foi um grande "crack" da pelota, tendo coberto de muitos louros o Athletic, de São João del Rei, o Forluminas e o Atletico, da capital, e o proprio "scratch" mineiro, para o qual jogou inumeras vezes.

Ivo Melo ocupa, hoje, o respeitavel cargo de Caixa da Companhia Força e Luz de Minas Gerais. Essa função lhe toma oito horas do seu precioso tempo. As outras 16 horas, ele as emprega no Departamento de Futebol Amador, do qual é, não só o Presidente, como também o seu animador n.º 1, o dinamo conciente e incansavel que move aquele maravilhoso maquinismo.

Ivo Melo não tem sequer um minuto de seu, um minuto em que viva para ele mesmo. Por essa razão, foi enorme a dificuldade que encontramos para colher, durante meia hora, a sua palavra sobre a intensa vida esportiva que viveu. Nossas notas, assim mesmo, foram tomadas "a prestações", porque a cada momento o amigo era interrompido, a-pesar de conservar o seu gabinete de trabalho "hermeticamente" fechado.



Ivo Melo, quando envergava a gloriosa camisa do Atletico.

O ESPORTE EM REVISTA

O CAMPEONATO PROFISSIONAL

Em prosseguimento ao campeonato profissional, houve os seguintes jogos, durante o mês de Agosto:

Dia 2 — America, 3 x Vila, 2.
Dia 9 — Atletico, 2 x Palestra, 0.
Dia 16 — Siderurgica, 2 x Sete, 1.
Dia 30 — Palestra, 3 x Sete, 0.
Dia 30 — Siderurgica, 4 x Vila, 1.

O primeiro turno terminou com o jogo do dia 16, achando-se na ponta da tabela o Atletico, invicto até hoje.

*

O RIBEIRO JUNQUEIRA EM ITABIRITO

No dia 29, o União de Itabirito deu combate, em sua propria cancha, ao grande conjunto do Ribeiro Junqueira, uma das mais adestradas "equipes" do interior do Estado. O União venceu o seu adversario pela contagem de 3x2.

No dia seguinte, porém, no mesmo campo e contra o mesmo aniversario, o Ribeiro Junqueira obteve uma consagrada vitoria, pelo "score" de 6x2.

*

BASQUETE

Resultados dos jogos realizados durante o mês:

Dia 5 — Atletico, 36 x Palestra, 25.
Dia 7 — Paissandú, 31 x Minas, 17.
Dia 11 — Atletico, 45 x America, 37.
Dia 14 — Paissandú, 47 x America, 34.
Dia 18 — Minas, 45 x Palestra, 32.

*

A MAGNIFICA "PERFORMANCE" DO ATLETICO

Em Minas há um esquadrão que vem cumprindo, ultimamente, uma "performance" notavel: o Atletico. O alvinegro é, sem favor algum, o maior "team" das alterosas. Sua defesa é sólida e sua linha dianteira é ágil, objetiva e possuidora de um jogo elegante, vistoso. A nosso ver, o campeão mineiro é um esquadrão sem falhas e seu conjunto age como um maquinismo perfeito.

Britaldo Silveira e Alvaro Celso da Trindade, respectivamente chefe da seção esportiva do "Diário da Tarde" e locutor esportivo da "Radio Guarani", compartilham conosco esta mesma opinião e assim o afirmaram, há pouco, através de seus brilhantes órgãos de publicidade, quando fizeram um retrospecto do primeiro turno do campeonato.

Brando, se fosse o técnico escolhido para formar um selecionado mineiro, agora, escalá-lo-ia assim: Cafunga, Peracio e Evando; Caffa, Celio Bizoto e Bigode; Nogueirinha, Baiano, Tião, Nicola e Rezende (nada menos que oito atleticanos).

Alvaro Celso só modificaria a zaga, colocando Lúli e Oldack; e teria uma duvida na meia direita, na qual, segundo ele, poderia figurar, indistintamente, Baiano ou Orlando Fantoni.



Os "valorosos" jogadores da Imprensa e do Rádio

No dia 16, sob as maiores expectativas, realizou-se, no campo do Atletico, o sensacional encontro de futebol entre as equipes da Imprensa e do Rádio. Mais uma vez ficou provado que a pratica é uma coisa e a teoria outra coisa muito diferente... Falar ou escrever sobre futebol é muito facil... mas vão jogar... para verem como a "parada é dura"... Muita "mascara", muito papo, muita animação... mas jogo "neca"! Os rapazes da Imprensa jogaram "menos mal", tanto que levaram de vencida os seus adversarios, pela contagem de 3x2. O "score" foi aberto pelo Rádio, com um "goal" de "penalty". Dizem as más linguas que esse "penalty" foi arranhado pelo juiz Pachequinho. Houve mesmo gente que, na véspera, viu o "speaker-arbitro" almoçando com o Babaró... O segundo "goal" ainda foi dos radiofonicos, isto é, do juiz Pachequinho. Toda a linha, inclusive o proprio juiz, estava numa "banheira" horrível... O primeiro

*

COMEÇOU NO LARGO DA MATRIZ DE SÃO JOÃO

— Ivo, quando você começou a praticar o futebol?

— Como todo brasileiro que se preza, comecei jogando bola de meia, no adro da Igreja Matriz de São João del Rei. E devo lembrar-lhe que quase todos os jogos do meu tempo vieram a jogar em bons teams, mais tarde. No momento, posso recordarme de Paulo Pinto, um dos grandes zagueiros que Minas já teve; Arlindo

tempo terminou com a vantagem de 2x0, pró-Rádio.

Veio o segundo tempo, desta vez entregue à competente, honesta, criteriosa e irrepreensivel arbitragem de Julto Melo. Os "cracks" da Imprensa fizeram, então, uma "reação" estupenda, conquistando três tentos de "penalties" marcados... "em cima da hora"...

Durante a peleja, houve "botlnada" e "prego" em quantidade. A técnica, porém, foi rigorosamente... racional! Dentre os elementos "menos peores", destacaram-se: Domingos Dangel, "El Gato"; Nobre "O Sinistro"; Milton, "O Miope"; Cidinho, "El Negativo"; Pêba, "O Aquatico"; Brum, "O Tribuna"; Britaldo, "La Fera"; Nei, o "Carequinha"; Miranda Junior, o "Jacaré"; Paulo, o "Espelunca"; Venêro, o "Pé de Anjo"; além de outros... "bichos"...

O clichê acima fixa as duas equipes de "mascarados".

*

do Costa, que jogou no Atletico, de medio esquerdo; Paulo Neves, etc.. FOI FUNDADOR DO MINAS, DE SÃO JOÃO

— Em 1916, juntamente com outros meninos, como Antonio Carneiro, Arlindo Costa, Luis Alvarenga e outros, fundei o Minas F. C.. Posteriormente, esse gremio teve d'etoria de adultos e veio a ser, como ainda hoje, um grande clube. Eu jogava, então, de meia esquerda, posição que conservei

— Conclue no fim da Revista —

**CIA. SIDERURGICA
BELGO - MINEIRA**



**FERRO E AÇO
QUE ESTÃO FORJAN-
DO AS ARMAS DO
BRASIL**

*
**USINAS EM SABARA
E MONLEVADE**

SOCIEDADE NACIONAL DE IMÓVEIS LTDA.

Sócios Diretores:

**PEDRO MOURTHE' DE ARAUJO
JOSE' CAETANO DRUMOND**

Compra e venda de casas, lotes, chacaras
e sítios por conta propria e de terceiros

*
Escritório:
RUA RIO DE JANEIRO, 634 - TEL. 2-4553

**FERREIRA MAIA
& CIA.**

A MAIOR E A MAIS
PERFEITA ORGANI-
ZAÇÃO DO ESTADO
PARA COMPRA, VEN-
DA E ADMINISTRA-
ÇÃO DE

IMOVEIS

*
Escritórios:
Edifício CECILIA —
1.º andar — Fones:
Gerencia 2-7272 — Ex-
pediente 2-7082
RUA CARIJO'S, 454

**FABRICA DE PREGOS
"A PERSISTENTE"**

*
A MAIS PERFEITA OR-
GANIZAÇÃO NACIO-
NAL NO GENERO,
EXISTENTE NO ES-
TADO

*
**RUA CONTAGEM, 571
FONE, 2-2642**

CASA MINARDI

Industria nacional de artefatos de cimento
e ladrilhos

*
AV. BIAS FORTES, 1035 — FONE. 2-1985

**O COMÉRCIO E A INDÚSTRIA DA
GOVERNO BRASILEIRO NA SUA
ATENTADOS DO EIXO**

CASA DA LENTE

O MAIS COMPLETO ES-
TABELECIMENTO DA
CAPITAL EM

ÓTICA — FOTOGRAFIA

INSTRUMENTAL CIENTIFICO

RUA DA BAI'A N.º 978

FONE 2-3413

Cia. Siderurgica
Belgo - Mineira

FERRO E AÇO
QUE ESTÃO FORJAN-
DO AS ARMAS DO
BRASIL

USINAS EM SABA-
RA* E MONLEVADE

Casa de
Candido Gonçalves

O MAIOR EMPORIO
DA CAPITAL, EM:

LOUÇAS
FERRAGENS
PORCELANAS
CRISTAIS
ARTIGOS PARA
PRESENTES

RUA CURITIBA N.º 258
FONE 2-4237

EMPRESA
CONFIANÇA

Compra e vende no Interior
e na Capital

A LIDER NO COMER-
CIO DE IMOVEIS

Direção de
JOSE' I. GOMES

EDIFÍCIO PHILCO
Rua Carliós 561 — 1.º
Fone 2-7467

CASA RANIERI

UMA ORGANIZAÇÃO GENUINAMENTE
BRASILEIRA, AO SERVIÇO DOS
ESPORTES

AV. AF. PENA, ESQ. DE S. PAULO
RUA DOS CAETE'S. 317

ROCHA/42

CAPITAL SOLIDARIZAM-SE COM O
JUSTA REPULSA AOS COVARDES
CONTRA O BRASIL

XADREZ

Direção de J. B. SANTIAGO e ARÍ PRADO

CONCURSO PERMANENTE "REX"

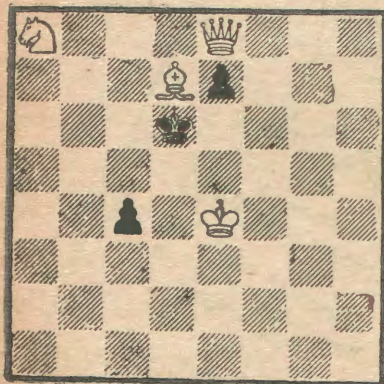
REPRODUZIMOS nesta edição de ALTEROSA os dois primeiros problemas do nosso "Concurso Permanente", e isto para facilitar a nossos solucionistas a sua habilitação aos prêmios oferecidos pela "Livraria REX". As bases do "C. P. R." são as seguintes: cada solução certa valerá dois pontos; cada solução errada fará perder um ponto; haverá mensalmente um sorteio, em que entrarão os nomes de todos que tiverem atingido 12 pontos na contagem; a "Livraria REX" oferecerá, para cada sorteio, 50\$ em livros, sendo um prêmio de 20\$ e três de 10\$. O prazo para a remessa das soluções dos problemas hoje publicados terminará no próximo dia 10 de outubro. As remessas deverão ser feitas para: *Redação de ALTEROSA (Xadrez) — Rua dos Carijós, 517 (1.º) — Belo Horizonte.*

O "C. P. R." apresentará somente problemas fáceis, em dois lances, com poucas peças, de maneira a colocar os prêmios ao alcance de solucionistas de todas as categorias, mesmo os principiantes.

PROBLEMA N.º 1

(Inédito)

J. B. Santiago

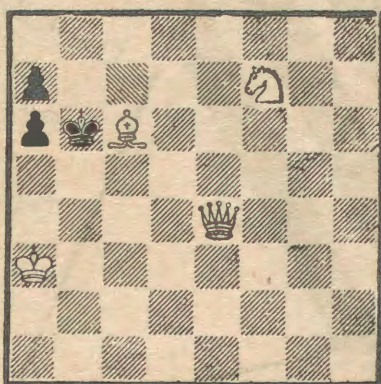


MATE EM DOIS LANCES

PROBLEMA N.º 2

(Inédito)

Arí Prado

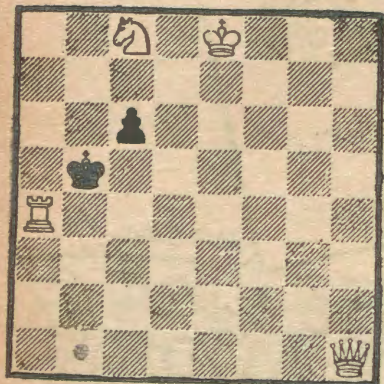


MATE EM DOIS LANCES

PROBLEMA N.º 3

(Inédito)

Dr. N. Mannheirnei

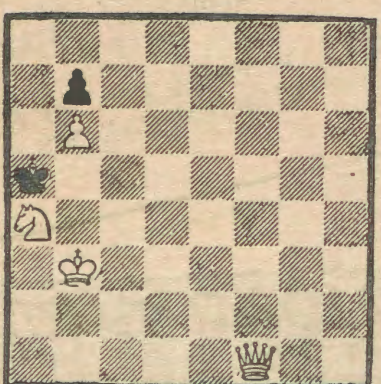


MATE EM DOIS LANCES

PROBLEMA N.º 4

(Inédito)

J. B. Santiago



MATE EM DOIS LANCES

GALERIA DE BENE-MERITOS



Dr. Israel Pinheiro

BELO HORIZONTE teve já a sua fase áurea das grandes iniciativas enxadrísticas. Aqui se exibiram grandes figuras internacionais, como Alekhine e Adolfo Seitz. Aqui se realizaram encontros interestaduais, com a presença das mais representativas figuras do xadrez nacional. E daqui foram levadas embaladas e representações mineiras ao Rio e a São Paulo. Todas estas iniciativas, todas estas realizações de uma significação tão alta para a vida e o progresso do xadrez em Minas Gerais tiveram sempre a patrocínio-las a personalidade de um grande administrador e de um grande enxadrista: o dr. Israel Pinheiro da Silva. S. Excia. ligou o seu nome, para sempre, à vida e à história do xadrez em Minas Gerais, tornando-se credor da gratidão de quantos trabalharam pelo engrandecimento do "Nobre Jogo" em todo o Brasil.

DIA DO SOLDADO

A Força Policial Mineira comemorou com grande brilho a data de 25 de Agosto, consagrada ao Soldado Brasileiro personificado na bravura e no patriotismo de Caxias. Entre as várias atividades com que a F. P. M. festejou aquela data, figurou a disputa da "Taça Caxias", entre duas equipes de enxadristas, cada uma composta de 12 elementos, representando a Força Policial Mineira e o "Clube de Xadrez de Sabará". Os jogos tiveram início às 8 horas, após uma festiva recepção à equipe da vizinha e histórica cidade. O encontro terminou com a esperada vitória da equipe da "F. P. M.", pela contagem de 7x5.



NO MUNDO DOS ENIGMAS

DIREÇÃO DE POLIDORO

TORNEIO DE AGOSTO, SETEMBRO E OUTUBRO

ENIGMAS NS. 26 e 27

A' turma paraense.
Calcando o "direito", os extremistas,
Com seu proceder de terroristas,
Nos trazem a "dôr" ao coração;
Sem fé, deshumanos, insinuantes,
Qual *bicho de pé*, esses tratantes
Só buscam a ruína da nação.
Jásbar — BB — Capital

Na posição "falsa" em que "me" ^{puz}
Arriscada fiquei de morrer na cruz!
Rainha de Sabá — Capital

*

LOGOGRIFO N. 28

Com o furor da coragem — 9-11-10
O fraco torne-se Marte, 3-1-6-12-8-13
Ante o perigo iminente — 3-7-5 11-
13-5
Que vagueia em toda parte. — 2-12-
6-10-8-4

E, quando cessada a luta
Que ensanguenta o mundo inteiro,
Para a paz entre as nações,
Seja o Brasil *medianeiro*.

Gontran d'Abrunhosa — Capital

*

CHARADAS NS. 29 A 33

De corpo pouco *comprido* — 2.
porém d'alma *côr de rosa*,
eis o "*homem*" escolhido — 4
— João de Azevedo BARBOSA

Polidoro — Capital

2-1. Cavaleiro *encantador*, o Zi-
gomar, de maneira alguma é capaz de
melindrar um confrade.

Polidoro — Capital

2-1. Com a devida *permissão*, o
autor *oferece* esta ao ilustre confrade
José Sôlha Iglésias.

Polidoro — Capital

1-1. No *eclipse* a lua "*pára*" deante
do sol, com *orgulho*.

C. Arinos — Capital

Quando a *cor rosada das faces* tuas
fito — 2
E, enlevada, me transporto ao *infinito*,
Sente *minha alma* que a *ventura* não
mereço — 1
De achar em ti o *refúgio* que *careço*.

Filistêa — Inhaúma

MESOCLITICAS NS. 34 A 39

2-1. Com *dois mil réis* de uma
droga *receitada* pela Moreninha, o meu
quinteiro curou sua *dôr reumática*.

Polidoro — Capital

Um engenheiro em *conjectura*
Sofre a medir — num *labôr vão*,
(Sem *noções* ter de *agrimensura*)
Verde *corôa* de um *capão*. 2-1.

Moema — Serra Azul

2-1. Viriato Correia, ao traduzir a
"*comédia de Aristófanes*", deu mais

vida à *peça*, introduzindo-lhe aque-
la *mulher de muito gênio e feia*.

Saturno — Capital

Quando na alma se *aloja o pezar*,
O *letargo* não nos permite chorar.
2-1.

2-1. O maior *defeito* do *chinês* é
querer grande *vantagem* nos *negó-
cios*.

2-2 — Por simples *patuscada*, fur-
tei o *casaco* daquela *mulher mal
trajada*.

C. Moraes — Capital.

SIMBOLICO N. 40

Dedicado, ao Polidoro



Magus — Capital

*

*

Os trabalhos destinados a esta se-
ção devem ser entregues à redação
até o dia 15 de cada mês. Estão ado-
tados os seguintes léxicos: Silva Bas-
tos, Simões da Fonseca, edição antiga,

Fonseca e Roquete, os dois volumes,
Brasileiro, Seguíer, Chompré, Bre-
viário e Provérbios, de Lamenza.

Cartas para POLIDORO, endereça-
das a esta Revista.

PELERIA SIBERIA

MODAS

SEMPRE AS
ULTIMAS NOVIDADES

RUA TAMOIOS, 58
Palacete Viaduto
BELO HORIZONTE

LAGE, ANDRAUS GASSANI
& CIA. LTDA.

CEREAIS POR ATACADO

Matriz:
BELO HORIZONTE
Av. Paraná, 98 — Caixa Postal, 363

MARTINS
DINIZ & CIA.

CHAPÉOS E CALÇADOS
POR ATACADO

Rua Caetés, 499 - Fone
2-2110 - Cx. Postal, 431
End. Teleg.: Calçados
BELO HORIZONTE

PAPEIS EM GERAL

Papel manilha, papel em
bobinas, papel padaria, pa-
pel kraft, papel granado, pa-
pel cristal, papel granado,
papel de seda, papel fusco,
jornal, tecido, papel sulfite,
papel apergaminhado, car-
tões e cartolinas, papelão.
TODOS OS PAPEIS PARA IMPRESSÃO

Consultem os preços de
ALBERTO SARAIVA
E façam seus pedidos pelo
TELEFONE 2-6118

Artigos para escritório
BELO HORIZONTE
AV. PARANÁ, 536

DIMA S/A.

DISTRIBUIDORA DE MAQUINAS BRASILEIRAS
APRESENTARA BREVEMENTE NO MERCADO SUA
MAQUINA DE COSTURA INTEIRAMENTE NACIO-
NAL, JA EM VIAS DE FABRICAÇÃO.

MANTEM SEMPRE EM ESTOQUE MAQUINAS
"IDEAL".

Rua Curitiba 723-729-733 — Fone 2-3860
Caixa Postal, 559 — BELO HORIZONTE

O COMÉRCIO E A INDÚSTRIA DA
GOVERNO BRASILEIRO NA SUA
ATENTADOS DO EIXO

CIA. SIDERURGICA DO BRASIL

Autorizada pelo Governo Federal a funcionar e recorrer à subscrição publica (Dec. n.º 8.244 de 19 de Novembro de 1941).

AUXILIARÁ O BRASIL A FORJAR AS
SUAS PROPRIAS ARMAS

Subscrições de ações na
SUCURSAL DE BELO HORIZONTE:
Rua Carijós, 561 — 1.º andar
Fone 2-4901 (Rede interna)
END. TELEG.: "METALSIBRA"

A. CASTRO
&
CIA. LTDA.

REPRESENTAÇÕES — CON-
SIGNAÇÕES — CONTA
PRÓPRIA
BELO HORIZONTE

Telegramas: LORIS
Telefone: 2-1296
Caixa Postal, 428
Rua Curitiba, 613

P
A
D
A
R
I
A

GLOBO

HEITOR MENIN

Praça João Pessoa, 155
Fone 2-1147
BELO HORIZONTE

O MAIS COMPLETO
SORTIMENTO DE

Casemiras, linhos, tropicais
e brins pelos menores preços

RAYMUNDO
MAGALHÃES

ALFAIATE

RUA CAETES, 212
BELO HORIZONTE

PADARIA E CONFEITARIA
7 DE SETEMBRO

MANIPULAÇÃO MECÂNICA, FORNO A VAPOR E
ÁGUA FILTRADA
GIULIO BRUNETTA

Av. Bias Fortes, 984 — Telefone 2-2757
BELO HORIZONTE — MINAS

ROCHA 42

CAPITAL SOLIDARIZAM-SE COM O
JUSTA REPULSA AOS COVARDES
CONTRA O BRASIL

Empréstimo Mineiro de Consolidação

Série C — Lei n. 192, de 10 de Setembro de 1937

RELAÇÃO DAS APOLICES PREMIADAS

no sorteio de 31 de agosto de 1942

TREZENTOS CONTOS	2.053.977
CINCOENTA CONTOS	2.039.956
CINCOENTA CONTOS	2.534.531

PREMIOS DE VINTE CONTOS

2.091.418 — 2.365.330 — 2.702.368

PREMIOS DE DEZ CONTOS

2.103.779 2.156.224 2.183.540 2.789.549
2.803.825 2.848.273

PREMIOS DE CINCO CONTOS

2.081.649 2.156.269 2.422.149 2.453.866
2.550.046 2.701.556 2.853.201 2.894.275
2.927.144 2.980.734

PREMIOS DE DOIS CONTOS

2.132.551 2.156.459 2.229.976 2.301.025 2.603.573 2.700.273 2.708.376 2.858.354
2.355.204 2.497.537 2.533.920 2.563.713 2.884.936 2.965.071 2.995.455

PREMIOS DE UM CONTO

2.003.119 2.927.346 2.031.803 2.041.600 2.567.555 2.587.223 2.589.286 2.603.920
2.043.648 2.058.695 2.068.411 2.092.936 2.634.426 2.653.010 2.662.309 2.679.334
2.103.308 2.124.215 2.124.229 2.126.626 2.717.682 2.719.314 2.725.829 2.727.226
2.159.475 2.171.204 2.181.248 2.189.141 2.739.262 2.753.464 2.754.890 2.788.719
2.195.904 2.204.189 2.210.920 2.214.714 2.795.102 2.799.016 2.802.426 2.817.029
2.216.347 2.238.343 2.247.830 2.248.544 2.851.242 2.858.253 2.862.988 2.872.235
2.251.240 2.252.963 2.257.529 2.260.751 2.872.419 2.875.094 2.889.971 2.905.439
2.274.490 2.276.145 2.279.363 2.284.743 2.913.256 2.014.560 2.923.194 2.924.101
2.284.758 2.293.864 2.294.745 2.302.981 2.929.911 2.940.330 2.942.030 2.943.016
2.309.665 2.324.359 2.331.636 2.342.737 2.958.912 2.963.695 2.964.829 2.970.656
2.347.463 2.349.931 2.379.935 2.436.550 2.971.281 2.978.555 2.979.921 2.987.980
2.457.051 2.471.525 2.513.487 2.517.333 2.990.029 2.990.210 2.998.560 2.998.973
2.521.126 2.552.613 2.558.644 2.567.900

Secretaria das Finanças, 31 de agosto de 1942.
Martins, Superintendente do Departamento da

B. Tertuliano, chefe da 1.ª Secção. Visto. F.
Despesa Variavel.

Na PRC-7 a grande cantora MARIA CRISTINA



MARIA CRISTINA

DE TODAS as maneiras, em todos os sentidos, já se tem falando no nome da grande artista mineira MARIA CRISTINA. Afirmiação au-

têntica como estrela de primeira grandeza no céu radiofônico das alterosas, Astorina Brasil já não constitui, hoje em dia, um motivo de comentários. Sim, porque ela já tem o seu nome verdadeiramente consagrado em todos os setores da vida artística de nosso Estado. Em todas as cidades de Minas, nas principais capitais do Brasil, nas mais longínquas regiões do país, Maria Cristina é conhecida, admirada e querida pelo seu incalculável público ouvinte. Onde entra a onda poderosa de PRI-3, aí está, inapagável, o seu nome. Durante cinco anos, os céus do Brasil se encheram da sua voz quente, esplendidamente luminosa e bela.

Há mais ou menos dois meses, ela resolveu encetar, juntamente com outros colegas, uma "tourné" pelas cidades mineiras, com o fito de realizar festivais populares cujas rendas pudessem ser revertidas integralmente em favor da campanha "pró-aviacão" nacional. Não a vimos mais. Notícias, muito poucas. Mas, em toda parte onde esteve, aí deixou uma onda indelevel de saudades. Terminada a sua patriótica e aplaudida campanha, regressou à nossa Capital. Esperávamos que ela voltasse a atuar na emissora oficial. Todavia, até hoje, nada. Soubemos, então, que Maria

Cristina resolveu aceitar magnífica proposta que lhe ofereceu a veterana PRC-7, estação onde havia iniciado a sua carreira. E assim, ela estará, doravante, atuando ao microfone da Rádio Mineira, como cantora *exclusiva* do seu "cast" de artistas ora em organização. Não se torna necessário comentar a feliz aquisição da estação da Praça da República, pois, para sintetizar tudo o que lembra o nome aureolado que envolve a figura simpática de Maria Cristina, basta que terminemos esta nota com a seguinte frase: "a maior, a melhor, a mais perfeita cantora de tangos argentinos até hoje aparecida no rádio de Minas Gerais".

Eis porque a aquisição de PRC-7 foi das mais felizes, das mais consagradoras, para uma estação que quer alcançar o máximo de popularidade e celebridade.

*

Um "speaker" diferente



VENERO CAETANO DA FONSECA. o vitorioso locutor que toda a cidade admira, está novamente no exercício de sua profissão, através da onda da veterana PRC-7, onde as suas atuações tem constituído motivo de grande satisfação para todos os ouvintes da popular emissora da Praça da República. Longe de ser um "imitador" de qualquer colega de profissão, Venero Caetano da Fonseca é dono de um estilo próprio e cuida somente do aprimoramento das suas atuações ao "micro" da Rádio Mineira, certo de que, procedendo desta maneira, está concorrendo para a sua vitória total. Inegavelmente, o rapaz possui bom volume de voz, pronuncia correta e fino traquejo musical, revelando-se, com essas qualidades, um dos melhores locutores das nossas emissoras.

A RADIO DIFUSORA BRASILEIRA, DE UBERLÂNDIA, COMPLETOU MAIS UM ANIVERSARIO

Mais um aniversario vem de completar a Radio Difusora Brasileira S. A., uma das mais populares emissoras do "hinterland" mineiro, que tem servido a Uberlândia, com a sua eficiencia e os seus alevantados objetivos. A Radio Difusora Brasileira S. A., graças ao espirito brilhante dos que se colocam na sua direção, merece ser ouvida, pelo bom gosto dos seus programas, contando com elementos de destaque do radio brasileiro. Contrata permanentemente figuras do "broadcasting" nacional, não sendo raro que

um grande nome compareça ao seu microfone. Também o Comercio, a Pecuaria, as Industrias encontram na conhecida emissora de Uberlândia uma cooperadora admiravel, pelos seus programas informativos, tornando conhecidos à distancia estabelecimentos que honram a vida comercial da encantadora cidade montanhêsa. Por isso mesmo, o aniversario da Radio Difusora Brasileira S. A. constitue motivo de jubilo fervente não apenas para a população de Uberlândia, mas para toda Minas, para todo o Brasil.

A COLONIA SIRIO-LIBANEZA DA CAPITAL EM FACE DOS COVARDES ATENTADOS DOS

ABRAS & CIA.

ARMARINHOS, FERRAGENS E
PERFUMARIAS POR ATACADO

RUA CAETÉS, 504 — FONE 2-3804

CASA INDIANA

ABDALA IBRAHIM RAGE

*

Enxovais para batizados e para
casamentos.

*

Rua Caetés, 391 - Tel. 2-3786

A. MUNAYER & IRMÃOS

*

Atacadista de armarinhos, ferra-
gens, etc. Proprietários da Fabri-
ca de Calçados "Elegante".

*

Rua Caetés, 478 - Tel. 2-3930

CASA GLORIA

WADY A. FARAH & FILHOS

Fazendas em geral

Rua Tamoios, 1018
Fone 2-1333

JORGE WAQUIL

*

Armarinhos, roupas feitas, perfu-
mria, etc.

*

Rua Caetés, 466 - Tel. 2-5338

CASA MIGUEL ABRAS

FAZENDAS POR ATAÇADO

Rua Caetés, 610 — Fone 2-1819

FABRICA DE ROUPAS

*

ABDALLA FARAH

*

Rua Caetés, 369 - Tel. 2-2423

BAZAR MINEIRO

FELIPE ALVES SAMPAIO

Fazendas, armarinhos, perfuma-
rias e brinquedos.

Rua Santa Rita Durão, 1030
Fone 2-5147

CASA CINZA

*

de WADI' MASRUHA

*

Rua Santa Rita Durão, 1046

CASA SIRIA MINEIRA

C. COURIE, IRMÃO & CIA. LTDA.

Sedas e tecidos finos

RUA CAETÉS, 330/338 — FONE 2-3220

GRANDE CASA DE RETALHOS

HENRIQUE ABRAS

*

Retalhos de sedas, lãs, voils, etc.

*

Rua Carijós, 503 - Tel. 2-6014

SOLIDARIZA-SE COM O POVO BRASILEIRO PAISES TOTALITARIOS CONTRA O BRASIL

IMPERIO DAS MEIAS

JOÃO MIGUEL & IRMÃO

*

Especialista em meias, gravatas,
pijamas, enxovais, etc.

*

Av. Af. Pena, 604 - Tel. 2-4050

ELIAS MOISE'S & FILHOS

Cereais e conservas por atacado

Matriz: Rua Guaicurus, 624-628 — Fone 2-7477

Filial: Rua Alagoas, 809 — Fone 2-2785

CAFE' E RESTAURANTE RIO BRANCO

Propriedade de SALIM LTDA.

Esq. Santos Dumont com
Cuchiba — 311

CASA ELIAS ABRAS

*

Armarinhos, tecidos de seda e
perfumaria, por atacado.

*

Rua Caetés, 596 - Tel. 2-3720

CASA MICHEL

MICHEL EID FARAH & CIA.

Tecidos, sedas e casemiras por
atacado.

*

Rua Caetés, 452 - Tel. 2-1328

CASA AZIZ

SEDAS GARANTIDAS

Rua Caetés 323 — Fone 2-2908

REI DAS CASEMIRAS

NACIF ELIAS

A maior casa do Estado

Av. Afonso Pena, 467 — Fone 2-4533

CASA MINEIRA

HABIB COURI

Sedas, novidades e roupas para
cama e mesa.

Rua Caetés, 314-318
Fone 2-2336

CASA SÃO JOSE'

JOSE' EID FARAH

*

Fazendas, armarinhos, chapéus e
baralhos por atacado.

*

Rua Caetés, 460 - Tel. 2-2065

FABRICA MINEIRA DE ROUPAS

JOSE' JEHA & CIA.

Camisas, gravatas, pijamas e
blusões.

Rua Espirito Santo, 336
Fone, 2-7770

LOJA DAS INDIAS

PATRUS JOÃO SIMÃO

Sedas, casemiras, linhos e enxovais
para cama e mesa.

Avenida Afonso Pena, 808
Fone 2-6655

CASA SÃO JOÃO BATISTA

JEHA IRMÃOS

Variado sortimento de sedas, casemiras e outros tecidos finos.

Rua Rio de Janeiro, 293-297 — Fone 2-3904

BRAHMA

A MARCA INCONFUN-
DÍVEL DAS MELHORES
CERVEJAS DO BRASIL

SOL POSTO

PARA D. MARIETA ALVIM

Tarde de maio de beleza rara,
Em que as máguas são quase uma harmonia!
O ceu, papoila azul, o sol crestara
De uma tonalidade aurea e macia...

Hora em que a alma cristã se distancia
da terra silenciosa... e, qual ignára,
o sábio ateu, de mística poesia,
Algo recebe que a razão lhe aclara...

Uma luz roxa-azul, agora invade
O espaço... São eflúvios da saudade
Com que o sol despediu-se da natura...

Rumo do ocaso, onde aureo veu se eleva,
Partem pombos de imaculada alvura,
Quais puros ideais fugindo à treva!...

ANITA CARVALHO

ADEUS!

V. P. P.

E' chegada a hora de dizer-te
ADEUS!...

O destino pôs entre nós o IMPOS-
SIVEL!...

Destino ingrato!

Mela noite!... E, no silencio desta
casa fechada, apenas se ouve o ran-
ger da pena deslizando no papel...
Todos dormem e só meu sofrimento
vela! Para mim, o mundo não tem
mais valor!...

Despedi-me de tudo que adorava,
escrevi meus ultimos desejos! Elimini-
nei da alma tudo que não era a es-
sência, quebrei todas as imagens nela
guardadas para que ninguem se sin-
ta entre nós ambos, para não dar,
senão a ti, os derradeiros momentos
de minha DOR, para que sejas tu a
única creatura a sentir o pulsar do
meu coração!

Por que, minha amiguinha? Eu vou
para o Ermitério... Vou viver feliz e
calmo como num sono eterno!

O repouso e o esquecimento, segun-
do a crença, trazem a morte à ilu-
são do AMOR!

São três da manhã e volto à mi-
nha carta... Se fecho os olhos, vejo-
te fria, imóvel e sinto que os teus
olhos, cujos mistérios jamais pude
sondar — atravessam minhas pálpe-
bras cerradas, e se os abro vejo-te
ainda na mesma postura por entre
flores, qual um retrato que me con-
templasse! Sabes que eu te queria de
todo o coração?!... Em volta de mim
tudo se enevôa, vela-se tudo...

Entretanto, não sinto sono ainda!

Nos teus olhos claros onde nunca
pude ler, existe uma lagrima para
mim?...

Não te ousou responder e também
não podes ouvir a minha voz distan-
te...

Amo-te, ouve ao menos isto!
AMO-TE...

*



"PANAMA", notavel touro GIr, de
propriedade do Cel. Joaquim Ferrei-
ra de Aguiar, grande criador em San-
to Antonio do Amparo, onde possue
a esplendida Fazenda, Paraíso.

PLANO DA INDEPENDENCIA



Realize as suas aspirações
de ventura, adquirindo um
bilhete da extração do
dia 11 de Setembro, da
NOSSA LOTERIA!
QUINHENTOS CONTOS DE
REIS, em uma emissão de
SEIS milhares, com 75%
de distribuição em prêmios.



A LOTERIA DO ESTADO DE MINAS
é a única que distribue esta percentagem
verdadeiramente sensacional!...

PARA ALGUMA
COISA SERVE...

O chefe de oficinas de uma tipografia, aos auxiliares:

— De hoje em diante, ficam avisados: Aqui dentro só se empregará a fonética. É mais econômica. Mais rápida. Uma verdadeira maravilha!

No dia seguinte, um tipógrafo interpela-o:

— Senhor chefe. Acabaram-se os "ff" e não sei como escrever "farmácia".

— Ora, escreva, então, com "ph".
Bem-dita seja a ortografia antiga.
Sempre serve para alguma coisa...



MELHORAS...

O médico para a enfermeira:

— O doente do quarto n. 13 tem apresentado melhoras?

— Tem sim, senhor doutor; ainda ontem deu 200\$000 por conta da última operação.

JUAN MORENO
NA OPINIÃO DE CANARO



Juan Moreno

LOGO após a sua inauguração, a Radio Inconfidência, por intermédio do seu então diretor artístico, maestro Lucas Lacerda, chamou para o seu "cast" de exclusivos o aplaudido cantor mineiro Waldir Pascoal, que na vida radiofônica ficou sendo o já muito conhecido Juan Moreno. Este nome por muito tempo ocupou as colunas de rádio dos jornais belorizontinos, que não se cansavam de exaltar-lhe os meritos e apontá-lo como um dos valores reais do nosso "broadcasting". Os tempos se passaram. Juan Moreno continuou firme nas programações de estúdio da emissora mais perfeita do Continente, ao lado dos saudosos artistas Princezita, Greta Grey, Juan Cabaleiro e Nelva Gomes. Mas, como tudo neste mundo é passageiro, Juan Moreno também teve de "bancar" o passageiro no bonde dos "dispensados". Isto foi em meados do ano p. findo.

Depois, quando Francisco Canaro esteve em Belo Horizonte, Juan Moreno submeteu-se a um rigoroso "test" com a afamada orquestra que ele dirige, depois do qual o grande artista portenho escreveu as seguintes expressivas palavras:

"Por la presente hago saber que he tenido ocasion de oír cantar um tango argentino al señor Juan Moreno y lo hace bastante bien en interpretación y tiene una voz agradable y pronuncia casi correcta."

Este documento dispensa qualquer outra referência. Não possuindo a PRI-3, no momento, um cantor desse genero difícil, não temos duvida em afirmar que Coura Macêdo, o competente diretor artístico da "oficial", saberá aproveitá-lo. Como em muitos outros casos do nosso rádio, Juan Moreno pode provar que "santo de casa também faz milagres".

Gaetani & Cia. Ltda.

UMA DAS BOAS ORGANIZAÇÕES BRASILEIRAS NO COMERCIO DE

Ferragens e Materiais de construção

Propriedade e direção de brasileiros

RUA TUPINAMBA'S, 613

CASA CRISTAL

A TRADIÇÃO DA CIDADE NO COMERCIO DE

Louças — Cristais — Metais — Porcelanas
— Artigos para presentes —

SEMPRE POR MENOS

RUA ESPIRITO SANTO 629
(ESQUINA DA AV. AFONSO PENA)

Massas Alimentícias "MARTINI"

Fabricantes do famoso

MACARRÃO
GEMADO

A ÚLTIMA PALAVRA EM
QUALIDADE

RUA TIRADENTES N.º 121

BAZAR AMERICANO

Preço máximo 10\$000

A MAIS COMPLETA ORGANIZAÇÃO NACIONAL NO GÊNERO, COM CASAS NO RIO, JUÍZ DE FORA E BELO HORIZONTE.

O MAIOR E MAIS VARIADO SORTIMENTO DE ARTIGOS PARA PRESENTES

AV. AF. PENA, 788

Charutaria Flôr de Minas

A PREFERIDA DA SOCIEDADE DA CAPITAL E DO INTERIOR DO ESTADO

RUA DA BAI'A 884 — FONE 2-3317

O COMÉRCIO E A INDÚSTRIA DA
GOVERNO BRASILEIRO NA SUA
ATENTADOS DO EIXO

A CASA GUANABARA

Por seus dois chefes e por seus
98 auxiliares, hipoteca ao Chefe
da Nação o seu respeito ao poder
constituído e sua solidariedade na
atitude assumida contra o inomi-
nável atentado dos barbaros agres-
sores.

CASERIM MARTINI

CALCIO
PARA OS OSSOS

FOSFATO
PARA O CEREBRO

PROTEINA
PARA FORMAÇÃO DOS
TECIDOS

SEMOLINA
PARA MANUTENÇÃO DA
VIDA

*
UM PRODUTO
CIENTIFICO

CASA FALCI

O MAIOR EMPORIO BRA-
SILEIRO NA CAPITAL EM
Ferragens e materiais
de construção

*
ORGANIZAÇÃO GENUINA-
MENTE NACIONAL

*
AV. AF. PENA, 529

Fabrica de Calçados "GLORIA"

Calçados para homens,
senhoras e crianças

*
ROBERTO PAPA
AV. PAMPULHA, 245
TELEFONE, 2-4132

A BRASILEIRA

TECIDOS FINOS EM GERAL
FORNECEDORA DA ALTA SOCIE-
DADE MINEIRA

AV. AFONSO PENA, 974 — FONE, 2-5112

ROCHA 42

CAPITAL SOLIDARIZAM-SE COM O
JUSTA REPULSA AOS COVARDES
CONTRA O BRASIL

A CIENCIA

CONSELHOS DE HELENA RUBINSTEIN

da Beleza



Helena Rubinstein

NO INTUITO de melhor corresponder à honrosa preferência que a sociedade feminina do Estado lhe dispensa, ALTEROSA inicia agora uma nova seção, da mais alta importância para a mulher mineira: — A CIENCIA DA BELEZA, sob a direção da maior autoridade mundial no assunto, Helena Rubinstein.

Madame Helena Rubinstein, autoridade universalmente acatada em assuntos de beleza feminina, é uma das primeiras cientistas do nosso tempo, revelando-se muito cedo experimentada química. Desde sua primeira juventude, Madame Rubinstein abandonou os métodos empíricos, dedicando-se inteiramente a pacientes pesquisas, no sentido de colaborar sincera e zelosamente com todas as mulheres, afim de dar-lhes a beleza que cada uma merece.

Cabe-lhe a gloria de ser a pioneira de uma das mais importantes indústrias, nascida deste novo ramo da ciência.

Fiel ao seu ideal, Madame Helena Rubinstein criou os incomparáveis preparados que trazem o seu nome. Em cada pote de creme e em cada vidro de loção, estão anos e anos de

pesquisas em laboratórios, além de raros e inestimáveis ingredientes importados dos mais distantes pontos do mundo. É ela a única cientista de beleza que se especializou em diferentes tipos de pele. Cada um de seus produtos, cada um de seus tratamentos, é estudado para determinar os problemas de beleza.

Viajante infatigável, conhecendo quase todo o mundo civilizado, Mme. Rubinstein, além de ser um genio da ciência da beleza, é famosa conhecedora das artes, "leader" em modas... e, sobretudo, uma personalidade que encanta a quem quer que tenha a ventura de conhecê-la.

Quando de sua estada no Brasil, Madame Rubinstein interessou-se grandemente em observar os costumes, tradições e artes brasileiras, tendo sido o seu retrato pintado pelo notável artista Candido Portinari. Estudando os problemas de beleza da mulher brasileira, decidiu criar um Salão no Rio, dotado dos últimos aperfeiçoamentos da técnica moderna, confiando sua direção a Mlle. Marcelle Rubinstein, sua sobrinha, ex-diretora do Salão de Paris.

Madame Helena Rubinstein terá mul-

to prazer em dirigir nossa nova seção, que será de especial interesse para todas as brasileiras.

As senhoras que, em virtude da longa distancia que as separa do Rio, não podem ir ao Salão, devem dirigir suas cartas, com os problemas que as preocupam, diretamente ao Salão Helena Rubinstein, Edifício Brasília, Av. Rio Branco, 311 — Rio de Janeiro. Serão atendidas e aconselhadas com sinceridade e cuidado, em breve espaço de tempo e inteiramente gratis.

*

PUBLICAÇÕES

UMA VISITA A' IMPRENSA OFICIAL

A IMPRENSA OFICIAL organizou uma excelente publicação, sob a forma de revista, em que aparece, em idiomas português e inglês, todo o historico daquele departamento, desde a sua fundação por D. João de Orleans e Bragança, príncipe regente do Reino de Portugal, Brasil e Algarves. A esplendida edição enfeixa um admirável serviço de *clicherie*, focalizando o edificio e suas dependências, recursos graficos, instalações, maquinário, funcionários, sob legendas informativas, com preciosos dados. Esta iniciativa fulgurante deve-se à administração do Engenheiro Rubens Porto que, com a sua alargada visão e os seus recursos mentais, vem empreendendo ali magnificas cristalizações praticas, em maravilhosos surtos progressistas, tornando a Imprensa Oficial um Departamento que honra o Brasil.

*

TROVAS ESCOLHIDAS

*Como se não me bastasse
fazendo-me brasileiro,
para cantar minha terra
fiz-me Deus também troveiro!*

*À causadora da magua
que a vida me faz tão breve,
abriga uma alma de fogo
num corpo branco de neve...*

Edison MOREIRA

*

PENSAMENTO

Para ajudar a curar, a influencia moral tem um valor consideravel. É um fator de primeira ordem que é um grande erro descuidar, pois que, em medicina, como em todos os ramos de atividade humana, são as forças morais que governam o mundo.

DR. L. RE'NON



ADOLESCENCIA, Jorge Azevedo, 1940 — Parece que a reação classica levada a efeito pela nova geração brasileira é quase que um movimento vitorioso, si considerarmos a quantidade de belos livros de versos, ao sabor antigo, que tem aparecido nesses ultimos tempos. Entre eles, incluímos o sr. Jorge Azevedo, que nos envia do Estado do Rio uma deliciosa plaquete, onde reuniu bons versos liricos, compostos com pericia de quem encontrou caminho definitivo para sua arte e procura aprimorar-se cada vez mais na eterna e ansiosa conquista da perfeição. E há de alcançá-la quem, como o sr. Jorge Azevedo, já escreve poemas como "Poema do Remorso" e "Cartas Antigas", que traduzem os meritos do autor. Trazido a lume este ADOLESCENCIA, esperamos que o sr. Jorge Azevedo, no apogeu de seu amadurecimento espiritual, nos traga outros volumes que cimentarão para seu autor um lugar de relevo no panorama da poesia fluminense. Ouçamos a sua alma nestes versos bonitos:

*A vida vale apenas ser vivida
pela infelicidade em que vivemos:
— a dor de uma afeição incompreendida
e a magua de não ter o que queremos...*

*A vida vale apenas ser vivida
pela tristeza de um amor frustrado:
— a esperança de um outro reacendida,
e a gostosa saudade do passado...*

Ou ainda nestes, falando sobre cartas de amor:

*E eu não queria carta e elas mandavam.
E eu não queria amor, porém mo davam.
Davam-me tudo, enfim, e eu não queria.*

*E hoje te amo sabendo que não me amas.
E hoje eu te chamo e sei que a outros chamas.
E a minha meza vive tão vazia.*

Esta a lirica fluente de Jorge Azevedo.

*

TROVAS, 1942, Adriano Carlos. A poesia redondilhesca anda por ai mal compreendida, por alguns criticos, que a consideram genero secundario, esquecidos de que a poesia, quando tal, tanto pode nos chegar, caudalosamente, em poemas de longa quilometragem, como em doses homeopáticas, como no caso das trovas. O sr. Adriano Carlos é bem jovem e as quadras que oferece, nesta sua graciosa plaquette, são as primeiras que faz. A sua forma, entretanto, a graça com que tece os seus minusculos madrigais, a ternura comovida com que exalta a mulher de seus sonhos, certa malicia que não chega a ser amarga em alguns de seus versos, tudo isto nos vem dizer que Adriano Carlos deve prosseguir no genero poetico que preferiu para espalhar entre as almas simples a revoada de ritmos macios que ele traz no coração juvenil.

Vamos transcrever, aqui, algumas redondilhas de Adriano Carlos, como amostra de seu delicioso livro de TROVAS:

*Ciume não é tolice,
Ciume é medo, meu bem.
Medo de ver o que é nosso
Sendo dos outros tambem.*

Mais outra:

*Ah! Si eu pudesse faria
Uma lua singular
Do redondo do teu rosto,
Do brilho do teu olhar.*

E mais esta:

*Ha namorados que vivem
A jurar amor profundo.
Eu, num abraço te faço
Todas as juras do mundo.*

Em Adriano Carlos, Minas ganha mais um trovoeiro, como se vê pelas quadrinhas acima transcritas.

*

QUANDO A LUA CHEIA VOLTAR... — Fernando Vitor — Belo Horizonte — "Grifo", 1942. Mais uma reação renascentista nos aparece com o sr. Fernando Vitor, que, em gracioso volume lança a sua estréia assinando sonetos em que casam perfeitamente a emoção e a técnica. Trata-se de um lirico, sereno em seus ritmos harmônios, sem esses vôos condoreiros com que Castro Alves influenciou as gerações que sucederam. Mas, mesmo sem estes surtos majestosos, o sr. Fernando Vitor consegue, pela ternura, comover a alma dos seus leitores. Isto, sem riquezas temáticas, sem perder-se em veredas de originalidades e ineditismos. Sua poesia é fluente, é simples, mas poesia que vem do coração, abrindo as janelas de sua alma à vida, ao sol, à natureza, tudo de belo e de emotivo que encontrou pelos perfumados caminhos da mocidade. *Templos de Vila Rica* é uma excelente amostra de seu estilo.

*"Templos de Vila Rica, altos e brancos,
Vindos assim das sombras de outra idade,
Sois como um brado imenso de saudade,
Sobre a quietude agreste dos barrancos!*

*Vencedores de rudes solavancos,
Cheios de tradição e majestade,
Só vós, restais das pompas da cidade,
Que se agarra lanzida aos vossos flancos...*

*Sois os mesmos românticos de outrora!
Ainda nos assombrais, montanha afora,
Como um cortejo esplendido de antistes,*

*Mandando a tudo, em ondas peregrinas,
Pelas tardes litúrgicas de Minas,
A exortação de vossos sinos tristes!*

Há honestidade e equilibrio no livro do sr. Fernando Vitor, que, jovem ainda, prenuncia uma jornada luminosa, pela serena doçura dos ritmos que semeia estrada em fóra, cantando como aquele passaro de Raul Machado que, prescindindo de alheios estímulos, cantava, mas pela gloria de viver, sem que pedisse palmas para seu genio, auditorio para os seus gorgeios.

Afonso Silva

IMPORTADOR DE MATERIAL ELÉTRICO EM GERAL.

Rua Espírito Santo, 328
Fones 2-2219 e 2-3295
Caixa Postal, 51
End. Electr. ELECTRO

ANNINGER & CRUZ LTDA.

ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL
BRASILEIRA, FABRICANTE DO FAMOSO

GUARANA BREMENSE
O REFRIGERANTE IDEAL PARA OS DIAS QUENTES

Escritório e fábrica:
Av. Pampulha, 683
Fone, 2-2232

Café "MINAS GERAIS"

PARA OS PALADARES EXIGENTES
PEDIDOS A

GENTIL DINIZ

RUA ARAPE' N.º 166 — FONE, 2-3004

AÇOUGUES BELO - HORIZONTE

DE **JOSE' BENJAMIN DE CASTRO**

A MAIOR E MAIS PERFEITA ORGANIZAÇÃO ABASTECEDORA DE CARNE VERDE GARANTIDA A SOCIEDADE DA CAPITAL.

AÇOUGUES EM TODOS OS BAIRROS
ACABA DE ESTABELECEER NOVA FILIAL A' AV. AMAZONAS N.º 1674, EM PRÉDIO PRÓPRIO.

Escritório Central
Rua Carijós. 517 — 1.º andar — Fone 2-4272

FERRETTI

O HOMEM DO
GUARDA-CHUVA

SOMBRINHAS
e
GUARDA-CHUVAS

Rua Espírito Santo, 474
Fone 2-4183

**O COMÉRCIO E A INDÚSTRIA DA
GOVERNO BRASILEIRO NA SUA
ATENTADOS DO EIXO**

Sapataria METRO

A CASA QUE CALÇA A ELITE SOCIAL DA CIDADE

Rua São Paulo, 622 - Fone 2-3360

CASA DA BORRACHA LTDA.

FABRICANTES — IMPORTADORES E EXPORTADORES.

PRODUTOS BRASILEIROS COM MATERIA PRIMA DO BRASIL

Matriz NO RIO DE JANEIRO

Filial DE BELO HORIZONTE
Rua Tupis, 21
Fone 2-5732

Co. Mi. Te. Co. S/A



A MAIOR ORGANIZAÇÃO IMOBILIÁRIA DO ESTADO DE MINAS.

Rua Curitiba, 607
Fone 2-2313

CASA FERREIRA

ÓTICA DE CONFIANÇA

RUA RIO DE JANEIRO, 480
Fone 2-0427

Joalheria Padua

AS MELHORES JOIAS

Rua da Baía, 868
BELO HORIZONTE

ROCHA 42

CAPITAL SOLIDARIZAM-SE COM O
JUSTA REPULSA AOS COVARDES
CONTRA O BRASIL

Episodios criados especialmente para — ALTEROSA e executados por ANTONIO ROCHA.

DOCE LAR DO Cel. Filogônio



De como as galinhas de raça do cel. Filogonio resolveram tambem mudar a sua "nacionalidade"...

AQUILO DEVE PARAR MESMO. O BOTICÁRIO, COM AQUELA CARA DE SONSO, É O CHEFE DA CANDINHA DAQUI!...

ÓTIMO, FILOGÔNIO, ÓTIMO! AQUELA CONVERSA JÁ NÃO ME ESTAVA AGRADANDO!...



MAS, SINHA... VOU DEIXAR AQUELAS CONVERSINHAS SÓ POR CAUSA DA GUERRA!...

PRECISAMOS LER MAIS ALGUNS MANUAIS. ANTES DE INICIAR A CRIAÇÃO DE GALINHAS!...

NO MEU TEMPO NINGUEM ESTUDAVA PARA SER CRIADOR DE GALINHAS! AH! AH!

PAPAI... PAPAI... A RITINHA ESTÁ APRENDEDO CRIAR PINTINHOS NO GIBI!...



A PRODUÇÃO EM SÉRIE É A BASE DO PROGRESSO!...

FIÇARIA MUITO MAIS EM CONTA, SE VOCÊ ARRANJASSE ALGUNS GALOS CAPÔES! ISTO SIM!!!

ISTO VEM PROVAR A EMANCIPAÇÃO FEMININA!...



COM ESTA CHOCADEIRA ELÉTRICA AUMENTAREI A MINHA CRIAÇÃO!...

PERFEITAMENTE, CORONEL. PERFEITAMENTE! QUANTAS DUZIAS QUER?

QUERO ESPECIALIZAR-ME NAS RAÇAS "LEGHORN E PLYMOUTH". SÓ COMPRAREI OVOS DESSAS DUAS RAÇAS ESTRANGEIRAS!...



PAPAI, COMPRA OVOS DE GALINHA "GARNIZE", COMPRA...

ISTO É UM ABSURDO! UM GRANDE CONTO DO VIGÁRIO! SÓ PINTOS COMUNS! QUE HORROR! VOU ME ENTENDER COM AQUELE VELHACO!



PRA' NASCÊ ISTO, NUM PERCISA DESTAS CUMPLICAÇÃO TODA!...

Ó! AH! MAS QUE QUER O SENHOR, CARO CORONEL? O BRASIL AGORA ENTROU EM GUERRA E AS GALINHAS TAMBÉM ESTÃO SE NACIONALISANDO.

PINTOS SEM "PEDIGREE!"



TOMAREI SEVERAS PROVIDÊNCIAS CONTRA O SENHOR! ENTÃO COMPRO OVOS DE RAÇA, E SÓ CONSIGO PINTOS COMUNS?...

ROCHA 142

ro — três notas de mil francos e outras de cem espalhadas — quando Pete voltou à sala. A moça sorriu e deu-lhe a mão cheia de notas.

— Tome.

— Onde vou pôr o dinheiro? — Pete lembrou-se de repente: ele agora tinha bolsos. — E demais. — Escolheu uma nota de quinhentos francos e outra de duzentos quando pensou em Halina. — Há uma garota nativa...

— Faça o que quiser. É' nosso. — Ela olhou Pete. Queria dizer o seu dinheiro e o dele. E o tenente assentiu.

Pete empurrou a nota de quinhentos e as duas menores no bolso das calças. Deu o resto à moça: — Você será o banqueiro.

Ainda havia qualquer coisa mais na mão do tenente.

— Isto talvez seja de utilidade.

Pete colocou o revólver no devido lugar. O oficial tomou-lhe o braço e disse, com a face junto à sua:

— Se acontecer algo à minha irmã, eu o encontrarei...

— Nesse caso não ficará muita coisa para você encontrar — respondeu Pete.

A moça abraçou o irmão um momento e depois pegou uma capa cinzenta.

O tenente seguiu-os até a porta, abriu-a cautelosamente e encostou-a logo, ao ouvir o barulho de um trinco pelo corredor. Pela abertura da porta, Pete viu a figura de um homem desenhada numa entrada iluminada da casa.

— O que estará fazendo aqui o suíço?

O tenente encolheu os ombros. A moça pôs-se na ponta dos pés e falou ao ouvido de Pete:

— Está fazendo o seu relatório ao coronel; é da Sicurezza. Faz-se passar por suíço.

Então era isto aquele tipo, pensou Pete. Um dos rapazes do Duce. Passos pesados desceram as escadas. O som morreu debaixo dos arcos.

— Felicidade. "Au revoir" até Assab ou Zeila — murmurou o tenente.

— E liberdade — falou baixo a moça.

Nas escadas, ela tomou o braço de Pete e começou a falar rapidamente em francês. Pete não entendia nada, mas viu que fazia parte do jogo. Fizeram pelos arcos e cruzaram a praça. Perto do minarete ouviram vozes.

— Seu cachimbo... no bolso esquerdo, — murmurou a moça. Tinha pensado em todos os detalhes. Pete cobriu a face com as mãos quando acendia o cachimbo. Continuaram caminhando, e a moça ainda a falar em francês. Quando passaram pelo minarete branco, um braço ergueu-se em continência.

— Reconhecera-mos — A voz da moça era alegre.

— Talvez isso não fôsse tanta certeza assim. — Os nervos de Pete pulavam. Até ali, tudo bem. Mas e agora? "Arranje um bocado de trabalho", pensou.

— Cubra a cabeça com a capa, e conserve a boca fechada. — ordenou.

Estavam-se aproximando da cidade nativa. De agora em diante, o trabalho era seu. Dobrou as calças até os joelhos e tirou a túnica. Seu primeiro impulso foi de jogá-la fora. Hesitou. Uma boa túnica, e não era sua. Fez uma trouxa e deu-a à moça.

— Mantenha-se perto de mim.

Para a frente, a escuridão crescia vagamente, mas pálida. Uma brisa cansada punha em movimento o ar sedido. A brisa trouxe um cheiro conhecido. Pete parou para ouvir. Somente a ondulação desmaiada do mar e o barulho dos pequenos seres da praia voltando à vida, à medida que a maré deixava a areia.

A moça deu um grito abafado.

— O que é isto?

A seus pés jazia uma forma longa, estendida na areia, como uma mortalha. Pouco além, havia outras.

— São as redes de pescas recolhidas à noite — Pete falou baixo — Olhe por onde andar.

Caminharam mais e passaram as redes. Pete parou subitamente.

— Deite-se. A patrulha da paria.

Envolveu a moça com a capa e estendeu-se ao seu lado na areia.

Os passos se aproximaram. Um raio de luz dansava caprichosamente na escuridão. "Estão se encaminhando para nós", pensou Pete, e apertou os dentes com medo de falar alguma coisa. Ao seu lado, a moça estava quieta. Pete descansou a fronte no braço e por um instante perguntou-se se tudo não era um sonho de bêbado.

Abu Nochta bêbado outra vez na praia. Um raio de luz, tremulando pela areia poucos centímetros afastado, trouxe-o à realidade. Ele era Pete Norton, cavalheiro, com duas vidas para zelar, talvez três.

A patrulha estava passando. Os sons se tornaram mais mortíferos, até que desapareceram. Pete levantou-se.

— Tudo está bem. Vamos.

— Ouça! — Do mar veio a trepidação baixa de um motor. — É' a lancha do exército. Meu irmão.

Pete ajudou a moça a pôr-se em pé. Sentia-se mais leve e com mais confiança. A sorte estava com ele. Talvez a garota... Era interessante, agora que pensava naquilo. As mulheres sempre lhe traziam sorte. Começou a dar grandes passadas, tão rapidamente que à moça dificilmente podia acompanhá-lo.

Quando a alcançaram, a cabana estava imersa na escuridão. Pete entrou pela porta aberta e chamou devagar:

— Halina! — Ouviu seu movimento. Halina estava pegando a lâmpada, um pires com uma camada de óleo.

— Espere — disse Pete. Tirou o embrulho de comida que tinha trazido e, às apalpadelas, encontrou as mãos de Halina. — Coma, Halina, e escute bem.

Pete contou-lhe a história, em voz baixa. A oportunidade chegara. Dinheiro suficiente para comprar a liberdade para ambos, subornar os contrabandistas e escapar. Tinha de ser feito rapidamente, naquela noite mesmo.

Pete fez uma pausa e ouviu no escuro seus dentes mastigando a salsicha.

— Há dinheiro para você, Halina. Você pôde agora voltar para o seu povo em Mabla. Mas, antes disso, você tem que me ajudar e também à mulher.

— Mulher? — Sua voz era um sibilo. Um fósforo estalou, a mecha da lâmpada expeliu pequenos pedaços de luz, e uma debil chama subiu, vacilante. Um pequeno oásis de luz

cerceu os três. Pete, ajoelhado na areia, a moça branca pouco atrás, e a negra dankali abaixada na esteira que era sua cama, como um gato pronto para saltar. A chama facilitou-lhe ver o brilho do bracelete do cotovelo e o brilho dos dentes. Halina olhou a moça branca.

— Francesa! — disse Halina com os lábios torcidos. Disse uma palavra pesada em dankali. Pete sentiu nos dedos uma vontade de estrangulá-la.

A irmã do oficial devia ter compreendido, pelo tom de voz, porque um momento depois ela jogou para trás a sua capa. O cabelo caiu-lhe em graciosas curvas ao redor de sua face. Parecia uma menina.

Pete tirou as notas do bolso.

— Olhe, Halina. Para os seus amigos, quinhentos. E mais duzentos para você. Tudo isto nos dá esta mulher.

O olhar da negra seguiu como um dardo as notas à face de Pete. Falou com frio desdém:

— Esta mulher é uma tola. Sómente uma tola oferece dinheiro por uma mão vazia. Agora o dinheiro é seu. E o que o dinheiro comprou é seu também — o talismão que você ia vender aos estrangeiros. Iremo-nos embora esta noite mesmo. Nochta. Você irá para o seu povo com sua sorte. Eu para o meu. Esta mulher tola — a sua voz se movia com ódio — será deixada aos malditos franceses. Que a peste apodrege os ossos dos franceses. Fecharemos a sua boca com areia. Deixaremos uma força ao lado, como lembrança.

De um salto, Halina ficou de pé. Pete agarrou-a pelo punho.

— Escute aqui, ó filha de satan! — Com o outro braço Pete trouxe a moça branca para o seu lado, bem junto. — Ela é minha; minha mulher — e repetiu, mais docemente, — minha mulher, entendeu agora, Halina? Ela nada comprou. Deu. Deu-nos sua sorte e com ela a liberdade. Mas se ela fica, eu fico. E você ficará também, minha filha, aqui em Djibuti, onde há fome e não há liberdade e esperança.

A lâmpada começou a apagar-se até ficar uma pequena centelha. Pete não podia ver a face da negra dankali. Teve a intuição de que caíra em seu poder. Falara como um homem, um senhor. Como podia ela enfrentá-lo? A negra era uma mulher, uma escrava.

— Assim seja. — Ela curvou-se para a frente. Cobriu a mão com uma dobra da "fouta", tocou o vestido da moça branca. — Paz a vós e aos vossos. — Um movimento brusco e a negra tirou o dinheiro das mãos de Pete. — Esperem aqui. Silenciosa como uma sombra, Halina desapareceu na escuridão.

A moça moveu-se sob o braço de Pete.

— Se puder largar-me agora... — Sua voz era um pouco fraca. Os cabelos compridos caíam sobre os ombros descobertos de Pete. — Por favor.

— Espero que não a tenha amedrontado; era o único meio — disse com humildade. Halina é uma selvagem.

— Eu sei. Eu ouvi-o. Suas palavras eram calmas e frias novamente.

— Todas as palavras.

Pete olhou melhor para ver a face da moça, indistinta na escuridão. Estaria ela sorrindo?

— Não sabia que a senhora entendia a língua deles.

Silêncio. Ela falou outra vez:

— Tem certeza que Halina voltará? A senhora devia saber — respondeu Pete, de mau humor.

A pequena chama vermelha apagou-

se. O silêncio era tão grande na cabana que Pete podia ouvir as ondas morrerem na areia.

— Sou mesmo a sua sorte? — A voz deu-lhe um estremecimento, tão perto estava. Parecia que ela se estava rindo.

— Mais do que pensa, “mademoiselle”, — disse com esforço.

Passaram segundos. Minutos. Pete à porta da cabana, estendia a vista pela escuridão. Halina não devia demorar agora. Ela sabia onde ir e podia ter confiança. O que era aquilo? Um passo? Ficou rígido, ouvindo. Novamente ouviu. Agora estava certo. Solas de couro pisando a areia. Os nativos não andam assim. Espreitou melhor.

— “Mademoiselle”!

Seu vestido branco apareceu.

— O que?...

Pete pôs a mão sobre sua boca. Não havia tempo para explicação. Dirigiu-se à outra porta da cabana e levou-a rapidamente para fora, para uma espécie de pátio cercado com esteiras.

— Fique quieta. Não saia daqui.

Quando entrou de volta à cabana, a luz de uma lâmpada elétrica atingiu-o em cheio nos olhos.

— Fora da cama ainda, sr. Norton? — O suíço estava apontando um revólver. A luz banhou a cabana vazia. — Solteirinho, pelo que vejo. — Mostrou os dentes brancos debaixo do bigode negro. — Conserve as mãos onde estão. Não quero cumprimentá-lo agora. Esperei o dia inteiro pelo sr. Norton. O sr. Norton esquece os seus amigos. Talvez — continuou — o sr. Norton tenha mudado de idéia? — Estive pensando... em vê-lo — falou Pete entre os dentes.

— De noite? Muita bondade sua, sr. Norton. Apenas um pouco tarde para chamados, não é? Eu lhe poupei o trabalho.

Pete mordeu os lábios; seu cérebro funcionava rapidamente.

— Quanto vai dar-me pelo passaporte?

— Estas coisas não têm preço. Estou surpreso ao ouvir o sr. falar nisso entre amigos. Mas desde que fala nisso... A mão que segurava a lâmpada jogou uma nota de cinquenta francos na areia.

Pete observava o revólver. Não podia deixá-lo atirar. O ruído atrairia a patrulha. Mediu a distância à porta, quase um metro.

— Cincoenta francos, — continuava falando o suíço — Um preço muito alto por um passaporte que nada vale para o sr. Norton, absolutamente nada.

— E' tudo que tenho — Pete calculava. Onde estaria Halina? E os contrabandistas? — Afinal, o que representam cinquenta francos para o sr.?

O riso sarcônico do suíço morreu:

— Cincoenta francos são muito mais do que você vale, “seu” vagabundo de praça! — Enviou a luz contra a face de Pete. Atrás do clarão sua voz ameaçava: — Passe-o para cá!

— Muito bem, mas... — Pete encolheu os ombros — o passaporte não está aqui.

— Mentiroso, você pensa que me engana!

— Não minta. Veja os meus bolsos. Procure pela cabana. Não achará nada.

— Quer dizer que você o vendeu?

— A luz desceu um pouco. Pete olhava diretamente o revólver:

— Claro. E por um preço muito melhor que o seu, meu amigo.

— Quem está com ele? — gritou o suíço — Dou-lhe três segundos! Um...

Da escuridão e à sua esquerda, uma voz falou, concisa e fria:

— Está comigo.

O suíço espantou-se, sem dúvida. A lâmpada elétrica foi atirada para a esquerda, estremeceu e caiu: Pete voara sobre ele, agarrando-o firmemente ao alto em procura do revólver. Um instante depois estavam lutando na areia. Quando caíram, Pete viu uma figura de mulher de branco na área iluminada pela lâmpada. “Minha sorte”, pensou. E após, não teve mais tempo para pensar. O suíço tinha musculatura sob as banhas e Pete estava fraco devido aos jejuns. Pete enfiou os dedos na carne mole do pescoço do homem e segurou.

Os dois corpos rolaram sobre a areia. Pete viu chamadas dansarem atrás das pálpebras fechadas. O ar faltava-lhe. Não sentia mais os dedos. Se eles escorregassem...

Subitamente o suíço tornou-se flácido. Seria que alguma coisa o tinha alcançado de cima? O corpo vergou-se e caiu pesadamente sobre Pete, tirando-lhe a respiração. Imaginou ter ouvido palavras em dankali. Depois, mais nada.

Alguém estava jogando água em sua face. Pestanejou debaixo da luz. A moça branca ajoelhou-se ao seu lado, fazendo sombra à lampada com a mão.

— Depressa! — falou Halina. Jogou água da cabana novamente sobre Pete, que se levantou, tossindo.

— Onde está aquele sujeito?

— Acabou. — A negra dankali tinha uma voz exultante ao inclinar-se sobre o corpo estendido na areia. Pete viu qualquer coisa brilhante em sua mão. Era assim que...

— Acabou, acabou — repetiu ela, segurando seu braço.

Pete voltou-se para a moça branca ainda ajoelhada, ajudando-a a pôr-se em pé. Passou-lhe o braço por trás, quando a viu vacilante.

— Não contava com esta — disse Pete. — Creio que os louros são para as duas. Não me sai muito bem.

A moça sorriu.

— Estava magnífico! — e sua voz era um pouco trêmula com a pronúncia francesa muito forte.

*

*

CAMINHO ERRADO

Continuação

beber abriu lentamente os olhos debaixo de uma faixa de luz vespertina que caía sobre uma cama rustica na qual estava deitado.

Jean sentou-se ao lado. Ainda conseguiu vê-la, antes que a fraqueza o obrigasse a fechar os olhos de novo.

— Que horas são — era um suspiro. — Que aconteceu?

— Não fale — disse Jean. — Vou contar tudo. E' de tarde. Você dormiu quase toda a noite e o dia. Você está muito melhor. A febre desceu para 37. Tome mais quinho e durma. Amanhã, sairemos daqui.

Ela colocou dois comprimidos amargos na sua boca, e ele os engoliu. Tom observou-a.

— Quinho?

— Foi a Brownsville, ontem de noite — respondeu ela, — e trouxe quinho para você.

— Alto lá, — murmurou Tom, — Jean, você disse que foi a Brownsville. Como? O carro estava atolado e você não podia ir andando.

— Nadei e andei.

Tom percebeu que continuava muito fraco; sua luta para levantar-se terminou num gemido. Pude mover a

Manhã no Golfo de Aden. Na ponte do “Edwin Burns”, com quarenta e seis dias de saída de Norfolk, levando um carregamento de “empréstimo e arrendamento” consignado a Suez, o vigia chamou o imediato que vinha para o quarto ao leme.

— Bote a estibordo! Há algum tempo que o ví Tomei-o por um pedaço de madeira! Muito longe para serem pescadores!

O imediato seguiu para a sala de comando, mas voltou correndo ao ouvir o som de um tiro de revólver sobre o mar. Olhou com o óculo de alcance.

— São brancos. E um é uma mulher! Vamos trazê-los a bordo! — gritou para o piloto e deu os sinais à sala de máquinas.

O imediato estava no cimo da escada do piloto quando os naufragos subiram ao navio. Primeiro uma moça de rosto cansado com um vestido branco amarrado, que subiu auxiliada por um marujo. Atrás dela apareceu um espantalho de barba vermelha, sem camisa e descalço, com os olhos mais enérgicos que o imediato tinha visto em sua vida.

— Como é que ficaram assim? — perguntou o imediato — Estiveram na guerra?

— Brigando com os italianos — falou Pete sardonicamente — Estamos a caminho para unir-nos aos ingleses. Esta senhora é irmã de um oficial francês, que a espera em Assab. Pode levar-nos até lá?

— E você, quem poderia ser? — perguntou o imediato.

— Cidadão americano.

— Tem provas?

— Passaporte, — começou Pete com confiança. Parou de falar. O que tinha de sangue na face desapareceu por completo.

Um clarão de alegria apareceu nos olhos tranquilos da moça. Do seu vestido retirou um objeto envolvido num lenço.

— Halina deu-me o livro vermelho. Ela disse que eu irei agora guardar o talismão.

— Para sempre? — Pete olhava a face da moça.

— Ela disse somente “Maktub”.

— “Maktub”, o que está escrito está escrito. Isto significa uma porção de coisas — disse Pete.

cabeca numa reprovção admirativa. Fechou os olhos, mas não dormiu logo. Depois de um momento, ele perguntou:

— Quando você esteve em Brownsville, por que não trouxe um carro para me levar? Você assim não precisaria voltar a este lugar. — Viu em torno o quarto vazio, em ruínas, rústico sob todos os pontos de vista.

Houve uma pausa antes da resposta.

— O que há de mal nesta cabana? Gosto disto. Depois, — falou como se fosse um pensamento tardio — pensei que você se sentiria melhor se guardássemos isto em família. Só entie nós dois.

— Ah!... — e desta vez ele dormiu.

*

Foi pouco depois de nascer o dia que ele acordou outra vez. Silenciosamente, levantou-se apoiado nos cotovelos e ficou observando Jean, que fazia o café. A luz fraca do sol caia no seu cabelo solto e o envolvia como um halo de ouro. Murmurava docemente consigo mesma e havia um sorriso na sua face, sorriso que há mul-

to tempo não via. Desde os primeiros dias de casados, lembrou-se ele. Era interessante pensar de que estaria ela sorrindo igual.

— Bem, — disse em voz alta. — Creio que hoje é o dia.

Jean voltou-se rapidamente, espantada. Então, percebendo o significado de suas palavras, o sorriso lhe morreu nos lábios e a antiga dureza voltou à sua face.

— Sim, — reconheceu ela, com voz apagada. — penso que é. Tome um pouco de café. Posso partir quando você estiver pronto.

Tom surpreendeu-se ao perceber o quanto estava fraco, mas o líquido quente lhe deu novas forças às pernas. Ela entrou tranquilamente, vestida para a viagem.

— O carro está esperando, — disse Jean. — Sabia que você teria pressa, e assim tirei-o ontem da lama.

Tom olhou-a e viu a sua fronte branca cerrada e os lábios vermelhos dispostos em ironia permanente. Viu também as suas mãos delicadas, agora graciosamente enluvadas, e maravilhhou-se.

— Bem, — respondeu, — podemos continuar a viagem.

Sairam da cabana e entraram no automóvel. Tom deu uma volta e dirigiu-se outra vez para a estrada serpenteante que os havia trazido àquele lugar.

Quando avistaram a encruzilhada, aliviou a pressão do acelerador e o carro diminuiu a marcha. À esquerda e à direita passava a estrada principal que tinham deixado duas noites antes. À esquerda achava-se Brownsville e à direita a cidade para a qual voltaria em breve.

— Jean — disse Tom, — ainda não lhe agradeço. Muita gente já ganhou medalha fazendo coisas menos corajosas do que as realizadas por você.

— Esqueça-se. — sua voz era cortante e seca. — Você ficou doente; não podia fazer outra coisa. Além disso, eu fui culpada. Você deve correr mais, se quiser voltar ainda hoje para a cidade.

Tom manteve o carro na sua velocidade de tartaruga e a estrada lentamente se aproximou.

— Sua culpa? Nada, Jean. Você não pode ser culpada porque eu apaguei a malária.

— Não, — disse ela, — mas posso ser culpada porque deixei que você tomasse o caminho errado. Eu sabia que a ponte estava destruída. O sr. Browning me contou.

As coisas subitamente tornaram-se mais claras para ele; admirou-se de ter gasto tanto tempo para compreender. O carro deu um arranco antes de parar e Tom não impediu que o motor deixasse de funcionar.

— Querida, — disse ele, depois de um momento, — é engraçado o que tenho para dizer e é esta uma ocasião mais engraçada ainda para fazê-lo; mas é agora ou nunca. — E, num impulso: — Amo-a, querida, mas não estou em condições de sustentar luxos. Aonde vou não há lugar para luz.

Os olhos de Jean estavam nas suas mãos. Murmurou:

— Uma esposa é um luxo?

Tom moveu a cabeça.

— Não, — afirmou categoricamente.

— Às vezes é mesmo uma necessidade irrevogável.

Pôs o carro em primeira e deu à direção um arranco que o dirigiu para a direita — o caminho para a cidade.

— O. K.? — perguntou Tom.

Mas Jean não respondeu. Só teve um sorriso, que fez com que lhe desaparecesse a ironia dos lábios e olhou o marido com olhos sem traços de dureza. Sentou-se mais confortavelmente e então notou o lindo dia que aparecera depois da tempestade.

CONTANDO A HISTÓRIA DOS CAMPEÕES

CONCLUSÃO

durante muitos anos, antes de ser o centro-médio do Atlético e do selecionado mineiro.

Em grande parte, devo o início de minha carreira ao Dr. Martins Ferreira, aquele fenomenal guarda-vala que assombrou o Brasil inteiro, defendendo o arco do "scratch" mineiro. Foi em 1917 que eu, a convite de Ferreira, passei para o Atlético, indo diretamente para o primeiro quadro. Joguei pelo Atlético até 1919, quando nos sagramos campeões de São João. Aquele campeonato ficou célebre na história da cidade, pois que os demais clubes disputantes se apresentaram enormemente reforçados. O Minas, por exemplo, jogou com Bianco, Heitor e Picagli, renomados "cracks" bandeirantes.

EM BELO HORIZONTE

Continuou Ivo Melo que, de fato, não deixa ninguém falar perto dele:

— Em 1920 vim para Belo Horizonte, empregado que era da E. F. Oeste de Minas, ferrovia cuja sede se transferiu para esta capital. Aqui, ingressei logo no 1.º "team" do Atlético, jogando ao lado de Zica, o centro-avante do alvi-negro; Marcio Morgau, ponta esquerda; de Alceu Ferraz, médio esquerdo; de Mario Morais, meia direita; todos esses vindos do Atlético, como eu. Mario Morais também ostenta o glorioso título de tri-campeão pelo Fluminense, do Rio. Nesse tempo, também o goleiro do Atlético era de São João: Isnard Barreto, do Minas.

CARREIRA BRILHANTE

Ivo Melo é incansável:

— O meu jogo de estréia, pelo Atlético, foi contra o "team" de ingleses Morro Velho S. C., na cidade vizinha. Esse quadro era, até então, invencível em seu campo. Nós o vencemos por 2 x 1. Na capital, a minha estréia foi contra o America, no domingo seguinte; triunfamos pela contagem de 1 x 0.

Ainda de meia esquerda, fui a São Paulo, no "scratch" mineiro. Curioso é lembrar que, com exceção do meia direita Lalinho, que viera do Tupi do Juiz de Fora, toda a linha dianteira do selecionado era a que jogou no Atlético de São João.

Ao regressar de São Paulo, passei para médio direito do Atlético, sendo centro médio Porfirio Taboada, irmão de Satrio. Joguei depois, de médio esquerdo, e em 1922 passei para centro médio. No lugar de Porfirio, que se transferiu para o America.

Ainda em 1922, fui ao Rio, afim de integrar o "scratch" mineiro, como centro médio. Vencemos os fluminenses, por 2 x 1. Note-se que eu era o único jogador estrangeiro ao America. Não obstante, fui o capitão do team. Atuei de centro médio do "scratch" até 1927.

Em 1926 e 1927 fui campeão e bicampeão mineiro pelo Atlético.

No ano de 1928 voltei novamente para médio esquerdo, cedendo o meu lugar a Brant. Formamos, então a afamada minha meia: Cordeiro, Brant e Ivo, quando vencemos o Corinthians, o Victoria de Setubal, e empatamos com o "scratch" carioca.

Em 1931, eu e outros companheiros

fundamos o Forluminas, pelo qual disputei muitas partidas amistosas.

Joguei pelo Atlético até 1932, quando, em plena forma, tive que abandonar a prática do futebol, devido aos meus afazeres na Companhia Força e Luz.

PRÉLIOS DE GRANDES EMOÇÕES

— Ivo, quais foram os prélios que mais emoções trouxeram a você?

— Um dos jogos que mais me emocionaram, em toda a minha vida esportiva, foi o que fizemos contra o selecionado carioca, em 1927, no Estádio de São Januário. Perdemos por 5 x 3. Este "score", porém, deveria ter sido a nosso favor. Ficou célebre nos anais esportivos do país o arbitro dessa partida. Dai por diante, quando a torcida queria "desacatar" um juiz gritava "Bororó!" "Bororó!". Este era o seu apelo. Nós recebemos da enorme assistência que se comprinha nas dependências do "Vasco", ao finalizar o prédio, os mais calorosos aplausos. Para ela, fomos nós os vencedores. De fato, nosso selecionado fez uma primorosa exibição de futebol. Foi a melhor representação que já se formou em Minas. Excluída a minha pessoa (modestia, "seu" Ivo!), cada um de seus integrantes era um verdadeiro "crack", absolutamente dono da posição.

Outros jogos que também me trouxeram doces e inapagáveis emoções foram os que sustentamos com o "Corinthians", de São Paulo, e com o "Victoria de Setubal", que caíram frente ao Atlético, por 4 x 2 e 3 x 1. O último havia empatado em São Paulo, na sua primeira exibição no país, com o selecionado bandeirante. Contagem de 2 x 2.

ATLETICO, SEMPRE ATLETICO!

Continuou Ivo Melo:

— O Atlético tinha um quadro de grandes qualidades técnicas, alladas a um entusiasmo e uma força de vontade inquebrantáveis. E, a nos animar, aquela figura extraordinária do maior atleticano de todos os tempos: Dr. Moura Costa. Ele foi o incentivador de todos os nossos grandes triunfos: incarnava a alma do nosso "Atlético" de então. A sua confiança em nós, a fé, o entusiasmo que em nós incutia, eram tão grandes que chegavam, às vezes, a operar verdadeiros milagres. Em 1927, quando levantamos o título de bi-campeões, o "Tupinambás" também se sagrou campeão de Juiz de Fora. O valoroso quadro da "Manchester Mineira" convidou, então o Atlético para disputar, em uma partida, o título de "campeão mineiro". Vários amadores do clube se encontravam ausentes de Belo Horizonte, em gozo de férias. Assim era impossível seguir o quadro completo. Resolveu o Dr. Moura Costa enviar o segundo quadro, reforçado com a linha média do primeiro. O nosso grande condutor se responsabilizava pelo tiacasso, caso houvesse. Seguiu para Juiz de Fora, e, ao regressar, fomos recebidos com delírio, portadores de um bonito trofeu para o Atlético. Demos ao clube o invicível título de campeão mineiro.

com um "onze" integrado apenas de três elementos do quadro principal.

"CRACKS" DO PASSADO

— Quais foram, Ivo, os maiores jogadores do passado, em sua opinião?

— Zica, Tonquinho, Quetinho, Souza, Osvaldinho, Mario de Castro, Said, Chafir, Cunha, Brant, Nininho, Níneo, Satiro, Badú, Mario Dufles, Totó (do Vila Nova), Carvalho (do Vila Nova), Jonas Soeiro, Hugo Zanetti, (do Tupinambás, de Juiz de Fora), Eurico (do Industrial), Raul do Tupi, Panconi (do Tupinambás) e outros mais.

UM "SCRATCH" DE TODOS OS TEMPOS

Neste ponto, fizemos a Ivo Melo uma

pergunta, que ele respondeu "sem pestanejar":

— Como você formaria um "scratch" mineiro com jogadores de todos os tempos?

— Eu formaria um quadro assim: Quim Ferreira ou Kafunga, Tonico e Quetinho (ou Souza); Cainço, Mario Dufles e Nininho (ou Badú); Níneo, Said, Zica, Mario de Castro e Cunha.

Estes os maiores jogadores que vi, nas posições em que os coloquei.

AMADORISMO E PROFISSIONALISMO

Sobre o amadorismo e profissionalismo, assim falou Ivo Melo:

— É muito conhecido o meu ponto de vista sobre o amadorismo. Dediquei a ele toda a minha vida esportiva. Ao

Atletico amadorista consagrei todo o vigor da minha mocidade. O Atletico foi, para mim, o ideal maximo. Não houve sacrificio exigido por ele que eu não fizesse. Ainda hoje, como você sabe, dedico ao amadorismo a maior parte das minhas horas. No amadorismo há mais ideal, mais interesse pelo Clube. Isto já é uma grande virtude.

Com referencia ao profissionalismo, prefiro silenciar. Entretanto, o profissionalismo como é praticado na Inglaterra, França e outros países da Europa, não é máu, porque tem ordem, moralidade e respeito.

E, despedindo-se de nós:

— Sobre o profissionalismo, não gosto muito de falar, pois não quero causar melindres áqueles que estão no terreno oposto ao meu.

N Ó S , O S C I G A N O S

CONCLUSÃO

— Informando a um jornal de Londres, sobre a Conferencia. — disse Purtkin, e Grigor olhou para ele com inveja. Falaram um pouco, até que teve que se levantar de novo. A senhora de Purtkin perguntou ao seu marido:

— Mas, quem é?

— Um russo que poderia ter chegado a ser um bom concertista. Conta historias muito interessantes sobre suas experiencias no casamento e na espionagem...

— E é verdade?...

— Não o creio. Mas ele deve estar convencido de que é verdade...

A mulher permaneceu silenciosa um momento, olhando o espaço, até que por fim disse:

— Parece que seria interessante conhecê-lo. Por que não o manda chamar amanhã?

No dia seguinte Grigor se vestiu com o melhor que tinha para ir visitar o conde Purtkin, que o recebeu dizendo:

— Alegro-me com ter vindo, Grigor. Estou certo de que poderá ajudar-me, no seu posto no café, dizendo o que pensa e o que faz essa gente...

Grigor exclamou:

— Quer que eu seja uma especie de correspondente?

— E' exatamente o que o meu marido deseja — aparteou a condessa. Mas Grigor não a ouvia; nos seus olhos havia uma luz estranha, enquanto murmurava:

— Uma especie de correspondente!

Quando chegou ao seu café, Grigor tomou o seu caderno, e escreveu na primeira pagina:

"Conferencia polono-francesa. Grigor Muravin. Correspondente". Aproximou-se da mesa em que Sonia, a cantora, se encontrava com um francês, e disse:

— Faça-me um favor. Sou correspondente de um jornal inglês nesta conferencia francesa, e tropeço com dificuldades para conseguir informações. Poderia ajudar-me dizendo o que escuta em seu redor?

Essa noite Grigor escreveu em seu caderno: "Informação obtida: Nenhuma."

No dia seguinte, embora o café estivesse quasi vazio, Grigor viu que um estrangeiro ocupava "sua" mesa. Era russo, e naturalmente Grigor se apressou em entabolar conversação. Entre um

e outro copo, chegaram as confidencias, até que o desconhecido disse repentinamente:

— As coisas que eu poderia contar-lhe sobre a politica atual da Polonia!

— O senhor está bem informado? — perguntou Grigor, muito interessado.

— Otimamente! Mas não devo falar com desconhecidos...

Continuaram bebendo, porém Grigor tinha um pensamento fixo: obter alguma informação interessante daquele homem que estava se esborrachando. Quando chegou o momento de fechar o café, ofereceu-se para acompanhá-lo à casa. O estrangeiro, que se chamava Dubrovin, estava completamente bebado, chegando a dizer:

— Tenho documentos que poderiam fazer saltar a cidade! A Conferencia? Poderia terminá-la numa hora! Mas não devo falar com desconhecidos...

— Mas eu não sou um desconhecido... — protestou Grigor, com um brilho nos olhos. — Não pode considerar-me assim...

Mas o homem emitiu um grunhido, e adormeceu. Grigor estava disposto a não ir embora enquanto não lhe arrancasse alguma coisa. Começou a revistar Dubrovin, encontrando uma carteira cheia de papeis escritos em russo. O titulo dizia: "Absolutamente secreto". Viu tratar-se de uma entrevista secreta entre diplomatas russos e franceses, na qual se havia discutido certo projeto de invadir a Polonia, pela Ucrania. Grigor resolveu levar os papeis no dia seguinte ao conde. E foi dormir.

Mas antes da hora que costuma ser a do seu despertar, foi acordado por fortes pancadas na porta. Abriu a porta precipitadamente, dando de frente com varios homens, um dos quais disse:

— Somos da policia. Estamos informados de que o senhor possui certos documentos secretos... — E dirigindo-se aos homens: — Revisitem o quarto! — ordenou — E que este homem se vista e nos acompanhe.

Na policia Grigor tinha feito já varias vezes a confissão do sucedido.

— Asseguro-lhes, senhores, que estava apenas procurando auxiliar a um amigo, o conde Purtkin, um correspondente. Pediu-me que o ajudasse, e quando Dubrovin me disse que tinha papeis importantes no bolso...

Ninguém parecia acreditar-lhe, enquanto

esperavam a investigação. Algum tempo depois, disse-lhe um dos funcionários:

— Dubrovin desapareceu sem deixar nada...

— E' impossível! exclamou Grigor. — Estava completamente embriagado, inconsciente!

— E estivemos também com o conde Purtkin. Diz ele que esse homem é um velho louco, ridículo, que conheceu há tempos e que agora reencontrou num café, e esteve por troça fazendo-lhe algumas propostas divertidas...

Grigor ficou atônito: "um velho louco... e ridículo". Não podia ser! Mas não o deixaram falar. Grigor havia ouvido dizer que fusilavam os espiões... Mas, quem avisou a polícia? O próprio Dubrovin? Por que? Grigor tinha que descobrir a verdade! A sua surpresa foi ainda maior quando de um momento para outro foi posto em liberdade. A polícia estava interessada em encontrar Dubrovin. Grigor se dirigiu para o hotel do conde, encontrando-o à saída. Purtkin cumprimentou-o nervosamente, dizendo:

— Disponho apenas de um minuto, Grigor... mas julguei que estivesse preso. Não devia ter mencionado o meu nome esta manhã... meteu-me em maus lençóis!

— Pensei que iam me fusilar... — murmurou Grigor. — Assustei-me muito...

— Sempre o mesmo exagerado! Se não fosse a minha reputação, a polícia teria me envolvido no caso... E agora não devia ter vindo ver-me... — E como Grigor quisesse falar dos papéis encontrados, o conde interrompeu-o secamente.

— Não quero saber de nada! Adeus, Grigor. Como a Conferência teve que ser interrompida bruscamente por causa desse escândalo, minha mulher e eu partimos amanhã para Londres. E não perca tempo em procurar Dubrovin!

O conde se afastou sem Grigor poder explicar mais nada. Mas, por que lhe havia falado de Dubrovin? Conhecia-o? Então, Dubrovin talvez o tivesse denunciado à polícia, com a intenção de que os papéis fossem encontrados... e se suspendesse a Conferência. Grigor não era um velho louco, ridículo, mas um homem que começava a ver claramente... Mas precisava de provas! Começou a forjar um plano, e o primeiro que fez foi correr à casa de Sonia e rogar-lhe que lhe escrevesse um papel, dizendo: "Quero ver-te outra vez antes que abandones a cidade". Rogo-lhe. Magda".

— A condessa vai se assombrar de que alguém saiba que vai deixar Varsovia! disse Grigor diante da surpresa de Sonia. — Muito grato, querida.

E depois de dar outras instruções à rapariga, sem explicar de que se tratava, correu ao hotel do conde e deixou o bilhete, pedindo que o fizessem chegar aos seus aposentos imediatamente.

*

INDIA

não foi escrita e ainda não o será por muito tempo. Nunca houve, de fato, uma única Índia, tal como nunca houve uma única Europa. Inúmeros povos e culturas lutaram ali para sobreviver. Novos conquistadores vinham do norte e do oeste, exterminando nações e cidades, acabando por também desaparecer no pântano

fervente da humanidade. Muito poucas das suas histórias foram escritas e, mesmo nesse caso, os conquistadores seguintes a destruíam. Excavadores no oeste, norte e leste da Índia, estão hoje descobrindo as glórias de civilizações completamente esquecidas, que rivalizavam com a do Egito de há cinco mil anos atrás. Acima da

te. No dia seguinte, falou pelo telefone com o conde, dizendo-lhe.

— Necessito vê-lo um momento esta tarde. Trata-se daqueles papéis. Ninguém deve saber nada, nem mesmo sua esposa. Venha às duas, à rua Labanski, 23, quarto andar.

Embora de má vontade, Purtkin prometeu que iria. Mais tarde, Grigor, desenvolvendo grande atividade, tornou a telefonar, desta vez à condessa, dizendo-lhe com um acento alemão na voz:

— Encontrará seu marido às duas horas de hoje, na rua Labanski, 23, quarto andar. — E cortou a ligação, pensando que teria que se apressar para chegar ao apartamento de Sonia, onde se ofereceria para salvar o conde das iras da condessa, em troca de revelar-lhe o paradeiro de Dubrovin.

Mas no momento em que ia tomar um carro, dois homens se aproximaram dele e convidaram:

— Vamos à chefatura de polícia! Estamos seguindo-o e vendo todas as suas suspeitas manobras. Agora estamos certos de que é um espião...

Grigor começou a falar animadamente, para fazer-lhes compreender que, se não o levassem naquele momento à chefatura, poderia indicarlhe onde se achava Dubrovin. Os homens não pareciam muito convencidos, mas afinal acederam em acompanhá-lo à rua Labanski. Subiram ao quarto andar e Grigor bateu na porta de Sonia. Quando a abriram, pôde ver o conde, confortavelmente instalado numa poltrona, mas, ao que parecia, um tanto aborrecido com a interrupção.

— Não esperava encontrar-me aqui com tão agradável companhia — disse o conde, olhando para a cantora. — Grigor concordou. A polícia ficara esperando fora, e a condessa não tardaria chegar. Mas, enquanto isso, não sabia o que dizer... Sonia salvou a situação, dizendo:

— Não falem agora de negócios... Acabo de descobrir que o conde é um homem encantador...

— Espero ter uma ocasião de conhecê-la melhor... — confidenciou o conde, procurando sua mão. Nesse momento abriu-se a porta e entrou a condessa, pálida, com os olhos a quere-rem saltar-lhe:

— Muito bem, querido!... Esta é a maneira como visitas Dubrovin!...

Todas as noites, no Café Cigano, Grigor tocava e contava as suas histórias. Seus temas favoritos continuavam sendo o casamento e a espionagem, mas seus amigos notavam que falava muito mais das mulheres. Quando havia bebido bastante, começava a filosofar e dizia:

— Da grande experiência que tenho das mulheres, tirei a conclusão de uma coisa: que quando estão com ciúmes, dizem muita vez o que não queriam dizer...

*

(CONCLUSÃO)

terra, muitas ruínas magníficas ainda existem. Existem milhares delas, todas diferentes uma da outra. São, frequentemente, tanto o resultado do trabalho de povos escravizados, como o de conquistadores. E todos têm uma característica de estranheza, algumas vezes mórbida, mas sempre incompreensível para o Ocidente.

A riqueza tradicional da Índia são as maravilhas como os templos Ta-

Mahal ou Jain. O seu verdadeiro tesouro não é o brilhante conjunto de templos, mesquitas e palácios. Nem também as suas jazidas de minérios ou as suas indústrias. O que está tentando aos japoneses conquistadores e imperialistas é um tesouro que sobrepuja a tudo isto. O que eles querem é o trabalho de 360.000.000 de pes-

soas, 20 por cento da mão de obra de todo o mundo. E este vasto reservatório de trabalho é infinitamente docil, inteligente, habil, habituado à obediência e à baixa remuneração. O país para o qual trabalhar e do qual comprar será sempre assim, o mais poderoso país do mundo.

INSTITUTO PESTALOZZI... CONCLUSÃO

mes de Madame Helene Antipoff, D. Ester Assunção, Imene Guimarães, Dr. Santiago Americano Freire e Mario Wilson Coutinho, estes medicos do Instituto, porque se identificaram perfeitamente com a obra ali realizada.

Mantém ainda o Instituto um Lactário que se denomina "Mario Campos", em homenagem ao grande clinico tão cedo roubado à vida. Já foram atendidas pelo Lactário cerca de 3.195 crianças. Em 1941 foram distribuidas mais de 76.802 mamadeiras. E' vice-diretora do Lactário a Professora Ivone Cabral.

A RECOMPENSA PARA TANTOS SACRIFICIOS

Uma das condições básicas para o exercicio da catedra é a paciência. Em se tratando de crianças excepcionais, como são os surdos-mudos, este atributo é mais do que necessario. E' virtude essencial. No Instituto não se fala com as mãos. Ninguém ado-

ta a mimica. Fala-se com um pronunciado geito, principalmente com o articulador dos labios. Sem milagres, mas adotando metodos scientificos, muitas crianças aprendem a falar ou a ouvir. Antes de tudo a grande paciência das mestras e o espirito de perseverança. No fim de certo tempo os meninos aprendem a ler ou a trabalhar, deixando de ser elementos negativos.

E qual a recompensa para tudo isto? Que lucram as moças que abandonam o conforto de outras profissões para se dedicarem ao ensino das crianças excepcionais? Com certeza não se pode aferir o valor da recompensa pelo criterio apenas materialista, mas por uma satisfação intima. Ha um consolo indefinivel na pratica deste bem. E depois, para terminar esta reportagem, lembremos das palavras notaveis do profeta Daniel, dignificando o trabalho do mestre: — "OS QUE ENSINAM BRILHARÃO COMO ESTRELAS PERTO DA ETERNIDADE".

A AÇÃO PACIFICADORA DE CAXIAS CONCLUSÃO

Percebendo Caxias a chegada da coluna salvadora, ordena contra-marcha, dirigindo ele próprio, violenta carga à baloneta calada. Os revolucionários são surpreendidos e colocados entre dois fogos. Mudara o panorama da luta, de modo inexplicável. Quando tudo estava ganho, tudo estava perdido! E, ao entardecer, não resistindo os rebeldes o furor dos combates, fogem em número de dois mil para Lagôa Santa, depondo as armas.

No dia seguinte, o Rio das Velhas estava tinto de sangue, juncado de cadáveres... No campo de batalha 77 brasileiros jaziam inertes, varados pelas balas. Naquela manhã fria de Agosto, ao toque de funeral, o vencedor prestou, em posição de sentido, honras militares àqueles 59 revolucio-

nários e 18 legalistas que morreram heroicamente com brio e dignidade na luta fratricida de Santa Luzia.

As tropas rebeldes foram dispersadas, os seus chefes foram algemados, recolhidos à Matriz e sofreram as consequências do processo da malograda revolução de 42.

Caxias foi, porém, magnânimo. Tratou com benevolência os prisioneiros não permitiu arbitrariedades e coibiu os abusos de saques e perseguições. O comandante do Exército Pacificador foi, acima de tudo, o soldado nobre e generoso para com os vencidos.

Com a jugulação do movimento sedicioso em Minas Gerais, mais uma vez Caxias — o maior vulto da nacionalidade — cumpriu sua nobre missão de pacificador do Brasil.

rua para receber os visitantes e participar das festividades.

O Governador Valadares Ribeiro, acompanhado de todos os secretarios do seu governo, chegou a Santa Luzia às 10 horas da manhã, tendo sido aclamado pela massa em todo o trajeto da cidade. Dirigindo-se ao local denominado "Morro das Pedras", no qual se travou a batalha decisiva entre legalistas e rebeldes, S. Excia. inaugurou ali o marco comemorativo do movimento revolucionario de 1842 e da ação pacificadora de Caxias. O marco, de arquitetura singela, é inteiramente de pedra, com uma grande espada esculpida verticalmente, e a seguinte legenda latina: "Hic. A. D. XIII, Kal-Sept Anno MDCCCXLII, sedito confecta est — Boni viri; patriae dediti, utrimque dimicaverunt — Copiae imperiales, Caxias Duce, victrices, brasillie pacem, ordinem ac stabilitatem retulerunt — 1842-1942." ("Aqui, no dia 20 de Agosto de 1842, a revolução terminou. Bons cidadãos, devotados à Pátria, pelejaram em campos opostos. As tropas imperiais, sob o comando de Caxias, vitoriosas, restituíram ao Brasil a paz, a ordem e a estabilidade".)

Por ocasião das solenidades oficiais, usou da palavra o tenente Achidy Pinto Armando, bisneto do Duque de Caxias. A seguir, falou o Governador Valadares Ribeiro. O côro orfeonico da Escola Normal de Belo Horizonte cantou diversos hinos patrióticos, um dos quais exaltando a inesquecível ação de Caxias na Historia do Brasil. De regresso à velha cidade, o Governador Valadares Ribeiro, acompanhado de sua comitiva, visitou os monumentos historicos, inclusive a casa que serviu de quartel-general das forças rebeldes, sob os cuidados, hoje do Serviço do Patrimonio Historico e Artistico. Foram ainda realizadas ouças rebeldes, sob os cuidados, hoje, social, com a participação de todas as classes populares.

O prefeito Emilio B. Zeymer, cujo concurso valioso muito contribuiu para o brilhantismo das festas comemorativas, está de parabéns. Ao seu zelo, ao seu interesse, ao seu patriotismo, ao seu dinamismo, deve o pôvo de Santa Luzia a oportunidade de ter assistido a festividades de tanta vibração cívica. Nesse particular, foi ele, como sempre, um grande colaborador do Governador Valadares Ribeiro, cujo incansável ardor patriótico se patenteou, mais uma vez, nessas imponentes comemorações.

O MUNICIPIO DE SANTA LUZIA CONCLUSÃO

Dentre as figuras que mais se esmeraram na organização do grande programa de comemorações do centenário da batalha de Santa Luzia está a do sr. Emilio B. Zeymer, operoso prefeito daquele tradicional município. S. S. com a alta visão patriótica que o caracteriza, compreendeu muito bem a grandeza do acontecimento, e pôs ao seu serviço todo o seu talento peregrino, todas as fulgurações do seu patriotismo de brasileiro idealista.

O êxito das comemorações de Santa

Luzia é também uma vitória do seu esforço.

As solenidades comemorativas do acontecimento, em Minas, culminaram no dia 21 de Agosto p. passado, com a visita do Governador Valadares Ribeiro e das altas autoridades do governo, oficiais do Exército e da Polícia e delegação de estudantes à tradicional cidade de Santa Luzia. Toda a população da historica cidade safu à

E' dever de todo mineiro contribuir para a Campanha Nacional de Aviação

NOVIDADES DA AMERICA

CONCLUSÃO

de grandes doses de vitaminas para o homem cansado e a mulher nervosa."

Os testes duraram muitas semanas. Os soldados foram voluntários do Fort Snelling, Minnesota. As rações de comida que lhes serviram foram normais — as mesmas rações que são servidas aos soldados da guarnição do exército dos Estados Unidos. Eles marcharam duas vezes por semana, hora e meia cada vez, numa ladeira, ao passo rápido de 3.85 milhas por hora — um exercício violento, um tanto além da capacidade de estudantes de colégio, em geral, que não tenham sido treinados. Durante todo o tempo em que duraram os testes, os soldados estiveram sob observação. Dormiram sempre no laboratório. Todos eles sabiam que estavam tomando alimentação suplementar para aumentar sua eficiência física. Apelou-se para o interesse deles, dizendo-lhes que os alemães estavam usando esta forma de alimentação, e que o exército americano estava contemplando adotá-la, se produzisse resultado satisfatório. O que os soldados não sabiam era que a metade do tempo que duraram os testes estavam tomando vitaminas, e a outra metade do tempo estavam tomando o que os médicos chamam "placebo", o nome medicinal de uma pílula açucarada.

Nem com "placebo" nem com vitaminas se notou efeito algum. Um dos soldados declarou que se sentia melhor e mais forte, ao cabo de algumas semanas, porém os testes indicaram que essa crença não estava bem fundada; pois, quando ele pensava que se sentia melhor, era exatamente quando estava tomando pílulas açucaradas!

A demonstração do ânimo aconteceu inesperadamente, quando o Congresso dos Estados Unidos deliberou prorrogar o período de alistamento militar. Muitos soldados ficaram desgostosos e desanimados. Pela primeira vez começaram a queixar-se da rotina e tornaram-se relaxados, com respeito a ir para a cama a tempo, e sobre outros pontos disciplinares. Apesar de seus queixumes, continuaram a desempenhar seus deveres (de rigor), mas foi com palestras, e não com vitaminas, que se restabeleceu seu ânimo. A ração suplementar de vitaminas B-1 que lhes foi dada variou de 5 a 17 miligramas por dia, sendo 2 miligramas desta vitamina considerados, geralmente, o máximo necessário para qualquer pessoa normal. A ração de todas as outras vitaminas — A, C, D, e G — foi proporcionalmente aumentada.

Também se efetuaram testes com a quota de vitaminas reduzidas abaixo da norma estabelecida para adultos. Durante o período de seis semanas, nenhum efeito se manifestou nos homens que tomaram 1 miligramo da vitamina B-1 por dia. Os testes foram completos em todo o sentido, e cientificamente realizados. Estes homens gastaram uma média de 3.000 a 4.200 calorias por dia, em várias experiências, ou cerca do dobro do que gastam pessoas em ocupações sedentárias — sendo a percentagem de vitaminas em proporção à quantidade de calorias.

Indicaram os testes que se adultos estão obtendo a alimentação suficiente, não lhes faz bem tomar mais — e o "suficiente" pode ser menos do que ordinariamente se supõe. Também foi provado pelos mesmos testes que a norma de vitaminas para ratos, para crianças e para doentes, não pode ser considerada como guia para adultos saudáveis. A conclusão terminante, baseada sobre todos os testes efetuados, foi esta: Comer judiciosamente, é muito mais benéfico à saúde que tomar comprimidos ou pílulas de qualquer espécie.

Com a palavra as figuras exponenciais da Economia e da Cultura Mineira

CONCLUSÃO

dições economicas as mais vantajosas e com resultados práticos os mais surpreendentes.

*

Foi para realizar tudo isto que surgiu, gigantesca e triunfante, a Companhia Vale do Rio Doce, constituída pelo governo

patriótico de Getulio Vargas.

*

Seu capital de 200.000 contos se acha garantido por bens imóveis e móveis de valor estimado três vezes maior. Facil seria ao governo tomar a si o encargo desse capital. Preferiu, porém, destinar uma parte, ou sejam 90.000 contos, à subscrição popular, para que o povo pudesse participar de uma iniciativa de tão elevado caráter nacional.

*

Expoentes de todos os meios economicos e sociais do país já se manifestaram entusiasticamente com relação à nova e já vitoriosa empresa. Financistas, banqueiros, comerciantes, professores, engenheiros, industriais, enfim toda uma elite de intelectuais e técnicos já foi auscultada. E todos são unânimes em afirmar que a Companhia Vale do Rio Doce é a maior realização industrial do Brasil, em todos os tempos. A opinião abalizada dos entendidos já consagrou o plano da empresa que — afirmam eles — está destinado a trazer lucros certos e compensadores aos capitais que nele vão ser invertidos.

Todos, uníssonos, enaltecem as excepcionais repercussões economicas e sociais que, logicamente, virão da organização da Companhia Vale do Rio Doce, — sópro vital que impulsionará para rumos novos os destinos do Brasil.

*

O BIGODE

CONCLUSÃO

pouco tempo depois, dizer-lhe que o jardim municipal estava morrendo por falta de cuidados, e era urgente a poda dos canteiros. Anacleto encolheu os ombros e respondeu melancólico:

— A poda que me fizeram no bigode foi mortal, e sem ele não posso mais sair à rua. Ai de mim, se Zé Bucha e os moleques me virem sem o saudoso bigode! Pois, nele residiam toda minha honra e fortaleza.

O tempo, porém, tudo consome: dissiparam-se as tristezas e amuos do jardineiro, com a chegada de outro bigode. E si se elogiasse seu novo tesouro, Anacleto respondia logo, saudoso:

— Isto é apenas um esboço; o primeiro, sim, era bigode de um encanto irresistível, de envaidecer até a gente. Valia a pena cofiar seus negros, sedosos e compridos pêlos. Por amor de-

le, padeci muitas vigílias e desesperados tédios; sonhava frequentemente com meu velho bigode, que me fôra assíduo companheiro durante vinte anos.

— Quem é que te tosou o velho bigode?

— Dizem, por aí, as más linguas, que foi minha própria mu-

lher. Mas, não acredito nessa maldade de Siá Marciana. Foi certamente obra profanadora de algum mocinho imberbe.

E Zé Bucha, todas as vezes em que enxergava de longe o pobre jardineiro, dava gostosas e perversas gargalhadas de vitória...

HOMENAGEADO O SR. CAMILO CANDIDO DE ARAUJO

CONCLUSÃO

tornou-se conhecido, não apenas na capital mineira, mas em toda a terra das alterosas. E' que nele a operosidade tem qualquer coisa de uma religião, em cujo culto se mostra fanático, abrasado de fé, em todas as horas de sua vida.

Nasceu trazendo na alma a tempera dos guerreiros, dos que não conhecem a estabilidade e para quem os minutos de descanso são opressores, porque só o trabalho representa para eles a suprema felicidade da vida. Assim é que Camilo Candido de Araujo, à luz meridiana do ideal, atinge mais um luminoso marco na senda de sua existencia, marco que os seus amigos enfeitaram de flores, por ser bem justo o premio que lhe traz a vida, após os esforços que empregou, as pelepas de que foi herói, sem desfalecimentos, sem treguas, sem desânimo, mas sempre vencedor, confiando nas recompensas do futuro.

E elas aí estão. O seu lar venturoso é um dos melhores premios que recebeu. A sua organização está sempre em evolução crescente nas suas atividades. E' ainda o Diretor de uma das nossas maiores casas bancarias, ora em trabalhos de fundação. A estima de seus intimos cerca-lhe todas as horas da existencia.

Camilo Candido de Araujo prosseguirá a sua jornada. Venham novos obstaculos, e ele os saberá transpôr. Venham novas rosas, e ele saberá colhê-las. Aprendeu a caminhar nas sombras, como sabe enfrentar a luz clara dos sóis. E assim há de ser até o fim.

ALTEROSA, registrando o acontecimento social que constitue a passagem de seu natalicio, abrilhanta a pagina com a fotografia do Sr. Camilo Candido de Araujo, em sua casa residencial, cercado de pessoas de sua familia, e de admiradores e amigos que lhe foram levar felicitações calorosas pela data feliz.

PAVLOVA

Era léve e formosa a bailarina,
Como a brisa que agita as meigas flores...
Quando dansava, uma visão divina
Parecia, entre gazes e esplendores!...

Quem a visse, guardava-a na retina
Como se fôsse um sonho de mil côres...
Era a Grecia a surgir, alabastrina,
Na beleza, na arte e nos amôres!...

Dansava extasiando a humanidade,
E, ainda no vigor da mocidade
Foi-se, dansando, às regiões empireas!...

— Ana Pavlova ainda vive agóra,
Entre os astros, dansando em nóva aurora,
Na eterna cavalgada das valquirias...

REZENDE JUNIOR

Alterosa

PUBLICAÇÃO MENSAL DE SOCIEDADE, ARTE, LITERATURA E MODA

Registrada no D. I. P.
Propriedade da
Soc. Editora Alterosa Ltda.

Rua Carijós, 517 - 1º andar
Telefones { Administração: 2-0652
Redação: ... 2-0873

Caixa Postal 279
End. Teleg. ALTEROSA
BELO-HORIZONTE
Minas Gerais — E. U. do Brasil

Diretor
MIRANDA E CASTRO
Redator-chefe
VASCO DE CASTRO LIMA

Secretário:
TEODULO PEREIRA

VENDA AVULSA

Na capital 2\$000
No resto do país 2\$500
Números atrasados . . . 3\$000
As edições especiais de aniversário e de Natal, circulam em Agosto e Dezembro, ao preço de 3\$000 em todo o país.

ASSINATURAS NA CAPITAL

Ano (12 números) . . . 25\$000
Semestre (6 números) . . 13\$000

ASSINATURAS NO INTERIOR (Sob Registro)

Ano (12 números) . . . 30\$000
Semestre (6 números) . . 15\$000

SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO

DIRETOR:
ULISSES DE CASTRO FILHO
Rua da Matriz 108 — Ap. 15 —
Fone 26-1881

INSPETORAS DE AGÊNCIAS

A serviço desta revista percorrem os municípios brasileiros as jornalistas Sra. M. N. Esteves e dra. Emi M. Andrade. Ambas têm poderes para contratar e receber publicações e assinaturas bem como nomear correspondentes e agentes de venda avulsa.

Agentes-correspondentes em todos os municípios mineiros e em todas as capitais dos Estados brasileiros, devidamente credenciados pela direção da revista.

A redação de ALTEROSA não devolve, em hipótese alguma, colaborações ou fotografias, ainda que não sejam publicadas.



4



3

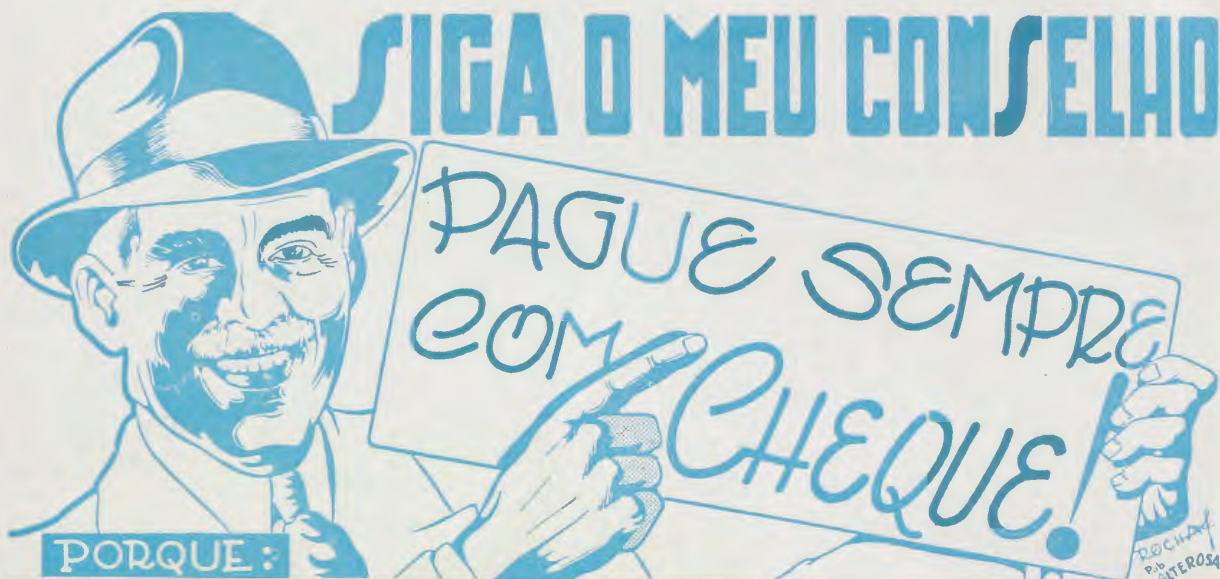


7

6



1) Elcio Reis, acariciando uma linda bezerra de sua propriedade, residente em Campo Belo; 2) Moacir, filho do casal Oscar Carvalho de Oliveira, desta Capital; 3) Marcio, filho do casal José Maria da Silva, residente nesta Capital; 4) Joaquim Francisco Lima, de Carmo da Cachoeira; 5) Filha do sr. Arlindo Pena, residente em Ponte Nova, (Foto Constantino); 6 e 7) Mariza e Marita, filhas do casal Atanagildo Flores, da sociedade de Petropolis.



1

- SI PERDER SUA CARTEIRA, NÃO PERDERÁ SEU DINHEIRO.



2

- EXTRAVIANDO-SE O RECIBO DO SEU PAGAMENTO, O BANCO LHE FORNECERÁ A PROVA DO QUE PAGOU COM A APRESENTAÇÃO DO CHEQUE NOMINATIVO



3

- NÃO PERDERÁ MAIS TEMPO, CONTANDO E RECONTANDO DINHEIRO, ALÉM DE ESPERAR E CONFERIR O TROCO.



4

- EVITARÁ O CONTATO CONSTANTE, NOCIVO E PERIGOSO COM NOTAS E MOEDAS, MUITAS VEZES IMUNDAS, QUE ANDAM DE MÃO EM MÃO.



5

- ESTARÁ LIVRE DOS "BATEDORES DE CARTEIRAS" E DOS ASSALTANTES.



6

- O SEU DINHEIRO, ENQUANTO ESTIVER DEPOSITADO NO BANCO, ESTARÁ RENDENDO JUROS COMPENSADORES.

O CHEQUE É PRÁTICO, HIGIÊNICO E GARANTIDO